



Suplemento



A modernização do parque gráfico de *A União* e o 121º aniversário de fundação do jornal são os principais destaques da última edição do caderno especial

PEQUENOS NEGÓCIOS

Empresas aderem à sustentabilidade

Cresce o número de empresas brasileiras que adotam a sustentabilidade como estratégia. A adoção dessas práticas aumenta também no mundo dos pequenos negócios, inclusive na Paraíba. **PÁGINA 29**

FOTO: Ortilo Antônio



Projeto beneficia mais de 5 mil famílias com distribuição de mudas **PÁGINA 25**

Esportes

FOTO: Divulgação



- ▶ Lutando para sair da última colocação, o Botafogo encara hoje, pela Copa do Nordeste, o líder do grupo, Guarany de Sobral **PÁGINA 16**
- ▶ Atlético de Cajazeiras e Santa Cruz de Santa Rita se enfrentam em um verdadeiro "jogo dos desesperados" **PÁGINA 15**

Na prisão, Antônio Silvino chegou a ter 40 amantes

PÁGINA 21

Canadá cria plano para atrair pesquisadores brasileiros

PÁGINA 32

DIA MUNDIAL DE COMBATE

Diagnóstico precoce reduz a mortalidade por câncer

PÁGINA 26

2º Caderno



FOTOS: Divulgação



▶ 30ª edição do Troféu Angelo Agostini elege Shiko como Melhor Desenhista **PÁGINA 5**

◀ Prêmio literário do CIEE presta homenagem a Guimarães Rosa e inscreve até 30 de abril **PÁGINA 8**

SAÚDE

Número de casos de hanseníase teve redução de 23,3% em 2013

Apesar da queda, Ministério da Saúde constata aumento da incidência da doença entre os jovens. **PÁGINA 27**

CIDADANIA

Projeto promove ressocialização de apenados pelo incentivo à leitura

Na Paraíba, 80% das unidades prisionais possuem bibliotecas. Acervo já conta com 10 mil livros doados. **PÁGINA 14**

SEGURANÇA

Delegacia Online agiliza registros de ocorrências policiais na PB

Serviço permite que usuário faça o Boletim de Ocorrência em caso de furto e extravio sem sair de casa. **PÁGINA 13**

clima e tempo

Fonte: INMET

LITORAL	CARIÍ-AGRESTE	SERTÃO
Nublado com chuvas ocasionais	Sol e poucas nuvens	Sol e poucas nuvens
32° Máx. 24° Mín.	33° Máx. 19° Mín.	35° Máx. 21° Mín.

Informações úteis para a semana:

Moeda

DÓLAR	R\$ 2,414 (compra)	R\$ 2,414 (venda)
DÓLAR TURISMO	R\$ 2,350 (compra)	R\$ 2,510 (venda)
EURO	R\$ 3,263 (compra)	R\$ 3,266 (venda)

- Pós em Biologia Celular e Molecular da UFPB seleciona para Mestrado
- Exposição do artista plástico Carlos Djalma será aberta amanhã na Energisa
- Sebrae inscreve para segundo Concurso de Desenvolvimento de Jogos Digitais
- Cineclube do IFPB em João Pessoa vai exibir o filme As Pontes de Madison

	Fonte: Marinha do Brasil	
Marés	Hora	Altura
ALTA	06h06	2.6m
baixa	12h02	0.1m
ALTA	18h21	2.7m

Editorial

A velha águia

Se lenda ou fato real, não importa. O que vale é o sentido, a moral da história, segundo a qual algumas espécies de águias se submetem a sacrifícios - arrancar o bico, as unhas e as penas -, única forma de adquirir plumagem nova, como as plantas após a poda, e prolongar a vida por trinta anos mais.

Muita gente não entendeu a mensagem e chegou, inclusive, a pesquisar a fundo a vida das aves de rapina, cotejando-a com narrativas religiosas e filosóficas, só para afirmar, peremptoriamente, que harpias, condores, gaviões e outras espécies aladas parecidas fazem muitas coisas impressionantes, menos isso.

Até onde vai a compreensão humana, a lição que o autor anônimo dessa história pretende transmitir é que a verdadeira renovação - ou renascimento, mudança, transformação etc. - passa, primeiramente, por uma desconstrução; uma negação de paradigmas, velhas fórmulas, conceitos e preconceitos.

Lembrar a sabedoria enxertada no grão de mostarda; tem que morrer, para germinar. Mudar de casa dá trabalho. Após a arrumação, com cada coisa em seu lugar, a alegria impera na morada nova. Acontece o mesmo quando se tenta implantar uma nova ordem no corpo, na mente ou no espírito.

Quando é necessário transpor uma realidade para outra, não se deve temer os

problemas decorrentes da desordem que antecede o estágio acima que se pretende alcançar. Porque eles virão, com certeza. O desafio está posto e o melhor caminho a seguir é assumir e procurar superar os obstáculos.

Descontando os excessos da comparação, é o que acontece com **A União**, uma empresa que, em alguns momentos de seus exatos 121 anos de fundação, teve que recuar, para avançar mais; contrariar interesses, para manter-se fiel ao ideal de servir da melhor maneira possível à sociedade paraibana.

O momento atual, por exemplo, é novamente de reorganização. De remoção de trilhos e dormentes danificados pela ação do tempo, para que a máquina empresarial siga em frente, com segurança, rumo aos novos destinos traçados. Esse processo lhe revigora as forças e oxigena os ideais, sempre.

Em breve, tal qual uma Fênix, o parque gráfico de **A União**, por exemplo, surgirá completamente modernizado, o que vale dizer que está se preparando adequadamente para voltar a ocupar o espaço que lhe é devido na produção industrial específica da Paraíba, quiçá regional e nacional.

Os paraibanos devem se orgulhar por ser de sua propriedade, em última análise, esse rico patrimônio físico e simbólico ao mesmo tempo. Afinal, não é todo dia que uma empresa completa 121 anos de contribuição ininterrupta ao desenvolvimento cultural de sua terra.

Artigo

Martinho Moreira Franco - martinmoreira.franco@bol.com.br

Com mais de 120!

“É a retomada de uma trajetória atualmente inserida na expansão e modernização do parque gráfico da editora, esteio da feitura do jornal”

Por ora, **A União** já vai com mais de 120! E tem muita estrada a percorrer pela frente, ainda mais que está sendo turbinada por novas máquinas recentemente adquiridas para imprimir maior velocidade à produção da gráfica, da editora e, claro, do jornal.

Só que as lembranças são as mesmas de sempre. Conforme já contei, eu tinha 17 anos de idade quando entrei pela primeira vez n'**A União**, em 1963.. Era aprendiz de crítico no borrão mimeografado do Cine Clube Charles Chaplin, do Liceu, e adentrei a redação à procura de Linduarte Noronha e de Antônio Barreto Neto.

A União contava então com dois críticos de renome assinando colunas sobre cinema em suas páginas, um luxo só. Linduarte não estava. Barretinho, generoso como os heróis do faroeste, gênero da sua predileção, me disse que eu tinha futuro. Pra mim foi como o happy-end de um filme de John Ford.

Muitos anos depois, já enfronhado pela passagem, como copydesk no Correio da Paraíba e n'O Norte, fui designado editor geral de **A União**.. Imaginem a distinção! E ocupei essa função em uma das melhores fases do jornal,(apesar do editor.

Para quem já conhece a história, desculpe a repetição, mas continuo guardando bem guardada a foto de reunião de pauta em que estou cercado por Carmelo Reynaldo, Diógenes Brayner, Jorge Me-deiros, Marccone Cabral, Carlos Aranha, Marcos Tenório, Ipojuca Pontes e Kátia de

França. E olhem que o secretário de redação era Antônio Barreto Neto e o diretor ninguém menos que Biu Ramos, mestre de todos nós. É um flagrante emblemático que não quer calar.

Em minha época na editoria geral, Ipojuca Pontes pontificava (desculpem), sob o pseudônimo Otávio Monjardim. Assinava uma coluna que nada ficava a dever a um Stanislaw Ponte Preta ou a um Carlinhos de Oliveira, ícones desse gênero na grande imprensa nacional. Seria hoje um Artur Xexéo, segundo colonista predileto deste colonista. Com algumas pitadas de Tutty Vasques, o primeiro.

Eu voltaria à redação no período em que Agnaldo Almeida assumiu a editoria, nos anos 1980. Outra fase igualmente marcante, na qual se tornou célebre a edição que teve como manchete de oito colunas, na primeira página, o épico título (criação de Gonzaga Rodrigues) “Botafogo vence o Maracanã”, traduzindo a heroica vitória do Botafogo da Paraíba sobre o Flamengo (2 x 1, de virada), pelo Campeonato Brasileiro..

Décadas depois, retornando à casa, passei a assinar, nos três últimos anos, esta coluna de variedades (definição de Ruth Avelã), com a qual uso e abuso da paciência e da generosidade de leitores amigos. É a retomada de uma trajetória de mais de 50 anos, atualmente inserida na expansão e modernização do parque gráfico da editora, esteio da feitura do jornal. É **A União** aos 121 anos a toda velocidade. Parabéns!

Humor
Domingos Sávio - savio_fel@hotmail.com

MP DETERMINA TORCIDA ÚNICA NA PB...



UNInforme

Geovaldo Carvalho
geovaldo_carvalho@hotmail.com

O VETO DE GEISEL

O ex-presidente Geisel, um dos generais que comandaram o País nos “anos de chumbo”, quando moço teve relevante passagem pela Paraíba. Mesmo em função civil, levava ao máximo a disciplina militar e era muito franco.

Na gestão de Gratuliano de Brito, que assumira interinamente com a morte trágica de Antenor Navarro, Geisel, que já era membro do Conselho Consultivo da Paraíba, foi convidado para ser secretário de Fazenda, Agricultura e Obras Públicas. Pede um tempo, mas depois acabou assumindo a pasta que abrangia várias setores, afinal, o Estado quebrado com a “Guerra de Princesa”, estava fazendo economia. Um secretário só respondia por vários setores. Veio a eleição e Geisel, que já em campanha eleitoral ignorava os pedidos políticos a sua pasta, recebeu seu diretor de Obras Públicas que veio lhe dizer que tinha recebido ordem para colocar todos os caminhões do setor à disposição dos chefes políticos para carregar os eleitores. Disse não. Horas depois soube que um secretário - e candidato - não teria gostado, espinafrendo-o. Foi direito ao Palácio e encontrou o “desafeto” numa rodinha de conversa na hora do almoço e soltou os cachorros: - Você disse que eu sou inadaptado, nesse negócio dos caminhões. Quero dizer que eu não sou como você que está agindo como corrompido. No Estado todos pagam imposto, portanto, todos têm o mesmo direito. Só libero os caminhões se transportar todos os eleitores - os seus e os da oposição. Do contrário, nada feito!”



BAYEUX

Rola na Justiça uma ação da Cageda cobrando uma dívida de R\$ 12 milhões da Prefeitura de Bayeux, contas que vem desde o ano de 2002. A herança herdada pelo atual prefeito, Expedito Pereira (PSB) não se limitou a isso, apenas. O município ainda deve em torno de R\$ 60 milhões, e até recentemente não podia firmar convênio por conta de está inadimplente.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

A Cooperativa de Trabalho Múltiplo e Apoio às Organizações de Autopromoção, contratada pelo Inbra para prestar assistência técnica em assentamentos da reforma agrária da Paraíba, concluiu treinamento com os técnicos da entidade para elaboração de PB Treinamento Procace e apresentação de projetos ao Procace - Projeto de Desenvolvimento Sustentável do Cariri, Seridó e Curimatáu do Estado. A chegada do Projeto no Estado é resultado de uma parceria entre o Governo da Paraíba e o Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola. O treinamento foi realizado no convento dos Maristas, Lagoa Seca, município da Área Metropolitana de Campina Grande.

PARALISAÇÃO

As Prefeituras de todo o País vão fechar as portas no dia 11 de abril, ato preparado pela Confederação Nacional dos Municípios, dentro de uma mobilização permanente em protesto pela situação de penúria que as cidades enfrentam por conta da elevação dos encargos e queda nos repasses federais. É mais uma marcha de prefeitos sobre Brasília, agora em um ano eleitoral

PROGRAMAS

Em 2013, o programa Bolsa Família transferiu valor recorde R\$ 24,5 bilhões a famílias de baixa renda. Desde que foi criado, em 2003 pelo Governo Lula, o programa já transferiu R\$ 164,7 bilhões, ou seja, mais do que o dobro dos investimentos da União em Saúde e Educação que atingiram R\$ 66,7 bilhões, de 2001 a 2012. Os beneficiados serão o grande eleitor de Dilma nas eleições deste ano.

ATENDIMENTO

A agência do Banco do Brasil, do Espaço Cultural, precisa repensar a disponibilidade de seus caixas, quando do pagamento dos servidores estaduais. Os servidores passam o maior sufoco ao final de cada mês naquele local. Os caixas de autoatendimento uns não funcionam; outros só disponibilizam cédulas de R\$ 10, deixando longas filas concentradas nos poucos que atendem às necessidades dos clientes

PREOCUPAÇÃO

A natureza resolveu testar Eduardo Campos, no ano em que o governador de Pernambuco vai dar um dos passos mais importantes de sua carreira política - disputar a presidência da República. Na terça, ele apresentou à imprensa o seu mais novo filho, Miguel de Andrade Lima Campos. Na quarta, revelou que o menino chegou com síndrome de Down. Ele já tinha o diagnóstico, mas a confirmação mesmo só veio após o nascimento. Até ontem a criança ainda estava internada no Hospital Santa Joana.



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA

Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526
REDAÇÃO: 3218-6511 / 3218-6509

SUPERINTENDENTE
Albiege Fernandes

DIRETOR ADMINISTRATIVO
José Arthur Viana Teixeira

DIRETORA DE OPERAÇÕES
Albiege Fernandes

DIRETOR TÉCNICO
Gilson Renato

EDITORES SETORIAIS: Ademilson José, Geraldo Varela, Alexandre Macedo, Carlos Cavalcanti e Nelde Donato
EDITORES ASSISTENTES: Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, José Napoleão Ângelo, Marcos Lima e Marcos Pereira
PROJETO GRÁFICO: Ricardo Araújo, Fernando Maradona e Klécio Bezerra

EDITOR GERAL
William Costa

EDITOR ADJUNTO
Clóvis Roberto

SECRETÁRIA DE REDAÇÃO
Renata Ferreira

CHEFE DE REPORTAGEM
Conceição Coutinho

Walter Aguiar

Secretário chefe da Casa Civil do Estado

“Nós interagimos com a sociedade civil”

Felipe Gesteira

Especial para A União

Ele dispensa a pompa exigida por muitos membros do alto escalão de tantos órgãos públicos espalhados pelo Brasil. É pontual nos compromissos, contrariando o costume político, e cordial ao extremo, do tipo de homem que abre a porta na saída de seu visitante para que este volte. O secretário executivo chefe da Casa Civil do Estado é, acima de tudo, acessível, como qualquer cidadão. Tem dois desejos próximos de serem realizados, como denunciam as gastas fitas de Nosso Senhor do Bonfim que carrega no pulso esquerdo ao lado de uma pulseira prateada com um pingente de machado de duas lâminas, que na Grécia representa a busca interior, enquanto nos mitos africanos simboliza a justiça acima de todas as coisas.

Por trás da simplicidade está um dos mais extensos currículos em políticas públicas que integram os quadros da gestão estadual. Engenheiro civil formado pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), o itabaianense Walter Aguiar milita na política brasileira há 25 anos. Entre os vários cargos que ocupou pelo país foi secretário adjunto de Abastecimento na prefeitura de São Paulo durante a gestão de Luiza Erundina; secretário de Planejamento da prefeitura de São José dos Campos (SP); assessor especial da prefeitura de Santos (SP); diretor do programa Fome Zero, do Governo Federal; assessor especial da Presidência da República e consultor especial da presidência da Caixa (DF).

Ao jornal **A União**, Walter Aguiar revela os principais desafios à frente da Casa Civil. Fala sobre o trabalho de articulação política entre governo e municípios, as ações de intersectorialidade desenvolvidas entre mais de uma secretaria, o trabalho impessoal no reforço da gestão pública, a luta contra as políticas de assistencialismo para compra de votos e a realização dos Seminários Regionais para a descentralização e democratização do Estado.



Qual a função da Casa Civil no Governo do Estado?

A Casa Civil articula as ações do governo, seja internamente, no caso dos secretários, seja para fora, na relação com a sociedade. Nós interagimos com a sociedade civil. A articulação política do governo hoje é feita pela Secretaria de Governo, junto à Assembleia Legislativa, e o restante da articulação é feita pela Casa Civil. A relação com prefeitos, vereadores, lideranças e com aquilo que a sociedade civil tem de vivo na política.

Como é feita a articulação política entre os municípios?

Nós, na realidade, temos um grupo de pessoas que são representantes da Casa Civil em cada região. Através deles fazemos essa interlocução e a relação direta com as lideranças que temos no Estado inteiro.

Como funcionam os trabalhos de intersectorialidade, que envolvem mais de uma secretaria?

Esse é um dos papéis que desenvolvemos. Abrimos as portas do governo para isso e muitas vezes criamos um grupo de trabalho que possa juntar algumas secretarias em alguma ação ou projeto do governo em que a intersectorialidade funcione. Então a gente cria um grupo de trabalho com as secretarias que têm a ver com aquela ação do governo. Ao mesmo tempo colocamos essas pessoas do governo na interlocução com aquela liderança local, municipal ou regional.

Esse governo é marcado pela impessoalidade da gestão desde o início, quando foi abolida a foto oficial do governador nas repartições públicas. Como a Casa Civil trabalha essa questão de reforçar o governo e não o gestor?

Isso começou a ser desenvolvido há alguns anos no Brasil. Antiga-

mente se tinha o governo de fulano de tal, e hoje se usa o Governo do Estado da Paraíba. Isso é um sinal da impessoalidade que o Estado brasileiro colocou na política. O que nós fazemos é dar sequência a isso que a população exige. A população não deseja mais que se personalize o cargo público. O cargo público é de uma pessoa que está lá em função do que a população escolheu. Hoje está sendo gerido por determinado grupo, determinada pessoa, e amanhã o Estado permanece. O Estado permanece independente das pessoas. O reforço se dá também na política com a sociedade. O Estado tem uma dívida social muito grande com os que estão embaixo da pirâmide. É preciso começar a distribuir um pouco aquilo que o Estado centralizou nas elites que o governaram e que participaram do processo de não distribuição de renda que o Estado teve há muitos anos. A impessoalidade tem a ver também com a forma de se postar ao lado de um setor da sociedade enquanto governa. Nós, enquanto governo, estamos desse lado que até hoje foi menos favorecido pelas políticas públicas.

E o trabalho de ouvir as várias regiões da Paraíba, como faz o Orçamento Democrático, como funciona?

O Orçamento Democrático (OD), que surgiu com o nome de Orçamento Participativo há 30 anos atrás na cidade de Lages, em Santa Catarina, hoje se desenvolve praticamente no Brasil inteiro e também tem uma presença muito forte na própria empresa privada. A empresa privada sente que para sua produtividade ser aumentada ela tem que ouvir o funcionário, tem que distribuir poder. O Estado se antecipou a uma lógica que veio imperar nas empresas 20 ou 30

anos depois, que é ouvir. Só que o Estado tem a ver com a democracia, com a questão da distribuição de poder, porque também não adianta só ouvir no OD, quando se reúne a população, porque nem todos os segmentos estão presentes. Então tem que se incluir outras formas de se escutar a população. Seja ouvir diretamente outros setores, seja no monitoramento daquilo que foi aprovado nas reuniões em que se ouviu a população. O que interessa é ter a participação da população na formulação de políticas, no monitoramento das políticas e na avaliação. Não se pode mais governar sem ter uma relação muito forte com a sociedade.

No passado a Casa Civil já funcionou com políticas de assistencialismo. Como o senhor vê essa evolução?

Essa é uma das funções da Casa Civil, mas que nós não fazemos mais. É uma função que ainda existe no Brasil inteiro, principalmente nas pequenas cidades. É fruto do paternalismo, que sempre norteou a política brasileira, e grande parte dela ainda é norteadora por isso aí. Sempre foi uma forma de prender o cidadão a um candidato, a um governo. Isso não é uma forma de articular, de ter na sociedade uma coisa viva, que participe efetivamente da elaboração de políticas públicas. É muito mais o que a gente chama no Nordeste de cabresto. Você tem aquele cidadão que usufrui das benesses do Estado durante a gestão e tem o compromisso de votar no candidato. É uma compra de voto de forma indireta. Isso é uma coisa que está desaparecendo na política brasileira como um todo. É importante a presença da Justiça nesse setor. A Justiça tem penalizado governantes que caem. Não precisa fraudar uma eleição, mas na medida que ele

tenta obter alguma vantagem eleitoral a partir de um determinado programa que pode ser extremamente vinculado a essa política, a Justiça está penalizando. A Ficha Limpa é uma forma de pressão que a sociedade colocou no Poder Judiciário que faz com que o Executivo e o Legislativo pensem muito antes de fazer determinada ação. E não é só o roubar, quero colocar bem isso, é também a forma de transacionar o voto, de tentar iludir a população com determinados 'benefícios', principalmente quando surgem em épocas de renovação de mandato. O Brasil precisa de uma radicalização na democracia, no processo da participação popular e, principalmente, no cidadão ter a capacidade de investigar os atos do Executivo.

Qual o maior desafio da Casa Civil?

O desafio maior sempre vai ser fazer essa interação com a população. Fazer com que a população participe mais. O governo hoje tem um serviço de informação ao cidadão onde é obrigado a prestar qualquer esclarecimento que for solicitado em um prazo de até 30 dias. O governo hoje é obrigado a ter um portal de transparência, que inclusive em várias ONGs ligadas a essa questão o nosso portal está entre os dez mais transparentes. Então o nosso grande objetivo é fazer com que a população se informe e, a partir da informação que receba, tenha uma participação efetiva na elaboração de políticas públicas. O cidadão é o objetivo maior da nossa intervenção.

Qual a importância dos Seminários Regionais promovidos pela Casa Civil?

A partir da missão que temos de fazer esse diálogo interno, o di-

álogo não deve se dar só com os secretários, com o primeiro escalão, mas é preciso ter um diálogo mais fundo com o servidor. O futuro do Estado está em duas questões: democracia e descentralização. A democracia a gente tenta buscar nessa forma que coloquei antes. A segunda questão é a descentralização administrativa com autonomia, com poder. Temos hoje 14 regiões administrativas, e é necessário que elas participem efetivamente de um processo de transição de descentralização. Estamos vivendo um processo transitório rumo à descentralização e democratização da instituição. Nesse sentido os seminários servem para informar o servidor do que o Estado está fazendo e receber deles a contribuição que eles possam dar, não no intuito de criar políticas, porque quem decide isso é a população, mas no intuito de como a gente pode aplicar melhor os instrumentos que o Estado tem naquelas políticas que a população nos deu. É uma discussão com o servidor e também com as lideranças locais.

Quais serão as próximas ações nesses seminários?

Já fizemos na 4ª Região, em Picuí, e na 2ª, em Solânea. Pretendemos até o fim de fevereiro realizar um seminário na 1ª Região, em João Pessoa, um em Patos, que é a 6ª Região e um em Cajazeiras, a 9ª Região. Até março teremos realizado os seminários em todas as Regiões Administrativas do Estado. Nesses seminários tiramos uma coordenação de cada região, que vai fazer ainda mais a interlocução com o servidor e com a sociedade. É uma forma de descentralizar e se adequar aquilo que as políticas públicas modernas estão exigindo de um Estado moderno.



Enquanto houver
PROGRESSO
haverá
NOTÍCIA

HÁ 121 ANOS O JORNAL QUE
EVOLUI COM A PARAÍBA.

A UNIÃO
Partido Republicano do Estado da Parahyba

ASSIGNATURA
PARA FORA 1
Ano 154000
Semestral 78900
Trimestral 98900

CAPITAL - QUINTA-FEIRA 2 DE FEVEREIRO DE 1893

aquellas que dissentem de nossas opi-
niões, obzervando invariavelmente os de-
reitos da civilidade e as regras da corti-
são.
— Ao nomeo amigos pedimos e espe-
ramos que nos deem illuminação apelo, por-
que assumimos a direção do partido que
no anno passado, e 17 de julho suscitou
triumpho ao comprometteram, como
consta da acta do partido, que aliante
Em materia de tradições, como
fide, ha o bem e o mal: as duas sal-
vam as partes, as más são as plantas
parasitarias que consomem as plantas
sãs. Por causa della provavelmente se
revolve a Europa inteira. Vejam-se as
filhas historicas os manichos geram os
allogenos: oses of angustozos; o S. Bar-
tholomeu, o materializo de Valaivo, sus-
cidiu de Condover, e nessa occasiões ch-
caramos a o colonnizantes de 1871.

A UNIÃO

Ano CXIX
Número 254

R\$ 1,00
Assinatura
anual
R\$ 100,00



119 ANOS - PATRIMÔNIO DA PARAÍBA

www.parahyba.pb.gov.br
Twitter > @uniao.gov.br
jornaluniao.blogspot.com

**PB é um dos 10 estados com
maior transparência pública**

Paraíba é o nono Estado
a indicar de trans-
parência pública no país e o
da região Nordeste. É
o primeiro estado do
Nordeste a fazer
Contas Abertas. Em
2013 a pesquisa foi
feita pela primeira vez,
e apareceu em 14º
lugar.



**GOVERNO
DA PARAÍBA**

PRA SUA VIDA FICAR MELHOR, O GOVERNO FAZ DIFERENTE.

Feito inédito

O ilustrador Shiko é o primeiro paraibano eleito como Melhor Desenhista na 30ª edição do Troféu Angelo Agostini da Associação dos Quadrinistas e Caricaturistas de São Paulo

Guilherme Cabral
guipb_jornalista@hotmail.com

“Foi uma surpresa para mim, pois eu nem sabia que o resultado ia sair agora”, disse para o jornal **A União** o ilustrador e autor de

quadrinhos Shiko, o primeiro paraibano a ser eleito como Melhor Desenhista no Troféu Angelo Agostini, cujos vencedores - por categorias - da 30ª edição do evento foram divulgados nesta semana pela Associação dos Quadrinistas e Caricaturistas do Estado de São Paulo (AQC-ESP). Por causa da agenda de trabalho, o artista, que é natural da cidade de Patos mas reside em João Pessoa, não pode comparecer à cerimônia de entrega da premiação, ocorrida ontem à tarde, na Biblioteca do Memorial da América Latina, em São Paulo, tendo pedido que amigos a recebessem, em seu lugar, durante a solenidade.

Shiko - que soube da notícia por telefonema do seu amigo Manassés Filho, proprietário da Comic House, gibiteria instalada em João Pessoa - foi escolhido na votação aberta ao público pela alta qualidade dos seus mais recentes trabalhos: o traço emprestado para o álbum Piteco - Ingá (Panini) e O Azul Indiferente do Céu (Marca de Fantasia). “No



FOTO: Divulgação

Ilustração da obra do artista visual Shiko, com os desenhos e traços peculiares

Brasil, são dois os mais importantes prêmios: o Ângelo Agostini e o HQ Mix, que acontece no segundo semestre. Por isso, ter sido premiado é importante e que isso sirva de estímulo para outros quadrinistas paraibanos continuarem com sua autoestima elevada e produzindo. E, também, para que as editoras locais abram mais espaço para a divulgação dos autores paraibanos, pois a única que realiza esse trabalho tem sido a Marca de Fan-

tasia”, disse ele, que não foi à solenidade de premiação por estar envolvido na criação de ilustrações para um livro infantil, cujo texto é do cantor, compositor e secretário de Cultura da Paraíba, Chico César, e em outro projeto, este de sua própria autoria, que é uma obra contendo seus desenhos para sonetos do poeta paraibano Augusto dos Anjos.

“Assim como acontece na música, no cinema e na literatura paraibanas, há, também,

material de qualidade sendo produzido por quadrinistas no Estado, que já possui talentos como Mike Deodato e Henrique Magalhães mas continuam a surgir outros”, acrescentou Shiko, para quem seria importante haver mais lançamentos impressos nessa área das HQs em João Pessoa, já que a alternativa encontrada pelos artistas para a divulgação dos trabalhos tem sido a internet, por algumas razões, a exemplo da praticidade.

A propósito, Shiko - que atua profissionalmente na área das HQs há duas décadas, mas iniciou nessa arte ainda garoto, inspirado nos quadrinhos de Deodato Borges, pais de Mike Deodato - não é o único paraibano premiado com o Troféu Ângelo Agostini. Em edições anteriores, outros três foram eleitos, só que em outra categoria, a Mestres do Quadrinho Nacional: os quadrinistas Emir Ribeiro e Mike Deodato (em 2009) e o editor e criador da personagem Maria, Henrique Magalhães (2010).

Criado em 1985, o Troféu Ângelo Agostini tem sido realizado para marcar o Dia do Quadrinho Nacional, comemorado no dia 20 de janeiro, data instituída pela Associação dos Quadrinistas e Caricaturistas do Estado de São Paulo em homenagem à primeira publicação, em 1869, de As Aventuras de Nhô Quim ou Impressões de Uma Viagem à Corte, do italo-brasileiro Agostini (1843-1910).

A UNIÃO
UM JORNAL DE PALAVRA

O que A UNIÃO escreve,
o leitor certifica e dá fé.



Homenagem ao
aniversário de 121 anos
do Jornal A UNIÃO


TOSCANO DE BRITO
SERVIÇO NOTARIAL E REGISTRAL
www.toscanodebrito.com.br

Artigo

Estevam Dedalus Sociólogo - estevam_dedalus@yahoo.com.br

Cabeça, cabeça, cabeça dinossauro!

Acho difícil entendero álbum Cabeça Dinossauros Titãs, um dos mais importantes da história da música brasileira, forada cultura punk. Tal afirmação se justifica menos por um conjunto de músicas rápidas, com harmonias minimalistas edistorções sonoras do que pelo tom anarquista das composições.

Poucas canções desse álbum podem ser classificadas como punk rock, em sentido estrito, sem o risco de desencadear a ira de fãs e críticos de arte pouco tolerantes. Evidente que não se trata de um LP dos Garotos Podres ou Inocentes. Os estilos das músicas são variados, geralmente com frases melódicas que receberam tratamento um pouco mais elaborado pelo pop. O que estabelece, de fato, uma grande distância entre eles. A música “Bichos Escrotos”, por exemplo, tem uma levada funk; a canção “Família”, de Nando Reis, compassos de reggae. “O Quê?”, a última faixa do disco, composta por Arnaldo Antunes, é uma composição new wave com batidas eletrônicas, groove e samplers.

Estamos falando sem dúvida de uma obra politizada, mas de um jeito diferente dos padrões tradicionais. Diria que, ao melhor estilo “anarcopunk”, suas ideias políticas são “pós-esquerdistas” aliadas a um jeito de ser debochado comum aos dadaístas. Mistura explosiva que seria responsável por produzir um distanciamento estético e ideológico, em relação ao formato das canções de protesto criado pela MPB a partir dos anos 1960. É fácil perceber como os tradicionais inimigos anarquistas, entre eles o Estado, o Capitalismo, a Polícia e a Igreja são rejeitados, um a um, ao longo do disco por meio de críticas mordazes e corrosivas.

A música “Estado Violência” faz uma crítica à dimensão arbitrária da lei, que esmagaria impiedosamente as vontades individuais: “Estado Violência / Estado Hipocrisia / A lei não é minha / A lei que eu não queria”. Já a canção “Polícia” é uma revolta contra o aparato repressivo do Estado: “Dizem que ela existe / Pra ajudar / Dizem que ela existe / Pra proteger / Eu sei que ela pode / Te parar / Eu sei que ela pode / Te prender / Polícia / Para quem precisa / Polícia / Para quem precisa / De polícia”. Na canção “Dívidas”, o alvo dos ataques passa a ser a tributação injusta de imposto e os baixos salários: “Senhores, senhores, senhores / Contas, recibos, impostos / Meu salário desvalorizou / Dívidas, juros,

dividendos, oh, oh, oh!”

A “Igreja” recebeu um tratamento iconoclasta: “Eu não gosto de padre / Eu não gosto de madre / Eu não gosto de frei / Eu não gosto de bispo / Eu não gosto de Cristo / Eu não digo amém”. Essa música, assim como o álbum, foram alvos de censura que mais tarde diminuiria à medida que o disco se tornava sucesso comercial. Composta por Nando Reis, seria uma resposta à censura – apoiada por Roberto Carlos – do filme “Je Vous Salue Marie” de Jean-Luc Godard. Outra história curiosa sobre essa canção é o mal-estar que ela criou em Arnaldo Antunes. Por questões ideológicas ele costumava deixar o palco durante a execução da música. Atitude que só mudaria depois que Caetano Veloso a cantou junto com os Titãs, em um especial da Rede Globo. Isso virou motivo de gozação entre os integrantes da banda. Em entrevista à jornalista Lorena Calabria, do Portal Terra, o guitarrista Tony Belloto revelou: “a gente zoava muito dizendo: precisou o Caetano cantar a música pra você voltar, né? E a gente soube que Dona Canô não gostou do Caetano cantar ‘Igreja’”.

O capitalismo também não poderia ser poupado. E não foi. A canção “Homem Primata” explora a discussão civilização x barbárie, ao ressaltar a dimensão selvagem, destrutiva e contraditória de nosso sistema econômico: “Desde os primórdios / Até hoje em dia / O homem ainda faz / O que o macaco fazia / Eu não trabalhava / Eu não sabia / Que o homem criava / E também destruiu / Homem Primata / Capitalismo Selvagem / Ô!Ô!Ô!”

Temas dessa natureza podem ser encontrados em outras músicas do álbum e demais trabalhos do grupo. Ano passado os Titãs completaram 30 anos de carreira. Não é por acaso que escolheram as 13 canções de Cabeça Dinossauro, lançadas em 1986, como repertório base dos shows comemorativos. Sérgio Britto certa vez declarou em entrevista ao jornalista Renato Lombardi, do jornal O Tempo de Belo Horizonte, que esse trabalho representou um “divisor de águas” na carreira da banda – por terem utilizado “um vocabulário próprio e experimentado uma nova maneira de fazer música”. O retorno ao Cabeça Dinossauro seria, segundo ele, uma tentativa de reencontrar o DNA criativo da banda. Suas origens, que, como podemos perceber, possui genes libertários.

Artigo

Evaldo Gonçalves Escritor - egassociados2011@ig.com.br

Ernani Sátiro: sobriedade e pragmatismo

Carlos Pereira, excelente jornalista e respeitado técnico, traz, em **A União**, um depoimento sobre o governador Ernani Sátiro, a quem serviu como presidente da empresa estatal responsável pela construção dos estádios de futebol de Campina Grande e João Pessoa, o Amigão e o Almeida.

Evoca a preocupação do Governador em fiscalizar pessoalmente as obras do seu Governo, notadamente as duas cidades, pois começadas no final de sua administração tinham que serem concluídas antes do término do seu governo.

Na crônica do mestre Carlos Pereira não havia como não falar do espírito prático

do governador. Nunca convivi com uma pessoa que soubesse ocupar tão bem seu tempo do que Ernani Sátiro. Nos despachos e nas audiências, nunca se inibiu em chamar a atenção de seus interlocutores para o término da conversa.

O mesmo comportamento ele tinha com relação aos momentos de lazer, aos quais emprestava grande importância, pois entendia que fazia parte da vida desfrutar de instantes de descontração com seus amigos e auxiliares. Nessas ocasiões, em que marcava no relógio o horário de encerrar o papo, era prático e incisivo. Nada o fazia prorrogar, a qualquer pretexto, sua presença, quando das

confraternizações com seus amigos.

Recebi-o muitas vezes em minha casa para desfrutar desses instantes. Nunca se excedeu quanto ao horário de permanência, nem perdendo tempo com assuntos outros que não fossem a sua administração, que só cedia vez para temas literários de que foi um apaixonado cultor.

Tem razão Carlos Pereira: ele resistia a ver mais de uma vez a mesma coisa. Ao inaugurar Colégios, e foram muitos em sua gestão, Ernani Sátiro só visitava uma sala de aula. Quando era levado pelo secretário a ver outras, ele perguntava: é igual a esta? Então dou por visto, amigo velho.

Essa preocupação exacerbada com o tempo sempre foi uma das marcas mais fortes de sua personalidade. Tinha consciência absoluta da efemeridade da vida e não tinha tempo a perder.

Adeildo Vieira

Músico e jornalista - adeildov@gmail.com

Uma história azul, da cor do mar

Há cerca de dez anos algo me intrigava. Eu não sabia o porquê de eu ser tão amigo de seus pais e ainda não sabê-lo. Era porque o jovem andava pelo mundo tentando se descobrir na música, responderam-me seus pais Fernando Moura e Silvana Sorrentino, explicando ainda que, desde cedo, o garoto se aventurara pelo mundo como crooner de bandas de qualidade duvidosa, numa busca renitente pelo reconhecimento de sua privilegiada voz.

Agora, anos depois, me aparece Tiago Moura como um criador que aparentemente nada tem a ver com a antiga ambiência de suas buscas. Pois bem, vê-lo agora é a prova clara de que a vida conspira em favor da coerência com uma força tamanha, capaz de revelar pérolas que se escondem dentro das ostras que se fecham em ostras. Eis que surge uma das mais importantes fontes de criação da nova cena musical paraibana. Pois bem, Tiago não perambula mais, pois se encontrou nos inevitáveis caminhos de quem ousa cantar nas catedrais do coração, buscando ninar uma existência, fazendo-a valer a pena.

Nascido em berço balançável e ninado pela Sebastiana de Rosil Cavalcanti, Tiago levou a vida acarinhado por quem vive a inquietude de entender e propagar as aventuras rítmicas de Jackson do Pandeiro e sua sede de mundo. Sua casa sempre foi um ninho de esperanças, de onde saíram ideias gregárias em favor da dignidade de uma cena que experimenta os abismos da ignorância de quem nega a pureza da água que jorra das fendas da rocha. O filho de Fernando e Silvana tinha uma missão e iniciou cedo sua busca mundo afora. Pra muitos pode ter parecido perda de tempo, mas o aprendizado nas errâncias são, pra quem se dá ao aprendizado, possibilidades de grandes encontros. O maior deles é consigo mesmo.

Das experiências pretéritas ficou a vivência dos palcos. Das digressões a esmo, colheu um olhar especial para o mundo. De seu berço extraiu a capacidade de entregar-se à vida, sabendo da singularidade que mora no plural, da diversidade que nos torna únicos. Hoje, no fulgor de sua juventude e na corda bamba de sua já longa experiência, Tiago Moura mostra que entendeu a alma Jacksoniana ao produzir canções a partir de múltiplas matrizes que por fim se moldam na usina de sua criação. Difícil é saber de onde o jovem compositor vai buscar as tais soluções melódicas e rítmicas para a construção de suas canções, que medram do braço de um violão que abraça carinhosa e nervosamente os caminhos harmônicos de sua intuição. De onde busca? De todo canto, ousou responder. De canto algum, também asseguro. O resultado disso é a clara demonstração de uma identidade que o sagra como um compositor original, mergulhador de si mesmo e investigador de realidades. Não bastassem as canções que sorveram a palavra de poetas consagrados como Águia Mendes e Acilino Madeira, Tiago demonstra-se ávido de outros parceiros literários, ainda que esse exercício de trabalhar com os mestres da poesia não inviabilize a beleza da palavra manufatura pelo próprio compositor.

O melhor de tudo é saber de sua postura diante da cena musical paraibana. Tiago chega de discurso afinado com a história do Musiclube da Paraíba, disposto a juntar violões, cabeças, almas, para ninar os dias. As cenas do cotidiano podem até mudar, mas os ocasos e auroras da realidade continuam turvos para muitos. Sabe ele que a luta continua na busca do direito de ver o sol brilhar para todos. Se temos nele mais uma voz, uma cabeça e um violão inquieto, temos mais um na conquista do mundo!

Tiago está produzindo seu primeiro CD, que se chama “Cantos Pra se Dançar de Azul”, onde, junto a artistas da novíssima geração, traz uma obra que já nasce pronta pra andar. Ou pra navegar, considerando o fato de quem já sabe da cor do mar e suas profundezas.

Cinema

Alex Santos cineasta e professor da UFPB alexjpb@yahoo.com.br

Aliás, para que serve então a mídia?

FOTO: Divulgação

De há muito o consuetudinário, queiramos ou não, tem-se perdido no emaranhado de virtuais situações, na revolução dos "bit machines" de nossa contemporaneidade. No clic instantâneo das comunicações, roboticamente já se salvam vidas, com cirurgias não-invasivas havia quilômetros de distância.

Contraditoriamente, num piscar de olhos, apertando-se um simples botão, vidas anteriormente salvas pelo "milagre" científico são ceifadas drasticamente. Produto da intolerância e desatino dos que, consciente/insensivelmente, dominam/manipulam as massas incautas, maltratadas e desesperanças, em um mundo hoje verdadeiramente caótico e fragmentado.

Quanta contradição tem representado o então preconizado "progresso da humanidade..."

Na ampla aldeia global em que vivemos, durante épocas fomos capazes das mais pirotécnicas experiências, numa odiseia não apenas prevista para iniciar no ano 2001, construída tão sabiamente no filme de Kubrick, intencionalmente, nos compelindo a sublimar a "guerra". Nessa suposta evolução fomos cooptados à prática da hipocrisia, do desinteresse pela paz, obviamente porque o confronto armado nos dá pecúnia, status de grandeza e poder político.

Levando em conta a complexidade humana, não há de ser tão simples assim um gesto de sanidade num simples aperto de



A mídia no contexto do progresso da humanidade

mãos, como desejariam os mais otimistas. Mas, bem que este pudesse ser o magno anexo, uma catarse ao reconhecimento das atuais equações vividas pela humanidade. Motivando assim, nas relações políticas e sociais, não menos nas artes, uma solução ao grande desafio, que é mesmo o de se conseguir um "animus" desarmado entre os povos. Atitude essa que tanto nos tem faltado.

Refletindo-se a priori, sobre o que é virtual (pode acontecer) no cinema e na tevê, o que nos é mostrado cotidianamente nos informes e abstrações cinéticas, haveremos de intrjetar algumas imagens, que são simbólicas e explicativas. Do mesmo modo, pode-se admitir algumas verdades de que existe hoje na massa uma espécie de delírio sublimado, diáfano, pelo "diferente" de vida, provocado por todo um processo de induzimento através dos meios de comunicação.

Então, qual seria hoje o papel das artes e da mídia em tudo isso?

Assim, quando nos referimos a uma "cooptação de massa", via mídia, é porque esse fenômeno socialmente indutivo existe de fato nos dias atuais, em forma de "moeda corrente". O estar na frente de uma câmera representa muito. Mesmo que seja na maioria das vezes de maneira eticamente questionável, e principalmente sob a forma velada, sub-reptícia, mas indutiva, "fabricados" pelos nossos medias, numa demonstração clara de que a violência de hoje é, realmente, o ópio das massas.

Os feitos heroicos das guerras medievais, fantasiosamente explorados como entretenimento pelo cinema, hoje são imitados nas vias urbanas pelos vis arruaceiros e drogados. Já não mais são virtuais, mas reais... Mais "coisas de cinema", no site www.alexasantos.com.br

Mídias em destaque

O papel na tela

William Costa
Editor-geral
wpcosta2007@gmail.com

Levando-se em conta a velocidade com que as coisas mudam neste complexo mundo contemporâneo, creio que qualquer empresa jornalística com um século ou mais de atividade contém um pequeno mas significativo pedaço da história mundial da tecnologia de informação e comunicação. Minha geração é do tempo das máquinas datilográficas. Hoje manuseia computadores. Mas não foi fácil a transição. Até porque foi imposta de cima para baixo, sem período de adaptação. E isso é história. Em sentido amplo.

Quem se der o prazer de pesquisar a história de 121 anos de **A União**, certamente descobrirá que um capítulo importante da história da indústria gráfica, na Paraíba, está contido nessa trajetória secular do veículo por excelência da imprensa oficial, no campo do jornalismo impresso. Seria uma experiência válida, com certeza, com muitas surpresas pelo caminho.

Digo isto, porque **A União** acomoda em suas instalações um segmento importante da linha evolutiva de impressão, do processamento manual ao requintado offset, chegando às impressoras a laser etc. As automáticas da Heidelberg ainda devem ser as melhores do mundo e me são muito, muito familiares, afinal passei parte da juventude no comando de uma delas.

Do mesmo modo, o jornal acompanha as mudanças técnicas e culturais que o tempo imprime, procurando adequar-se às novas demandas. Se antes tinha apenas a banca e o gazeteiro como suportes privilegiados de distribuição, com o rádio e a televisão apoiando a propaganda, hoje carece, também, das redes sociais, para se fazer presente na polifonia discursiva contemporânea.

Tenho para mim que a **A União** iniciou um diálogo muito interessante com as mídias digitais, onde o suporte papel, já entendido por muitos como obsoleto e fadado ao completo desaparecimento, na verdade se renova e se projeta para amplas audiências, através da transfiguração para os códigos revolucionários criados e impostos pelas tecnologias de informação e comunicação.

Estabelecem-se novos vínculos entre emissores e receptores, possivelmente mais democráticos. O jornal capta informações e divulga notícias, tanto no formato impresso como digital, atendendo a um só tempo o leitor, digamos assim, "conservador", como também àquele sintonizado com um mundo sob total conexão midiática. No último caso, claro, com maior interatividade.

Postado no Facebook, por exemplo, um determinado assunto originalmente veiculado em página de jornal ganha o mundo em segundos, gerando múltiplas e imprevisíveis reações, o que demonstra a responsabilidade cada vez maior que devem ter os profissionais no trato diário da comunicação. Isso encanta e assusta. Mas o mundo é feito de medo e deslumbramento desde que é mundo. Portanto a tentativa de transformá-lo em maravilha, apenas, ainda não perdeu a validade.

Em cartaz

47 RONINS (47 Ronin, EUA, 2013). Gênero: Ação. Duração: 119 min. Classificação: 14 anos. Direção: Carl Erik Rinsch, com Keanu Reeves, Min Tanaka, Hiroyuki Sanada, Cary-Hiroyuki Tagawa, Tadanobu Asano, Rinho Kinkuchi, Kou Shibasaki. Kai é um mestiço que vive em Aho desde quando era garoto, sempre sob a proteção do lorde Asano. Entretanto, por mais que habite o local há muitos anos, ele nunca foi aceito por Oishi, o chefe dos samurais. Um dia, o shogun Tsunayoshi visita Aho e leva consigo o lorde Kira, que possui um pacto secreto com uma feiticeira. Juntos, eles tramam contra Asano e fazem com Oishi caia em desgraça. Um ano depois, Mika, a filha de Asano, está de casamento marcado com Kira. E o suficiente para que Oishi procure a ajuda de Kai, que sempre nutriu um forte sentimento por ela. **Maneira 5/3D:** 13h30, 16h10, 19h15 e 22h.

A MENINA QUE ROUBAVA LIVROS (The Book Thief, EUA/ALE, 2013). Gênero: Drama. Duração: 132 min. Classificação: 10 anos. Direção: Brian Percival, com Geoffrey Rush, Emily Watson, Sophie Nélisse. Durante a Segunda Guerra Mundial, uma jovem garota chamada Liesel Meminger sobrevive fora de Munique através dos livros que ela rouba. Ajudada por seu pai adotivo, ela aprende a ler e a partilhar livros com seus vizinhos, incluindo um homem judeu que vive na clandestinidade. **CinEspaço 4:** 14h, 16h30, 19h e 21h30. **Maneira 4:** 13h, 16h, 19h e 21h45.

ATÉ QUE A SORTE NOS SEPREZE 2 (BRA, 2013). Gênero: Comédia. Duração: 102 min. Classificação: 12 anos. Direção: Roberto Santucci, com Leandro Hassum, Camila Morgado, Kiiko Mascarenhas. Três anos depois, Tino e Jane estão mais uma vez em dificuldades financeiras. O saldo bancário do casal é salvo graças ao inesperado falecimento de tio Olavinho, que deixou uma herança de R\$ 100 milhões a ser dividida igualmente entre Jane e sua mãe, Estela. Como o último desejo do tio foi que suas cinzas sejam jogadas no Grand Canyon, Tino aproveita para levar a esposa e dois de seus filhos para conhecer Las Vegas. **Maneira 5:** 13h15 e 15h30. **Também 1:** 14h30, 16h30, 18h30, 20h30.

ATIVIDADE PARANORMAL: MARCADOS PELO MAL (Paranormal Activity: The Marked Ones, EUA, 2013). Gênero: Terror. Duração: 84 min. Classificação: 14 anos. Direção: Christopher Landon, com Molly Ephraim, Andrew Jacobs, Richard Cabra. A produção é um spin-off da franquia de Atividade Paranormal. No filme, Jesse é um adolescente latino do subúrbio de Los Angeles que, após acordar com uma estranha marca em seu corpo, começa a ser perseguido por forças misteriosas, enquanto sua família e amigos tentam salvá-lo. **Também 4:** 16h45 e 20h45.

BLUE JASMINE (Blue Jasmine, EUA, 2013). Gênero: Comédia Dramática. Duração: 98 min. Classificação: 12 anos. Direção: Woody Allen, com Cate Blanchett,

Alec Baldwin e Sally Hawkins. Uma mulher rica perde todo seu dinheiro e é obrigada a morar em São Francisco com sua irmã, em uma casa muito mais modesta. Ela acaba encontrando um homem na Bay Area que pode resolver seus problemas financeiros, mas antes ela precisa descobrir quem ela é, e precisa aceitar que São Francisco será sua nova casa. **CinEspaço 1:** 19h50 e 21h50. **Maneira 8:** 17h30 e 19h45.

CAMINHANDO COM DINOSSAUROS (Walking With Dinosaurs, ING, EUA, AUS). Gênero: Animação. Duração: 87 min. Classificação: Livre. Direção: Justin Long e John Leguizamo. Em plena era dos dinossauros, quando estes gigantes seres dominavam a Terra, um pequeno fofinho luta para sobreviver em meio às ameaças da natureza. Já crescido, ele é separado dos pais e obrigado a confrontar uma realidade dura em que se luta o tempo todo pela sobrevivência. Não fosse o bastante, terá que lidar com uma rivalidade com o irmão, que é bem mais forte que ele. **Maneira 8:** 12h30 (somente sábado e domingo) e 14h45. **Também 6/3D:** 15h50 e 19h10.

CONFISSÕES DE ADOLESCENTE (BRA, 2013). Gênero: Comédia Dramática. Duração: 96 min. Classificação: 12 anos. Direção: Daniel Filho, Cris d'Amato, com Sophia Abrahão, Isabella Camero, Malu Rodrigues. Segue as confusões das jovens amigas Tina, Bianca, Alice e Carina. Versão para o cinema da série Confissões de Adolescente, que foi exibida na TV brasileira entre 1994 e 1996. **Também 3:** 14h45 e 18h45.

FRANKENSTEIN - ENTRE ANJOS E DEMÔNIOS 1 (Frankenstein, EUA, 2013). Gênero: Terror. Duração: 90 min. Classificação: 12 anos. Direção: Stuart Beattie, com Aaron Eckhart, Bill Nighy, Yvonne Strahovski. O monstro de Frankenstein, agora com o nome de Adam, sobreviveu até os dias atuais. Tentando encontrar seu próprio caminho, ele acaba se envolvendo em uma guerra entre dois clãs imortais em uma cidade ancestral chamada Darkhaven. **CinEspaço 2:** 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. **Maneira 1:** 17h, 19h30 e 21h50. **Maneira 7/3D:** 21h10.

FROZEN - UMA AVENTURA CONGELANTE (Frozen, EUA, 2013). Gênero: Animação. Duração: 108 min. Classificação: Livre. Direção: Chris Buck e Jennifer Lee, com vozes de Kristen Bell, Idina Menzel, Jonathan Groff. Acompanhada por um alpinista, a jovem Anna parte numa jornada por perigosas montanhas de gelo na esperança de encontrar a lendária Rainha da Neve e acabar com a terrível maldição de inverno eterno que assola o reino. **CinEspaço 3/3D:** 14h10 e 16h20. **Maneira 7/3D:** 13h45, 16h20 e 18h45. **Também 2:** 14h, 16h, 18h e 20h.

MUITA CALMA NESTA HORA 2 (BRA, 2013). Gênero: Comédia. Duração: 90 min. Classificação: 12 anos.

Direção: Felipe Joffily, com Andréia Horta, Fernanda Souza, Gianne Albertoni, Debora Lamm. Três anos após a viagem de Búzios, as quatro amigas se encontram no Rio de Janeiro. Estrela acaba de voltar da Argentina, Aninha está indecisa com a consulta de uma vidente, Tita voltou da Europa em busca de um trabalho como fotógrafa, e Mari está trabalhando na produção de um festival de música. Juntas novamente, elas vão embarcar em novas aventuras. **CinEspaço 1:** 17h50. **Maneira 4:** 14h15, 16h30, 19h e 21h. **Também 4:** 14h15, 16h30, 18h30 e 20h30.

NINFOMANIACA - VOLUME 1 (Nymphomaniac: Volume 1, DIN/ALE/FRA, 2013). Gênero: Drama Erótico. Duração: 118 min. Classificação: 18 anos. Direção: Lars von Trier, com Charlotte Gainsbourg, Stellan Skarsgård, Stacy Martin. Joe é uma mulher de 50 anos que decide contar a um homem mais velho sua história pessoal. Ela relata suas experiências ao longo de oito períodos da sua vida, marcados por diversos encontros e incidentes. **CinEspaço 3:** 21h50.

O LOBO DE WALL STREET (The Wolf of Wall Street, EUA, 2013). Gênero: Drama. Duração: 179 min. Classificação: 18 anos. Direção: Martin Scorsese, com Leonardo DiCaprio, Jonah Hill, Margot Robbie. O filme é adaptação do livro de memórias de Jordan Belfort, que no Brasil ganhou o nome de "O Lobo de Wall Street". Belfort foi um corretor de títulos da bolsa norte-americana que entrou em decadência nos anos 90. Sua história envolve o uso de drogas e crimes do colarinho branco. **CinEspaço 3:** 18h30. **Maneira 3:** 17h15 e 20h45. **Maneira 6:** 18h e 21h30. **Maneira 8:** 22h10.

O MENINO E O MUNDO (BRA, 2013). Gênero: Animação. Duração: 85 min. Classificação: Livre. Direção: Alê Abreu. Sofrendo com a falta do pai, um menino deixa sua aldeia e descobre um mundo fantástico dominado por máquinas-bichos e estranhos seres. Uma inusitada animação com várias técnicas artísticas que retrata as questões do mundo moderno através do olhar de uma criança. **CinEspaço 1:** 14h10 e 16h.

TARZAN - A EVOLUÇÃO DA LENDA (Tarzan, ALE, 2013). Gênero: Animação. Duração: 94 min. Classificação: Livre. Direção: Reinhard Klooss. Após seus pais serem mortos, um bebê é criado por uma gorila, que passa a tratá-lo como se fosse seu filho. Ao crescer ele se torna Tarzan, o rei da selva. É quando precisa enfrentar um exército de mercenários enviado à floresta por um malvado executivo da Greystoke Energies, a empresa que um dia pertenceu aos pais de Tarzan. Para enfrentá-los ele conta com a ajuda de Jane Porter, uma jovem que chega à floresta após um acidente no avião em que estava. **Maneira 1:** 14h30. **Maneira 3:** 12h45 e 15h. **Também 6/3D:** 14h, 17h30 e 20h50.

FOTO: Fox Filmes



Produção é uma parceria entre estúdio americano e alemão

A Menina que Roubava Livros

Durante a Segunda Guerra Mundial, uma jovem garota chamada Liesel Meminger sobrevive fora de Munique através dos livros que ela rouba. Ajudada por seu pai adotivo, ela aprende a ler e a partilhar livros com seus vizinhos, incluindo um homem judeu que vive na clandestinidade.

Humor

NESTOR

Cristovam Tadeu



ZE MEIOTA

Tônio



SERVIÇO

● Funesco [3211-6280] ● Mag Shopping [3246-9200] ● Shopping Tambá [3214-4000] ● Shopping Iguatemi [3337-6000] ● Shopping Sul [3235-5585] ● Shopping Manaira (Box) [3246-3188] ● Sesc - Campina Grande [3337-1942] ● Sesc - João Pessoa [3208-3158] ● Teatro Lima Penante [3221-5835] ● Teatro Ednaldo do Egypto [3247-1449] ● Teatro Severino Cabral [3341-6538] ● Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] ● Casa do Cantador [3337-4646]

Prêmio Literário

CIEE mantém abertas até 30 de abril as inscrições para o prêmio literário que, em 2014, homenageia Guimarães Rosa

Estão abertas gratuitamente, até o próximo dia 30 de abril, as inscrições para a edição 2014 do 15º Prêmio Literário Escritor Universitário "Alceu Amoroso Lima" (Tristão de Ataíde), que neste ano homenageia

Guimarães Rosa, um dos mais importantes autores da literatura brasileira. O evento - promovido pelo CIEE (Centro de Integração Empresa-Escola), em parceria com a Academia Brasileira de Letras - é destinado a estudantes de qualquer curso e série regularmente matriculados em instituições de ensino superior, que devem entregar - ou encaminhar pelos Correios - os trabalhos para a sede do próprio centro, localizada na Rua Tabapuã, 540, 11º andar, CEP 04533-001, Itaim Bibi, em São Paulo (SP). As três melhores redações sobre o tema Viver é etecetera... (Guimarães Rosa) dividirão um prêmio de R\$ 15 mil, além de ganhar medalhas e diplomas, que serão entregues em solenidade na sede da ABL, no Rio de Janeiro (RJ). O regulamento completo e a formatação do trabalho estão detalhados no site <http://www.ciee.org.br/portal/institucional/premio/abl/regulamento13.asp>.

Os três melhores autores das redações do Prêmio, cujo tema é "Por que eu gosto de Guimarães Rosa", receberão, respectivamente pela ordem crescente de classificação, R\$ 7 mil, R\$ 5 mil e R\$ 3 mil. De acordo com o Regulamento, não podem participar estudantes que já tenham sido vencedores em

concursos promovidos anteriormente pelo CIEE e a ABL - da qual um membro presidirá o júri, constituído por três pessoas - nem alunos que estejam envolvidos, direta ou indiretamente, com ambas as entidades que ora promovem o evento.

Sobre o CIEE

O Centro de Integração Empresa-Escola, embora seja conhecido por administrar programas de estágio e aprendizagem para jovens de todo o Brasil, também desenvolve - com total gratuidade - uma série de ações de assistência social aos beneficiados, mas em especial a jovens em situação de vulnerabilidade social, a exemplo dos programas Educação à Distância, inclusão no mundo do trabalho de Pessoas com Deficiência, Alfabetização e Suplência Gratuita para Adultos, Desenvolvimento Estudantil e Educação Continuada, Orientação e Informação Profissional (OIP), Projeto de Orientação Jurídica Gratuita à População Carente (Projur) e cursos gratuitos de Informática.

Os três melhores autores das redações receberão prêmio em dinheiro no valor de R\$ 7 mil, R\$ 5 mil e R\$ 3 mil

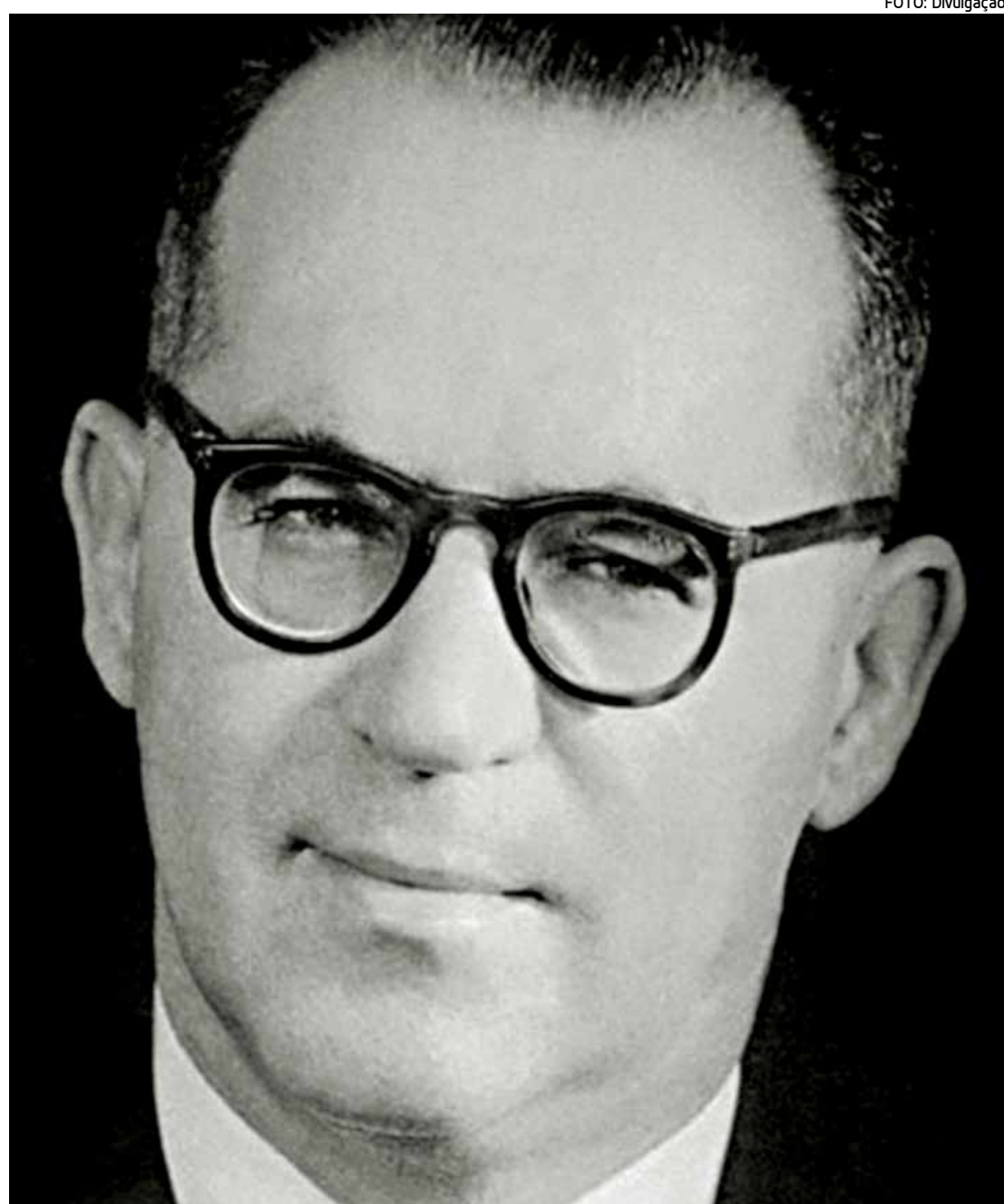
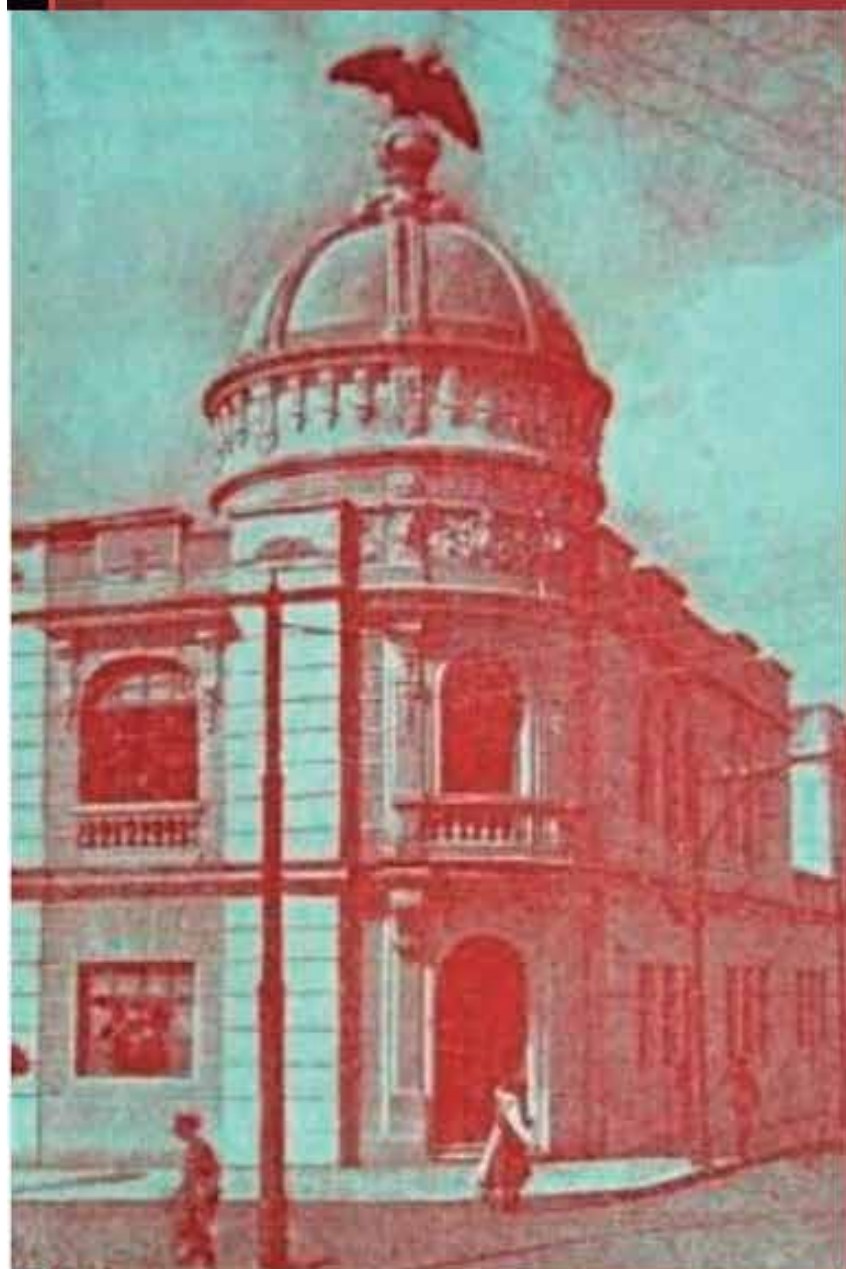


FOTO: Divulgação

Guimarães Rosa é considerado um dos mais importantes escritores do Brasil



A Paulinas Livraria parabeniza o Jornal **A União** pelos **121 anos** de informação, cultura e compromisso com a Boa-Notícia. Que Deus abençoe os profissionais e as mensagens comunicadas por esse Jornal. São os votos da **Paulinas Livraria.**



Paulinas Livraria
Rua Duque de Caxias, 597,
Centro – João Pessoa – PB
83-3241-6979

Uso de agrotóxico

Sedap faz fiscalização rigorosa na PB

Alexandre Nunes
alexandrenunes.nunes@gmail.com

A presença de resíduos de agrotóxicos acima dos níveis autorizados nos alimentos têm preocupado autoridades e pesquisadores. Na Paraíba, o controle do uso do agrotóxico começa pela comercialização. Segundo o agrônomo Luiz Carlos de Sá Barros, para comercializar qualquer defensivo agrícola na Paraíba é preciso ter cadastro na Gerência Operacional de Defesa Vegetal (Geda), da Secretaria de Estado do Desenvolvimento da Agropecuária e da Pesca (Sedap), e o produto comercializado tem que ser registrado no Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (Mapa), Anvisa e Ibama.

O gerente operacional da Geda, Luiz Carlos, explica que na loja cadastrada para a venda de agrotóxicos é obrigatório a presença de um agrônomo. "A venda só pode ser feita mediante a apresentação de um receituário agrônomico, que é um laudo técnico do engenheiro agrônomo que prescreve o produto que vai ser usado para combater a praga que está prejudicando a lavoura. Com isso, o agricultor estará comprando o produto certo para a praga certa e na dosagem cer-

ta, além de receber orientações sobre os intervalos de segurança entre as aplicações do defensivo e a data de coleta, nunca inferior a 15 dias",

Luiz Carlos acrescenta que, para o controle do comércio de agrotóxicos na Paraíba, que atualmente conta com 52 estabelecimentos comerciais cadastrados, a Gerência Operacional de Defesa Vegetal mantém uma equipe de fiscalização formada por engenheiros agrônomos, que atua em conjunto com fiscais do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia da Paraíba - Crea/PB, que é quem fiscaliza a atividade profissional dos agrônomos.

Registro

A fiscalização do comércio de agrotóxico começa verificando se o estabelecimento é registrado na Sedap, se atua com a emissão de Receita Agrônomico, se os agrotóxicos e afins estão com cadastro na Sedap, se há controle de estoque, se o armazenamento está de acordo com as normas.

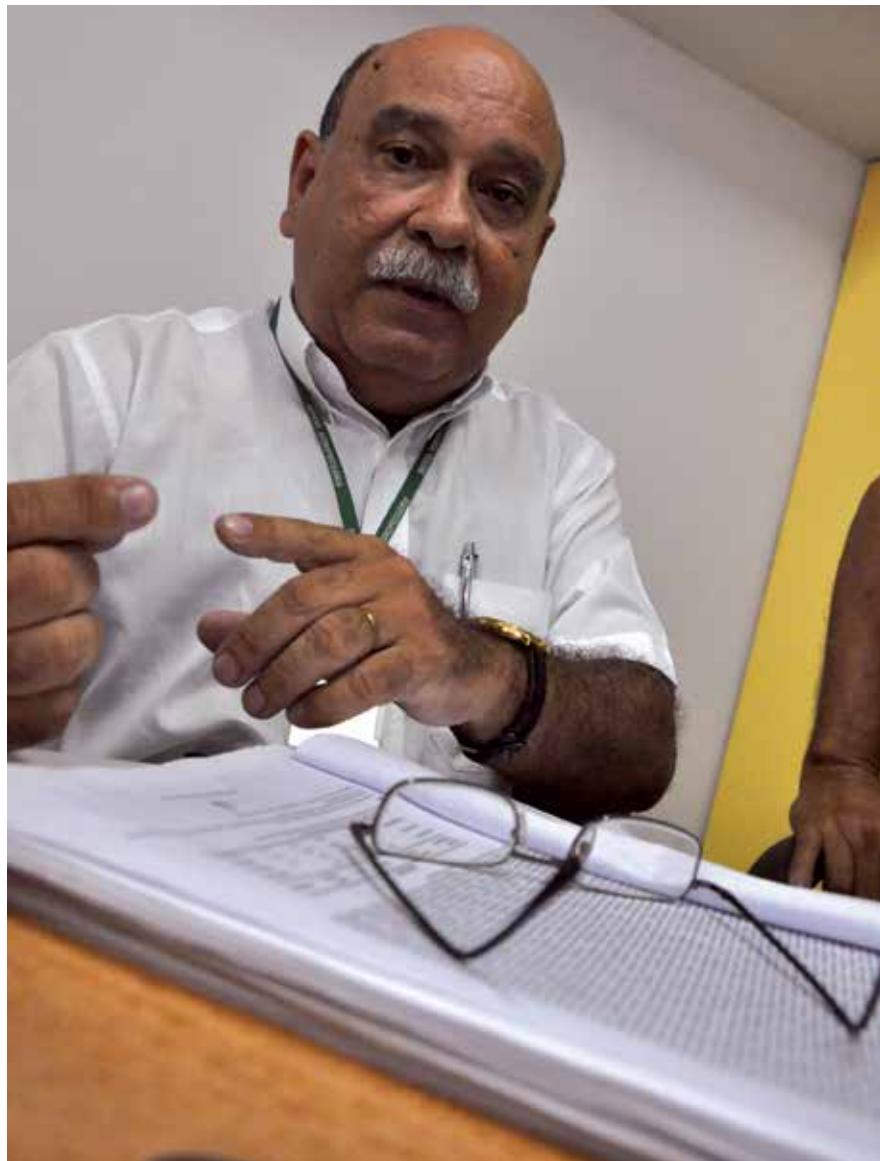
Verifica ainda se os produtos comercializados são registrados no Mapa, Ibama ou Ministério da Saúde, se os produtos têm boas condições de embalagem e se a destinação final das embalagens

vazias está sendo feita de forma correta. Tem um posto de descarte de Embalagens de Agrotóxico em Mamanguape. Ele recebe as embalagens vazias, com o apoio de diversas instituições. Lá o produtor faz uma tríplice lavagem e leva a embalagem vazia para ser prensada e devolvida para reciclagem na indústria química.

A Gerência Operacional de Defesa Vegetal também cuida da fiscalização do uso de agrotóxicos e afins. "Nessa modalidade de fiscalização, verificamos qual o destino final das embalagens vazias, se o empregador está fornecendo o Equipamento de Proteção Individual (EPI) e se o empregado está usando o mesmo na hora da manipulação e da aplicação do defensivo e se acontece a prática da tríplice lavagem. Além disso inspecionamos o local de lavagem dos equipamentos de aplicação, verificamos se há registro do produto para a cultura, se está sendo respeitado o intervalo de segurança, averiguamos quais as condições de armazenamento dos agrotóxicos, além de analisarmos o Receituário Agrônomico", detalha o agrônomo Messias Bezerra.

Continua na página 10

FOTO: Marcos Russo



Luiz Barros diz que venda de agrotóxico tem que ter a presença de agrônomo

O seu lugar de comprar,



neste você pode confiar!



SUPERMERCADO BOM A BESSA

Estamos Localizados: Rua: Professora Luiza Simões Bertoline - S/N
Bairro: Aeroclube - Bessa - João Pessoa-PB (Vizinho ao Colégio Viva)

SEGUNDA-FEIRA

PROMOÇÃO DO DIA

Pão



TERÇA-FEIRA

PROMOÇÃO DO DIA

Frios



QUARTA E QUINTA-FEIRA

PROMOÇÃO DO DIA

HortFrut



SEXTA-FEIRA

PROMOÇÃO DO DIA

Carnes



Use sacolas ecológicas!



Por um mundo melhor!

PRODUTOS SEM RECEITA AGRONÔMICA

Comércio está sob vigilância constante

Multa é de até R\$ 6 mil para estabelecimento que desobedece as normas de comércio

O agrônomo Fernando Antônio Oliveira, um dos fiscais da Geda, informa que durante as fiscalizações ao comércio de agrotóxicos as principais infrações detectadas são as de estabelecimentos comerciais sem registro na Sedap; agrotóxico vendido sem Receita Agronômica; produto não cadastrado na Sedap, com validade vencida ou rasurada e sem validade no rótulo. Os estabelecimentos clandestinos e a venda de produtos proibidos constituem o mais grave problema detectado nas fiscalizações.

Já com relação às infrações detectadas no uso de agrotóxico, o agrônomo João Alberto Silveira diz que é prática comum a falta de Receituário Agronômico, principalmente entre alguns pequenos e médios produtores. Quanto ao destino final das embalagens vazias, altamente contaminantes e perigosas para a saúde, muitos queimam ou enterram as mesmas. Também se detecta o não uso de EPIs pelo aplicador, que também não realiza a prática da tríplex lavagem.

O agrônomo Jurandir Barbosa, em sua experiência como fiscal, constatou que em muitas plantações não há local de lavagem dos equipamentos de aplicação. Ele acrescenta que também acontece a aplicação de produto não registrado para a cultura. Há produtores que não respeitam o intervalo de segurança e que não se preocupam em manter locais apropriados e dentro das condições de armazenamento.

A circulação de produtos agrotóxicos na Paraíba é também fiscalizada pelo Governo do Estado, através da Secretaria de Estado do Desenvolvimento da Agropecuária e da Pesca, com uma unidade de fiscalização móvel da Geda.



FOTO: Marcos Russo

Djanira diz que resíduos se acumulam em várias partes do corpo

"Nossa fiscalização móvel é feita em barreiras fixas da Polícia Rodoviária Federal, com o objetivo de controlar o trânsito de agrotóxicos e de produtos de origem vegetal que vêm de outros estados e também do próprio Estado da Paraíba. Esses produtos são fiscalizados para ver se eles têm a permissão de trânsito vegetal que certifiquem a origem deles", complementa o gerente operacional da GEDA, Luiz Carlos de Sá.

Punições

Atualmente, as multas para quem desobedece as normas de comércio e uso de agrotóxicos iniciam em R\$ 1,5 mil e podem chegar até R\$ 6 mil. No caso de reincidência e com certos agravantes, como continuar enviando para o comércio produtos com alto teor de contaminação por resíduos de agrotóxicos, pode haver a destruição da área plantada. "Para chegar à destruição geralmente a ques-

ção passa por um Termo de Ajustamento de Conduta - TAC, que já vem embasado no laudo laboratorial especificando os agrotóxicos que foram detectados na amostra que foi coletada. Como os agrotóxicos envolvidos no caso não são recomendados pelo Ministério da Agricultura para aquele cultivo e como não se respeitou também a carência para aquela comercialização, é criado todo um embasamento para se determinar a destruição daquela lavoura", detalhou o engenheiro Luiz Carlos.

Embalagens são altamente perigosas e contagiantes e oferecem risco à saúde

Governo trabalha para ampliar controle

Juntar informação e conscientização para mudar a atitude dos agricultores com relação ao uso de agrotóxicos em suas lavouras. Esse deve ser o caminho para combater o uso indiscriminado de agrotóxicos e proteger a saúde da população.

Para a engenheira Glaciane Mendes Roland, atual diretora-geral da Agência Estadual de Vigilância Sanitária (Agevisa/PB), é importante ampliar o controle da venda e uso do agrotóxico na Paraíba. Neste sentido, ela defende que é preciso entrelaçar práticas e conhecimentos técnicos e científicos, num processo intersetorial envolvendo diversas instituições.

A farmacêutica sanitária Djanira Lucena concorda com a afirmação de Glaciane e explica que existe, já funcionando de forma intersetorial, um grupo de trabalho, na Paraíba, voltado para a educação e saúde sobre agrotóxicos, envolvendo a Secretaria de Estado da Saúde, através de órgãos como a Vigilância Epidemiológica, Vigilância em Saúde Ambiental e Vigilância Sanitária; a Secretaria de Estado do Desenvolvimento da Agropecuária e Pesca, além de órgãos como a Sudema.

"Nossa meta, para este ano, é dar uma cara nova ao projeto e sistematizar cada vez mais as suas ações", destaca Djanira Lucena.

Segundo Glaciane, a Agevisa faz a coleta dos produtos nos supermercados, feiras livres e no campo e encaminha

para análise no Laboratório Central de Saúde Pública. Após a análise, o Lacen apresenta o resultado tabulado dos teores de contaminação. "Então, a gente analisa se tem algum agroquímico proibido que esteja sendo utilizado. É tudo muito científico", garante a diretora geral da Agevisa.

Djanira Lucena, diretora técnica da Agevisa, alerta para os perigos da contaminação causada por agrotóxicos, que se acumulam nos vários sistemas do organismo humano, como o cardiovascular, intestinal, hematopoiético, renal e neurológico, e provocam ocorrências que muitas vezes passam para a equipe de saúde como se fossem doenças comuns.

Já Glaciane Roland revela que dados da literatura científica mostram que em algumas regiões onde houve o uso alto de agroquímicos, ocorreu um aumento na incidência de suicídios, principalmente entre os agricultores que manipulavam agrotóxicos. "Como a contaminação por agrotóxico afeta fortemente o sistema neurológico, pode ser que aí esteja a razão da causa de tantos suicídios", argumenta.

Alguns agrotóxicos contêm metais pesados em sua composição. Esses metais pesados podem entrar, por exemplo, no lençol freático e contaminar a água. "Já existe caso de problemas sérios de contaminantes químicos em água para consumo humano, e isso é muito sério", complementa Glaciane.

Defensivos aumentam a produção

Os agrotóxicos são defensivos agrícolas utilizados para proteger as plantações de agentes biológicos como pragas, ervas daninhas, fungos e, com isso, aumentar a produção. Devido à sua alta toxicidade, os defensivos geram sérios problemas à saúde da população e principalmente dos trabalhadores que atuam na sua aplicação.

A diretora-geral da Agevisa, Glaciane Mendes Roland ressalta a importância da Cartilha sobre Agrotóxicos, lançada recentemente pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), que com uma linguagem simples ajuda no trabalho preventivo de proteção à saúde. "A gente usa

esse material e transfere seu conteúdo para uma realidade aqui da região", revela. A cartilha recomenda a quem tiver que aplicar agrotóxicos, que não fique em dúvida em usar aquelas roupas quentes e poucas práticas, chamadas de EPI. "Nunca fique contra o vento para evitar a nuvem de produto. Só faça a mistura de agrotóxicos em lugar ventilado e prepare apenas a quantidade exata a ser aplicada. Abra a embalagem com cuidado para evitar derramamento, formação de nuvem ou respingos do produto. Nunca permita que crianças e mulheres apliquem ou auxiliem na aplicação dos agrotóxicos", continua. De acordo com a publicação, os

agrotóxicos devem ser guardados de forma segura para proteção da família e o meio ambiente. O depósito deve ficar num local livre de inundações e separado de fontes de água, de residências e de instalações para animais (mínimo de 30 metros). As embalagens devem ser colocadas sobre estrados, para evitar o contato com o piso.

As portas devem ficar sempre trancadas para não permitir a entrada de animais, crianças e pessoas não autorizadas. O transporte de agrotóxicos tem que respeitar regras para diminuir os riscos de acidentes e cumprir a legislação de transporte de produtos perigosos. (AN)

Acilino Alberto Madeira Neto - Auditor Fiscal de Tributos Estaduais/PB

E-mail: alberto.madeira@hotmail.com

Legitimidade democrática e procedimentalismo deliberativo - Parte I

Houve semanas atrás um compromisso firmado entre este colunista e os seus leitores de que seriam expostos os aspectos caracterizadores das recentes abordagens sobre a democracia deliberativa.

Ao longo dos anos 1990, a deliberação pública foi teorizada, principalmente, a partir de uma base conceitual rawlsiana e habermasiana. As duas teorias aqui informadas sobre a deliberação pública apresentam dois formatos: um procedimentalista e outro dialógico.

A princípio o foco da análise será direcionado para o entendimento dos aspectos procedimentalistas e sua relação com a teoria democrática contemporânea e, na consequência desta empreitada, a visão dialógica da deliberação pública será desvelada.

Iniciando pela deliberação pública procedimentalista, dois autores são fundamentais para a compreensão desse fenômeno no interior da ciência e da teoria política: Joshua Cohen e Seyla Benhabib.

A intenção dos artigos em sequência

não é revelar as preferências políticas deste colunista, mas sim expor de forma didática a reviravolta ocorrida no âmago da teoria democrática contemporânea na última década do século passado e que refletem novos comportamentos políticos nas sociedades democráticas e também complexas. Portanto, como os textos educativos exigem, alguns autores serão trazidos para a boa justificação argumentativa.

Para a conceitualização de democracia deliberativa procedimentalista, duas abordagens são importantes. A de Cohen se desenvolve nos termos de um "procedimento deliberativo ideal". Benhabib expõe sobre um modelo deliberativo para a legitimidade democrática.

O modelo procedimentalista de Joshua Cohen entende que a democracia deliberativa é, aproximadamente, uma associação cujas relações são governadas pela deliberação pública de seus membros. Entende também que o ideal de democracia deliberativa não é algo estranho: ela tem sido enfocada

na recente discussão sobre o papel de concepções republicanas de autogoverno, ao dar forma à tradição constitucional americana e à lei pública.

Para caracterizar a democracia deliberativa, Joshua Cohen, no ensaio Deliberação e legitimidade democrática, parte da discussão de Rawls sobre a democracia, lançando dúvidas sobre se, de fato, a importância da democracia deliberativa é naturalmente explicada em termos da noção de um sistema de cooperação social.

Muito antes das explanações de Cohen, em meados da década de noventa, John Rawls já havia exposto em suas teorias as três características centrais das políticas democráticas em uma sociedade justa: (1) em uma democracia bem ordenada, o debate político é organizado em torno do bem comum; (2) o ideal da ordem democrática tem implicações igualitárias que precisam ser satisfeitas de modos que são manifestos os cidadãos; (3) a política democrática deveria ser organizada de maneira que providen-

ciasse uma base para o autorrespeito, o qual encoraja o desenvolvimento de um sentido de competência política e contribui para a formação de um senso de justiça.

A partir dessas características centrais das políticas democráticas em Rawls, o autor apresenta as três características do procedimento deliberativo ideal: Quando conduzida de modo apropriado, a política democrática envolve a deliberação pública focada no bem comum, requer alguma forma de igualdade manifesta entre os cidadãos e dá forma às identidades e aos interesses dos cidadãos de modo a contribuir para formação de uma concepção pública do bem comum.

Mesmo normatizando as condições apropriadas da política democrática, Cohen apresenta a indagação: Como o ideal de um sistema justo de cooperação social pode prover um modo de explicar a atração e a importância dessas três características do ideal democrático deliberativo?

Veremos como o autor busca uma resposta para a sua indagação.

Desafio para o Brasil

Reforma trabalhista divide opiniões

Wellton Máximo
Da Agência Brasil

Brasília – Apontada pelo Fórum Econômico Mundial como uma das medidas necessárias para o Brasil melhorar a competitividade, a liberalização do mercado de trabalho divide opiniões. Especialistas divergem sobre a necessidade de o país flexibilizar salários e demissões, ações defendidas pelo Relatório de Competitividade Global de 2013–2014.

Em entrevista à Agência Brasil, Benat Bilbao, economista sênior do Fórum Econômico Mundial e um dos autores do relatório, defendeu que o país reduza os encargos trabalhistas, facilite as demissões e torne os salários mais compatíveis com a produtividade do empregado. Segundo ele, a reforma trabalhista é um dos principais desafios que o Brasil precisa enfrentar à medida que o alto preço de bens primários e os juros baixos deixaram de impulsionar a economia doméstica.

O diretor técnico do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), Clemente Ganz Lúcio, discorda da avaliação. Ele diz que o diagnóstico do Fórum Econômico Mundial está errado e reflete um desconhecimento em relação à realidade do Brasil. “O mercado de trabalho brasileiro é flexível, com rotatividade média de 40% [40% dos trabalhadores trocam de emprego em um ano] e grande informalidade. Uma forma de melhorar a produtividade seria reduzir a informalidade e a rotatividade”, alega. O economista do Dieese questiona os fatores que determinam a competitividade de um país. Ele ressalta que, na Alemanha,

quarta colocada no ranking, os salários são cinco vezes maiores que no Brasil e existem dificuldades para demitir um empregado. “A Alemanha é um país com mercado interno forte, renda alta e que investe em inovação e tecnologia. Daí vem a produtividade deles, não da precarização do mercado de trabalho”, destaca.

Para Ganz Lúcio, o Brasil deve atuar em outras frentes para aumentar a competitividade da economia, como melhorar a qualidade das instituições e investir em educação e em tecnologia. Essas recomendações também foram sugeridas ao Brasil no relatório do Fórum Econômico Mundial.

Queda

O diretor do Dieese reconhece que a produtividade da economia brasileira caiu nos últimos anos, mas não por causa de perda de competitividade e, sim, pela queda da demanda provocada pelo baixo crescimento econômico. “Isso está relacionado ao próprio conceito de produtividade, que é volume produzido por tempo trabalhado. A produção cresceu menos, mas os empresários não demitiram. Daí uma queda meramente conjuntural”, diz.

Pesquisador da Fundação Getúlio Vargas (FGV) especializado em mercado de trabalho, Rodrigo Leandro de Moura tem opinião diferente. Ele acredita que, apesar de o Brasil ainda estar em pleno emprego, a reforma trabalhista é necessária para dinamizar a economia do país. “Tanto o custo de admissão, como de treinamento e de demissão do empregado, é alto no Brasil. Isso limita a competitividade das empresas”, comenta.



FOTO: Divulgação

Depósito mensal de recursos do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço vai para a conta de mais 170 mil empregados mensalmente

GRF WEB DOMÉSTICO

Patrão pode imprimir guia do FGTS

Os empregadores domésticos podem usar uma nova ferramenta para gerar a guia de recolhimento do Fundo de Garantia Tempo de Serviço (FGTS), o GRF Web Doméstico. A Caixa Econômica Federal implantou o serviço para facilitar o pagamento.

No preenchimento da guia, o empregador informa o Cadastro Específico do Instituto Nacional do Seguro Social (CEI) e os dados do trabalhador. O documento sai com código de barras, pron-

to para pagamento na rede bancária. O acesso ao novo serviço pode ser feito no endereço www.esocial.gov.br, na opção Guia FGTS.

É possível calcular o valor do depósito, inclusive para recolhimento em atraso, e gerar a guia do FGTS. Outra facilidade do novo serviço é que, após o primeiro recolhimento, as informações serão armazenadas no sistema, o que possibilitará a geração das próximas guias mensais com a inclusão da

inscrição CEI do empregador doméstico e a validação dos dados apresentados na tela.

Segundo a Caixa, mais de 170 mil empregados domésticos recebem depósitos mensais em suas contas do FGTS, por liberalidade dos empregadores. No ano de 2013, os patrões recolheram R\$ 145 milhões.

A Emenda Constitucional nº 72/2013, que amplia os direitos dos trabalhadores domésticos, entre eles a obrigatoriedade de recolhi-

mento do FGTS, encontra-se em fase de apreciação pelo Congresso Nacional. Até a regulamentação da emenda, o recolhimento do FGTS continua facultativo.

Para orientar o empregador doméstico sobre as regras do serviço, a Caixa colocou uma cartilha eletrônica no site www.caixa.gov.br, opção Downloads (FGTS – Empregador Doméstico). Na cartilha há informações de como o empregador pode obter a inscrição CEI.

País já tem carteira de trabalho digital

A versão eletrônica da carteira de trabalho já é uma realidade no Brasil. Trata-se de um cartão digital com código de barras que reúne o histórico do trabalhador. Há também o número do Programa de Integração Social (PIS) e as contribuições declaradas pelos empregadores ao longo da carreira profissional do empregado, desde o primeiro emprego até a aposentadoria.

O documento foi lançado no último dia 30, no Rio de Janeiro, pelo ministro do Trabalho, Manoel

Dias. “Estamos empreendendo uma série de reformas no ministério, agilizando-o, informatizando-o e, no decorrer deste ano, teremos a carteira on-line. O trabalhador senta na cadeira e sai com ela pronta, com a assinatura digital, sem risco de perder o emprego”, declarou ele. “Há lugares em que realmente demora (a emissão da carteira) 10, 20 dias, e nesse meio tempo a pessoa perdeu o emprego”, explicou.

Atualmente, os postos do Sistema Nacional de Emprego (Sine) recebem as in-

formações do trabalhador em um pendrive (dispositivo portátil para gravação de dados) e as envia para uma das agências do Ministério do Trabalho, que prepara a carteira de trabalho. O trabalhador precisa então buscar a carteira no posto após 15, 20 dias.

Outra vantagem do documento, segundo o ministro, é informar se o empregador vem recolhendo corretamente o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) e as contribuições previdenciárias, bem

como diminuir o número de fraudes, por favorecer a segurança nos processos operacionais.

O secretário de Trabalho e Renda do Estado do Rio, Sergio Romay, informou que a previsão é que, a partir de março, todos os municípios tenham pelo menos um emissor de carteira de trabalho eletrônica. “Compramos 111 kits com scanner, caneta, com o processo de transmissão de portabilidade para o ministério e vamos distribuí-los aos 66 postos do Sine no Estado do Rio”, garantiu.

EDITAL DE LOTEAMENTO

O Bel. WALTER ULYSSES DE CARVALHO, Oficial do Registro de Imóveis da Zona Sul, da Comarca desta Capital, por virtude da Lei, etc. Faz Saber a todos interessados que a requerimento da EIXO EMPREENDIMENTOS E CONSTRUÇÃO LTDA, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 01.235.650/0001-89, com sede na Avenida Julia Freire, nº 1371, bairro Expedicionários, neste ato, representada por seu sócio Sr. BERTRAND ARAÚJO E SILVA, brasileiro, casado, empresário, portador da Cédula da identidade nº 1127949-SSP/PB e inscrito no CPF/MF sob o nº 674.855.884-00, nesta data, edito o Edital do Loteamento denominado ELOTEAMENTO JARDINS S localizado na Rua Florestal, s/nº, bairro das Indústrias, nesta capital, em zona urbana, com uma área total de 18,75 há (dezoito vírgula setenta e cinco hectares), composto de 529 (quinhentos e vinte e nove) lotes, sendo 526 (quinhentos e vinte e seis) para fins de habitação, 01 (um) destinado para equipamento público e 02 (dois) destinados para áreas verdes, distribuídos em 18 (dezoito) quadras, enumeradas de 01 à 18, de propriedade da Empresa EIXO EMPREENDIMENTOS E CONSTRUÇÃO LTDA; objeto da matrícula nº 137.564, conforme documentação necessária, planta aprovada pela Prefeitura Municipal de João Pessoa, em data de 20.01.2014, Alvará de Licença de aprovação expedido pela Prefeitura Municipal de João Pessoa µ PMJP, EM 20.01.2014, SOB Nº 2014/000101, expedido através do processo 2010/122688, publicado o Decreto nº 2013/008116 no Semanário Oficial de 04.01.2014, e demais documentações exigidas pelo art. 18 da Lei 6.766/79 (arquivadas). E, para que chegue ao conhecimento de todos, expediu-se este edital que será publicado no Diário Oficial do Estado e Jornal local, por três dias consecutivos, podendo o registro ser impugnado no prazo de 15 (quinze) dias, contados da data da última publicação, tudo nos termos do artigo 19 da citada Lei Federal nº 6.766/79. Eu, Bel. Walter Ulysses de Carvalho, Oficial do Registro de Imóveis e Anexos editei o presente e subscrevi. João Pessoa, 30 de janeiro de 2014.

Manoel Antônio Pontes de Araújo
Escriturante Substituto

MARCELO ANTÔNIO PONTES DE ARAÚJO solicita o comparecimento do Sr. GERSON BATISTA DO NASCIMENTO, portador da CTPS nº 00012960, Série 034/PB, no prazo de 24 horas, sob pena de caracterização do abandono de emprego previsto no artigo 482, letra "T", da CLT.

EDITAL DE LOTEAMENTO

O Bel. Walter Ulysses de Carvalho, Oficial do Registro de Imóveis da zona Sul, da Comarca desta Capital, por virtude da lei, etc. Faz SABER a todos os interessados que a requerimento da MARES - CONTRUÇÃO E INCOPORAÇÃO DE IMOVEIS LTDA, portadora do CNPJ/MF sob nº 70094768/0001-57, com sede na Av Epitácio Pessoa, nº 1250, Sala 111, bairro Torre, nesta Capital, representada neste ato por seu sócio LUCAS MONTENEGRO CARNEIRO DA CUNHA DE LUCENA e o Sr GUSTAVO MORAIS DE LIMA, brasileiro, casado em regime de comunhão parcial de bens com RENTA GUEDES DA CUNHA ARAUJO, engenheiro, residente e domiciliado na Rua Gal Geraldo Costa, nº 420, bloco 201, bairro Mansira, nesta capital, CPF nº s 822241614-68 e 040237264-60 e cédulas de identidades sob nºs 1579621-SSP/PB e 2855167-SSP/PB, nesta data, edito o Edital do Loteamento denominado NICE OLIVEIRA, localizada no bairro de Paratibe, nesta Capital, em zona Urbana, com uma área total de 71480,37 m2, composto de 05 (cinco) quadras de números 0102,03,4 e 05 e uma área remanescente, sendo a quadra nº 04 destinada a Área Verde e a quadra nº 05 destinada a Equipamentos Comunitários e Estação Elevatória, de propriedade 70% da MARES - CONSTRUÇÃO E INCOPORAÇÃO DE IMOVEIS LTDA, e 30% do Sr GUSTAVO MORAIS DE LIMA; objeto da matrícula nº 11807, conforme documentação necessária planta aprovada pela Prefeitura Municipal de João Pessoa, em data de 20/01/2014, Alvará de Aprovação de Anuamento e/ou Loteamento expedido pela Prefeitura Municipal de João Pessoa em 20/01/2014, sob nº 2014/000086, expedido através do processo 2013/109544 e do Decreto nº 2013/008124 no Semanário Oficial de 05/01/2014, e demais documentações exigidas pelo art 18 da Lei 6.766/79 (arquivadas) E para que chegue ao conhecimento de todos, expediu-se este edital que será publicado no Diário Oficial do Estado e Jornal local, por três dias consecutivos, podendo o registro ser impugnado no prazo de 15 (quinze) dias, contados da data última publicação, tudo nos termos do artigo 19 citada Lei Federal nº 6.766/79. Eu, Bel. Walter Ulysses de Carvalho, Oficial do Registro de Imóveis e Anexos, editei o presente e subscrevi João Pessoa, 23 de janeiro de 2014. João Batista Rodrigues escrevente Substituto

BAIXA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO

CNI pede qualificação de trabalhador

Brasília – Além de dificuldade para preencher postos de trabalho por falta de mão de obra qualificada, as empresas encontram empecilhos para capacitar os profissionais, devido à baixa qualidade da Educação Básica. É o que revela pesquisa da Confederação Nacional da Indústria (CNI) com 1.761 empresas. A má-formação prejudica o setor, na avaliação de 41% das empresas. “Se você pega um trabalhador que tem uma base ruim em matemática, português ou não terminou o Ensi-

no Médio, isso afeta a capacidade de aprendizado”, disse o gerente executivo da pesquisa, Renato da Fonseca, responsável pela Sondagem Especial – Falta de Trabalhador Qualificado na Indústria, divulgada pela CNI. O Brasil precisa rever seu modelo educacional e preparar o estudante para o mercado de trabalho. Segundo Fonseca, o ensino “universal”, que privilegia o conhecimento fragmentado em várias áreas, não colabora com a preparação para o mercado de trabalho. “É

preciso investimento na qualidade da educação, mas também na capacitação profissional. O Brasil tem capacitação muito baixa em comparação com outros países. Temos que pensar em uma mudança no sistema educacional, para focar em alguns aspectos da educação para o mundo do trabalho”, frisou Fonseca. Para o diretor de Educação e Tecnologia da CNI, Rafael Luccchesi, é preciso “repensar” a escola para que “dialogue melhor” com o mundo de trabalho.

Goretti Zenaide

gzenaide@gmail.com

@letazenaide

gorettizenaide

FOTO: Dalva Rocha

Ano 121

O JORNAL

A **União** chega hoje aos seus gloriosos 121 anos e tem muito o que comemorar!

Ao longo de sua existência registrou os fatos mais marcantes da Paraíba, do Brasil e do mundo, foi e continua sendo uma verdadeira escola para muitos jornalistas e, para iniciar o ano 121 com chave de ouro, anuncia a instalação de novo maquinário para dar mais qualidade aos nossos leitores. Estamos em festa!



Hélene e Rinaldo Sousa e Silva, ele é o aniversariante de amanhã

Baile Municipal

O **FAMOSO** Baile Municipal de Recife vai acontecer dia 22 deste mês no Chevrolet Hall com animação da Orquestra do Maestro Spok que receberá ilustres convidados. Vão também se apresentar na noite Ademir Araújo e a Orquestra Popular do Recife, Claudionor Germano, Alceu Valença, Elba Ramalho, André Rio entre outros.

Censo Judiciário

A **PARAIBA** está em quarto lugar no percentual de respostas enviadas ao Censo Nacional do Poder Judiciário entre os Tribunais Regionais do Trabalho no país.

A pesquisa foi realizada no ano passado pelo Conselho Nacional de Justiça com o objetivo de conhecer o perfil dos servidores do Sistema Judiciário Brasileiro.

FOTO Goretti Zenaide



Presenças bacanas de Suzana Brindeiro que aniversariou última sexta e as filhas Renata e Raissa

Filmes brasileiros

O **ARTISTA PLÁSTICO** Clóvis Júnior está todo pro-sa! O cartaz do sétimo Valencia Brazilian Film Festival é ilustrado com um trabalho de sua autoria.

O festival, que vai ser de 13 a 21 deste mês é promovido pelo Valencia College, em parceria com a Câmara Americana Flórida Central Brasileira de Comércio e com a Universidade da Flórida, nos EUA. Os filmes são exibidos em português com legendas em inglês.

Parabéns

Domingo: arquiteto Jonas Lourenço, músico Didier Guigue, executivo Aniberto Mendonça Melo, empresário Evaldo Ribeiro Silva, deputado Troccoli Júnior, Sra. Ana Rackel Ribeiro, jornalista Edmilson Lucena. **Segunda-feira:** executiva e cantora Cida Lobo, enfermeira Erlane Cabral, médico Francisco Edward Filho, empresário Ivan Burity de Almeida, desembargador Joaquim Sérgio Madruga, engenheiros Rinaldo Sousa e Silva e Luiz Antônio Maracajá, Sra. Nilzete Farias.

Dois Pontos

● ● Sempre com os holofotes voltados para ela e, embora desta vez tenha feito a linha recatada no modelito usado para assistir o discurso de início de ano feito ao país pelo seu marido Barak Obama, a primeira-dama dos EUA, Michelle Obama, foi motivo de broncas da imprensa americana.

● ● Michelle usou um elegante vestido verde escuro, estilo vintage, do estilista tunisiano Azzedine Alaïa, motivo que muitos acharam uma "gafe" por não ter escolhido um estilista norte-americano, considerado o ato um desafio proposital à tradição.

Vôlei

O **PROGRAMA** "Viva Vôlei na Paraíba", desenvolvido pela Confederação Brasileira de Voleibol e o Governo do Estado vai realizar escolinhas gratuitas de voleibol para crianças carentes de 7 a 14 anos.

As aulas começaram na última sexta-feira em Cajazeiras e depois serão realizadas nas cidades de Patos, Guarabira, João Pessoa e Campina Grande.

Arte na empresa

SERÁ ABERTA amanhã, no hall da Energisa uma exposição do artista plástico Carlos Djalma.

A mostra traz dez pinturas em óleo sobre tela do artista paraibano que ficarão expostas até o dia 28 deste mês.

Ele disse



"A ciência ainda não nos provou se a loucura é ou não o mais sublime da inteligência"

EDGAR ALLAN POE

Ela disse



"A imperfeição é bela, a loucura é genial e é melhor ser absolutamente ridícula que absolutamente chata"

MARILYN MONROE

CONFIDÊNCIAS

JORNALISTA E PRIMEIRA-DAMA DO ESTADO DA PARAÍBA
PÂMELA MONIQUE CARDOSO BÓRIO

FOTO: Osmar Santos



Apelido: Pam, Moni.

Melhor FILME: "A vida é bela", filme que encanta pela beleza do seu personagem Guido, um judeu simples, inteligente e de grande senso de humor, que de forma amorosa faz com que o filho não perceba os horrores da Segunda Guerra Mundial que estavam vivendo num campo de concentração.

Melhor ATOR: Wagner Moura.

Melhor ATRIZ: Cássia Kis Magro.

MÚSICA: "My Way", um clássico eternizado por Frank Sinatra.

Fã do CANTOR: Caetano Veloso.

Fã da CANTORA: Ivete Sangalo.

Livro de CABECEIRA: No momento meu livro de cabeceira é "Mídias Digitais e Interatividade", organizado pelo professor da UFPB, Pedro Nunes. É uma coletânea de ensaios de pesquisadores de todo o país sobre relações entre tecnologia e mídias.

ESCRITOR: Jorge Amado.

Uma MULHER elegante: A estilista venezuelana Carolina Herrera. Símbolo de um estilo clássico porém contemporâneo.

Um HOMEM Charmoso: O ator espanhol Javier Bardem.

Uma SAUDADE: Da minha infância.

Pior PRESENTE: Ganhar uma necessaire.

Um LUGAR Inesquecível: Vale do Capão, na Chapada Diamantina, na Bahia. É um vilarejo minúsculo, que estacionou no tempo dos anos 60 e 70, mas com cenários fascinantes que lhe remete a reflexões e tira todo o stress do dia a dia.

VIAGEM dos Sonhos: Ilhas Malvinas, no Atlântico Sul, ou então ao Caribe, na América Central.

QUEM você deixaria numa ilha deserta? José Sarney, porque está precisando se aposentar.

O que **DETESTA** fazer? Madrugar.

GULA: Por jujuba (balas de goma).

Um ARREPENDIMENTO: Tenho muito arrependimento de ter desistido do teatro.

"Um lugar inesquecível? o Vale do Capão, na Chapada Diamantina, na Bahia. É um vilarejo minúsculo, que estacionou nos anos 60 e 70, mas com cenários fascinantes que lhe remete a reflexões e tira todo o stress do dia a dia."

FOTO Goretti Zenaide



Mulheres elegantes no casamento de Thainá e Fernando Neto: Fabiana Gama Carneiro Braga, Lúcia Brito e Suzana Souto Amorim

Jogos digitais

O **SEBRAE** lançou o segundo Concurso de Desenvolvimento de Jogos Digitais, cujos prêmios que somam R\$ 450 mil serão destinados a projetos de games empresariais educativos.

Para participar o endereço é <https://concur-sosdesenvolvimentodejogos.sebrae.com.br>.

Zum Zum Zum

● ● ● A 48ª edição do Super Bowl, maior evento esportivo dos EUA, acontece hoje em Nova Jersey e o duelo entre Denver Broncos e Seattle Seahawks será transmitido ao vivo às 21h30 na sala 3 do Cinespaço Mag Shopping.

● ● ● O estilista brasileiro Alexandre Herchcovitch, que no próximo dia 8 participa da Semana de Moda de New York, vai lançar um livro em comemoração aos seus 20 anos de carreira.

● ● ● Depois de Paris Hilton e Sandy, a atriz e ex-BBB Grazi Massafera será este ano a musa do camarote da cerveja Devassa no Sambódromo do Rio de Janeiro.

DELEGACIA ONLINE

Segurança da Paraíba para o mundo

Em 2013, foram registradas 7.358 ocorrências. Dessas, 1.136 eram referentes a furtos

Cardoso Filho
josecardosofilho@gmail.com

O Governo da Paraíba, através da Secretaria de Segurança e Defesa Social, oferece um serviço que pode ser usado em qualquer parte do mundo, a qualquer hora e todos os dias da semana. É a Delegacia Online que pode ser acessada através de um computador com acesso a Internet.

No levantamento feito pelo setor de informática da Seds, no ano passado foram registradas e aprovadas 7.358 ocorrências, sendo 1.136 de furto e 6.222 de extravio. Mas, nem todos os registros são validados, em 2013 houve 10.328 registros, sendo aprovados 7.538. Os demais foram reprovados por diversos motivos, tais como, informações incompletas, dados falsos.

Para registrar uma ocorrência, basta a vítima acessar o endereço www.delegaciaonline.pb.gov.br. Segundo o gerente de Tecnologia da Informação da Secretaria de Segurança, Fabiano Vieira, a pessoa deve primeiro informar se foi vítima de furto ou extravio. Em seguida, preencher algumas informa-

ções básicas e submetê-las ao sistema. Esses dados são checados por uma equipe composta por um delegado e um escrivão de polícia que validam ou não. Se validadas, será emitido o Boletim de Ocorrência (BO), que poderá ser checado/validado por qualquer pessoa no próprio site.

Segundo Fabiano, no site o cidadão poderá registrar qualquer ocorrência de furto ou extravio de documentos, celulares e outros objetos.

É caracterizada como furto a ação na qual não é empregado nenhum tipo de violência ou ameaça à vítima, para a apropriação indevida. Se houver qualquer tipo de violência a ocorrência deverá ser registrada em uma delegacia física. O extravio é caracterizado por uma perda, sumiço ou desaparecimento de objetos ou documentos.

Como vantagem principal, a Delegacia Online oferece a comodidade de o cidadão registrar a ocorrência em sua própria casa ou local de trabalho, sem precisar se deslocar a uma delegacia. Além de poder fazer isso a qualquer hora do dia ou da noite. A Delegacia Online, por ser virtual, atende todas as cidades da Paraíba uma vez que é necessário apenas o computador e o acesso à internet.

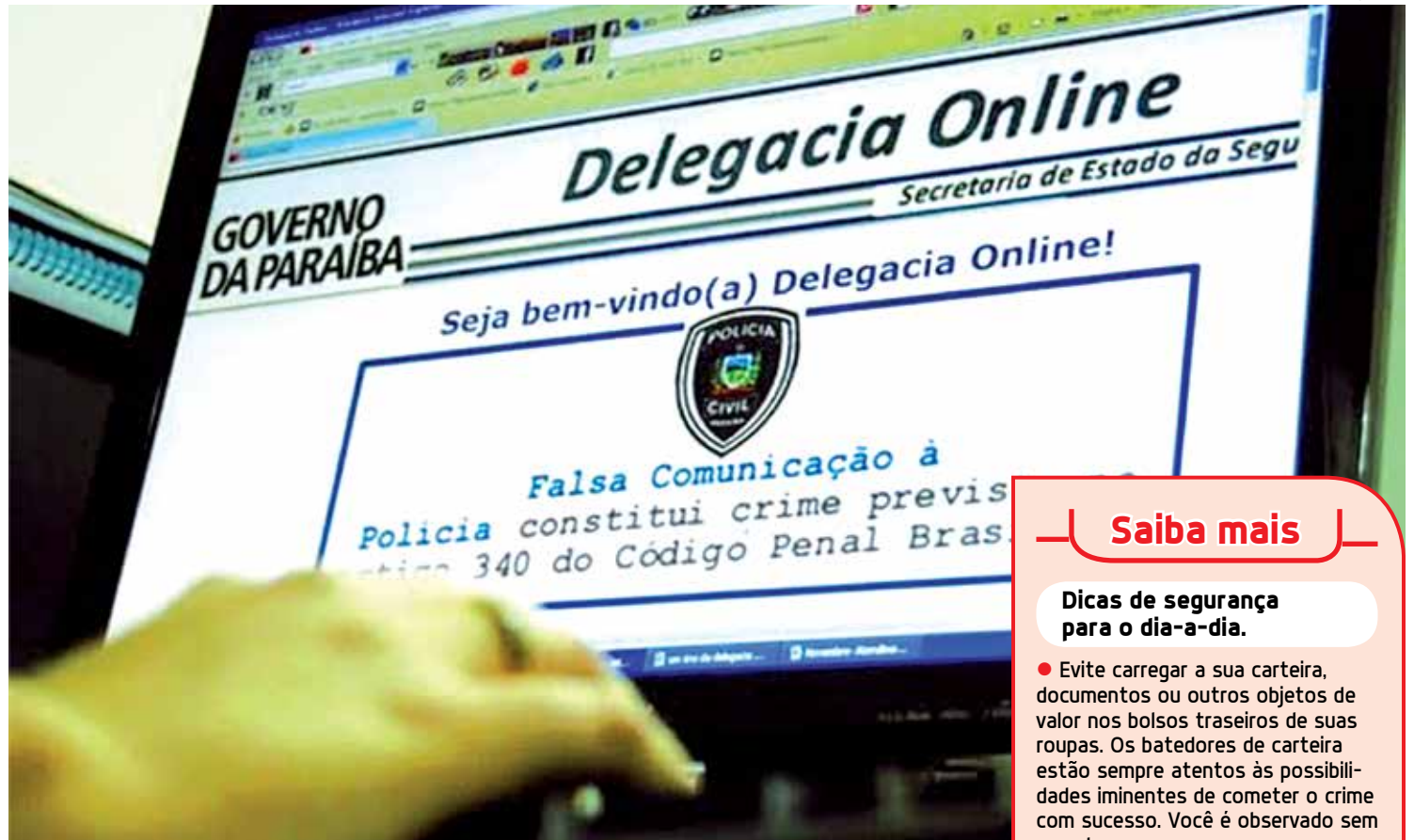


FOTO: Divulgação

Ao acessar a Delegacia Online, a pessoa deve primeiro informar se foi vítima de furto ou extravio

O Boletim de Ocorrência (BO) é o documento utilizado para formalizar a ocorrência de um crime. Feito o BO, pode-se instaurar um Inquérito Policial para apuração criminal que pode ser feito na Delegacia Distrital (DD) mais próxima de onde o crime ocorreu.

A Delegacia Online é uma iniciativa da SEDS/Polícia Civil da Paraíba em parceria com a Codata, onde é feito a hospedagem do sistema. "Esse sistema está sempre sendo melhorado, para atender cada vez melhor o cidadão", disse o gerente do setor de informática da secretaria.

Em caso de dúvidas sobre o funcionamento da delegacia, pode-se enviar um email para o endereço delegaciaonline@ssp.pb.gov.br ou ligar, em horário comercial, para o telefone 8801-6129. É importante ainda lembrar que fornecer informações falsas à polícia é crime.

Saiba mais

Dicas de segurança para o dia-a-dia.

- Evite carregar a sua carteira, documentos ou outros objetos de valor nos bolsos traseiros de suas roupas. Os batedores de carteira estão sempre atentos às possibilidades iminentes de cometer o crime com sucesso. Você é observado sem perceber.
- Carregue sua bolsa junto ao seu corpo, procurando sempre mantê-la ao alcance dos seus olhos.
- Redobre a atenção com os seus pertences ao embarcar em transportes coletivos.
- Ao andar pela rua, fique atento(a) às pessoas que circulam ao seu redor.
- Ao utilizar dinheiro ou cartão para o pagamento de mercadorias ou transportes, procure manusear os seus pertences em local seguro, com antecedência ao ato do pagamento.

IEL 45 ANOS

No último dia 29 o Instituto Euvaldo Lodi (IEL) fez aniversário. Completou 45 anos capacitando e buscando ferramentas indispensáveis ao progresso industrial.

Segundo dados fornecidos pela Confederação Nacional da Indústria, a instituição já beneficiou mais de 1,25 milhão de alunos em todo o país e 42 mil estudantes já receberam capacitação através dos cursos a distância.



"O IEL foi criado com o intuito de ser a ponte entre a academia e a indústria, papel exercido muito bem até hoje. Além disso, nossos dois principais eixos são a educação executiva e o estímulo à inovação, para tornar a indústria brasileira mais competitiva", asseverou o superintendente do IEL, Paulo Mól, em recente entrevista.

PREPARAÇÃO PROFISSIONAL

O IEL/Paraíba, através do seu Superintendente, Derlópida Neves, leva a conhecimento público que as ações do Programa de Preparação Profissional, serão retomadas com a volta às aulas do Curso de MBA em Logística Empresarial, no dia 7 de fevereiro.



"Além da continuação das atividades, serão oferecidos outros cursos, visando à preparação para o mercado de trabalho e a capacitação empresarial. Temos consciência que um empresário bem preparado obtém melhores resultados, é nisso que acreditamos esse é o norte que nos orienta, sempre.", sintetizou o Superintendente do IEL na Paraíba.

Estão abertas inscrições para os seguintes cursos: Liderança, Marketing Pessoal e Oratória. Maiores informações podem ser obtidas na Avenida Manoel Guimarães, 195 - 5º andar - José Pinheiro, ou pelos telefones: (83) 2101-5334 ou 2101-5360 e através do e-mail: contatoiel@fiepb.org.br.

INDUSTRIAS CONFIANTE

Em janeiro, os dados do Índice de Confiança do Empresário Industrial da Paraíba - ICEI/PB, demonstram boas perspectivas. O ICEI/PB geral ficou em 56,3 pontos, registrando um aumento frente aos 53,7 apontados no mesmo período do ano anterior, permanecendo acima da média nacional. Esse otimismo não é fruto de inocentes elucubrações, mas sim o resultado de um trabalho que vem sendo feito para solidificar o crescimento industrial, criando um ambiente propício à competitividade. Existe um grande trabalho a ser feito, momento, uma eficaz proteção, sem protecionismo, da Indústria Nacional, este é um postulado indissociável das ações da CNI e da FIEP.



CONSTRUÇÃO CIVIL

A Sondagem Industrial da Construção Civil na Paraíba revela que o percentual de Utilização da Capacidade de Operação - UCO (%) da indústria na Paraíba mantém-se estável (80%), todavia superando os índices do Nordeste (71%) e Brasil (69%).

As atividades também se apresentam constantes, mantendo seu nível, que foi registrando em 46,2 pontos. Já o percentual por porte é inverso ao obtido em novembro: as pequenas empresas mostram um forte crescimento, indo a 83%, enquanto as médias e grandes assinalam queda, com índice de 79%, entretanto é de se evocar que ambas continuam nas suas áreas de conforto.



...PONTOS

● - "O princípio que impele a buscar o mais alto rendimento por unidade de capital obriga, num país subdesenvolvido e em expansão, que requer cada dia mais especialização, a orientar o ensino vocacional correspondentemente, sem perder de vista que um mínimo de conhecimentos comuns nos setores profissionais é indispensável para assegurar a flexibilidade conveniente a uma economia em que o mercado de trabalho se caracteriza ainda por grande instabilidade." (Euvaldo Lodi, em 1952)

●● - Nós estamos sempre entre o 3º ou 4º mercado do mundo, mesmo em produtos de alto valor agregado como é o caso de smartphones, de laptops, de helicópteros. Nós somos o 3º ou o 4º do mundo sempre, em todos esses produtos. Então todo o mundo quer fabricar no Brasil. Porque não? E tem toda a América Latina aqui em volta de um grande país que é o Brasil, hoje, a sexta economia do mundo e não há como não crescermos. Nós vamos crescer vigorosamente em 2014. (Francisco Gadelha, em entrevista ao Rede de Notícias.)

●●● - "Não está definido qual vai ser o corte que nós vamos fazer no Orçamento de 2014, mas certamente será um corte que vai manter a solidez fiscal e a estabilidade da dívida líquida brasileira", resumiu Mantega. Segundo ele, o anúncio será feito no "início de fevereiro" e o número definitivo dependerá da conclusão dos estudos e simulações que estão sendo feitos. Ele acrescentou que o governo sempre faz consultas ao mercado e a vários segmentos da economia. (Ministro Mantega, ao Correio Braziliense)

REDUÇÃO DA TARIFA DE ENERGIA ELÉTRICA

A Energisa Borborema anunciou uma redução de 1,8% nas contas de energia elétrica das indústrias. Essa medida foi comemorada pelo setor. "Toda redução é sempre muito bem-vinda para a indústria. Há muitos anos nós não tínhamos esse benefício, pelo contrário em 2013, além de ter sido um ano de desafios para a indústria produtiva, ainda tivemos que arcar com um aumento de mais de 7%. Então essa redução vai nos incentivar a pensar em alguma maneira de investir o dinheiro que será economizado, principalmente, na geração de empregos. A indústria tem muitas lutas justas para encampar nesse ano de 2014. Esse nos parece um bom presságio. Acreditamos em um setor industrial forte e só podemos esperar que isso seja realidade com incentivos reais.", declarou Marcione Rocha, Diretor Financeiro da FIEP.



Projeto da SAP dá acesso à leitura aos detentos para remissão de pena

Para a remissão da pena, o preso tem um mês para fazer a leitura do livro

Cardoso Filho
josecardosofilho@gmail.com

“Ressocialização pela leitura”. Este é o nome do projeto que a Secretaria da Administração Penitenciária vem desenvolvendo que dá direito ao apenado remir a pena, conforme portaria da Corregedoria do TJPB. Para a remissão da pena, o preso tem um mês para fazer a leitura do livro e devolvê-lo, podendo então ele ou seu advogado, requerer a aferição do conhecimento que o preso adquiriu numa espécie de prova oral ou relatório que é submetido a uma comissão para fins de avaliação e deferimento ou não dos dias a serem abatidos da pena, pelo Juiz da Execução Penal.

Na tentativa de mudar a rotina dentro das unidades prisionais do Estado, a Seap implantou bibliotecas nos presídios que tem dado ao apenado o direito de se interessar pela leitura e, por conta disso alguns deles têm se submetido a exames de vestibulares.

Segundo o secretário Wallber Virgolino, de Administração Penitenciária, mais de 10 mil livros já foram doados para as bibliotecas que funcionam nas unidades prisionais. Para ele,



FOTO: Evandro Pereira

Apenados do Presídio Regional Raimundo Yasbeck Asfora - Campina Grande, na sala de leitura

os livros são uma das formas de ajudar a instruir os reeducandos nos presídios. Somente em 2003, cerca de cinco mil livros foram doados.

Na Paraíba, 80 por cento das unidades prisionais possuem bibliotecas. Os livros foram doados por instituições de ensino do Estado, entre elas, a Cesrei, em Campina Grande que, doou 600 livros da área jurídica que estão na Penitenciária Padrão da cidade.

Entre as doações estão paradidáticos, de Filosofia e Religião. Somam-se ainda a este volume, livros utilizados nas atividades de ensino prisional: Matemática, Ciências e Língua Portuguesa, inclusive Literatura. Wallber lembra que não pode

ser doado livro de caráter técnico, a exemplo de manuais cujos conteúdos possam colocar em risco a segurança prisional. Considerada como vitrine do Projeto “Ressocialização pela Leitura” o Presídio do Serrotão possui um Campus Avançado. Outros exemplos de implantação de bibliotecas estão, as Penitenciárias de Segurança Média Hitler Cantalice, Segurança Máxima Geraldo Beltrão, e as Penitenciárias Femininas de João Pessoa e Campina Grande.

Na Penitenciária Feminina Júlia Maranhão, em João Pessoa, a biblioteca ainda está em formação, mas já tem reeducandas interessadas em leituras. A bibliotecária Ingrid Navarro, que também é agente penitenciária

disse que a leitura permite que as apenadas ocupem o tempo e a evolução da alta estima delas. Aproximadamente 380 internas cumprem penas nos regimes fechado e semiaberto. Cinthya Almeida, diretora do presídio, afirmou que a leitura permitiu que 12 apenadas se submetessem ao Enem.

O psicólogo José Mendes, responsável pela ressociação na Penitenciária Média, disse que a leitura já diminuiu a evasão. Desde a implantação do programa o Estado conseguiu diminuir em cerca de 50% o desejo do preso de não retornar. “Realizamos terapia de grupo e mostramos a eles a importância da liberdade e da leitura”, enfatizou.

Convênio beneficia presos do Serrotão

Em 2013 várias ações foram realizadas para a expansão do Projeto. Em abril, o secretário Wallber Virgolino assinou convênio com a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) para a implantação de projetos de ressociação de apenados em Campina Grande. Esse convênio beneficia todo o Complexo Penitenciário do Serrotão composto pelo presídio feminino, Penitenciária Padrão de Campina Grande (para presos provisórios) e a Penitenciária Raimundo Asfora (Serrotão), destinada aos presos que cumprem pena em regime fechado.

No mês de maio, o governador Ricardo Coutinho inaugurou a Biblioteca do Presídio Padrão de Catolé do Rocha. Para o estabelecimento prisional, inicialmente, foram entregues mais de 1.400 livros doados pela sociedade civil da cidade, na campanha organizada pelo

Rotary Club. O espaço foi planejado pelo Governo do Estado, por meio da Secretaria da Administração Penitenciária, em parceria com o Poder Judiciário.

Naquela ocasião, Ricardo destacou a importância de humanizar o sistema prisional paraibano. “Ressociação significa ação, não é só o discurso, e dentro deste contexto, trazer a palavra escrita, livros, artesanato, e diversas outras portas é algo muito significativo no processo de ressociação”.

Objetivo

O foco do projeto é fortalecer a educação e a cultura prisional, que são eixos da Gerência de Ressociação, que tem à frente a educadora Zioelma Maia. O apenado pode ter acesso ao livro fazendo o cadastro na unidade penal onde está custodiado. Via de regra ele solicita ao chefe de disciplina da

unidade, que encaminha o pleito à Direção, disponibilizando os títulos, mediante empréstimo e devolução. Este projeto não avançaria sem parceiros. Sem citar nomes para não ser injusta, a Secretaria de Administração Penitenciária tem recebido doações de muitas universidades e entidade religiosas.

Serviço

Quem quiser doar livros pode procurar a Secretaria de Administração Penitenciária, que funciona no Bloco 2, no Centro Administrativo Estadual de segunda-feira a sexta-feira, das 8h às 18h e se dirigir ao setor de ressociação de presos, localizado no 5º andar do órgão e procurar Ziza Maia.

Todas as unidades prisionais também estão orientadas a receber a doação de livros e implantar bibliotecas, visando dinamizar o projeto “Ressociação pela leitura”.

ACESSO À INFORMAÇÃO

PMCG está restaurando bibliotecas

Amanda Anacleto
Surcursal Campina Grande

Desde setembro de 2013 foi assinada a ordem de serviço para recuperação da Biblioteca Municipal Félix Araújo, localizada no centro de Campina Grande, antigo prédio da Câmara Municipal. A biblioteca estava interdita desde julho de 2012, por causa das péssimas condições do prédio, e o acervo estava à disposição do público

nas instalações da Secretaria de Cultura (antigo Museu de Arte Assis Chateaubriand).

Além da biblioteca municipal, o prédio abrigará a Academia de Letras de Campina Grande. Com a nova estrutura, a biblioteca vai contar com mais de 12 mil livros, sala de informática, periódicos (jornais e revistas), sala de estudos coletivos, além da sala do acervo.

De acordo com a secretária Marlene Alves, a ideia é tornar o local um espaço poten-

cializado para a cultura, e não apenas um “depósito de livros”. Já a diretora da biblioteca, Mabel Amorim, disse que um dos destaques será o salão nobre, onde serão realizados saraus, exposições, lançamentos de livros e muitas outras atividades culturais.

A obra está prevista para ser entregue até o primeiro trimestre deste ano e, após a reinauguração, a biblioteca será aberta a toda a população campinense, de segunda a sexta, das 7h30 às 21h30, e aos

sábados, até as 13h.

Em Campina Grande, há também bibliotecas comunitárias, como por exemplo, a Livros do Tambor, existe desde 2010, possuem em média 2mil livros e a frequência é maior entre as crianças. Além da biblioteca em si, a Livros do Tambor realiza atividades de cinema, capoeira, roda de leitura, reciclagem, etc. Segundo o fundador, eles pensam em fundar outra unidade na Estação Velha onde já existe uma movimentação cultural muito forte.

Pela cidade

Atenção STP

Os estudantes do IFPB estão reclamando da falta de sinalização, redutor de velocidade na Avenida Floriano Peixoto, em frente ao acesso da escola. É que segundo eles existe uma parada de ônibus que serve aos alunos e atravessar a avenida vem a ser um perigo constante, pela grande movimentação de veículos.

Ação de saúde itinerante

Com o objetivo de avaliar o estado clínico dos detentos e reforçar o combate à tuberculose e hanseníase, o Governo do Estado promoveu na Penitenciária Padrão de Campina Grande, um dia de avaliação clínica. Os detentos foram atendidos por 20 profissionais de Enfermagem, Serviço Social e Psicologia.

Feira em Remígio

A Coonap (Cooperativa de Trabalho Múltiplo e Apoio às Organizações de Autopromoção) estará participando da 1ª Expofeira, que acontece na próxima quarta-feira em Remígio. A realização do evento é de responsabilidade da Cooptera (Cooperativa de Prestação de Serviços Técnicos da Reforma Agrária da Paraíba).

2ª CHAMADA DO SISU

Vai até terça-feira o prazo para a matrícula dos selecionados na segunda chamada do SisU. O candidato deve verificar, na instituição de ensino em que foi aprovado, local, horário para se matricular. Quem não fizer a matrícula estará automaticamente fora do processo.

AOS NÃO CHAMADOS

Quem não foi selecionado, independentemente de ter feito a matrícula, poderá participar da lista de espera. A participação pode ocorrer apenas na primeira opção de vaga do candidato. A adesão à lista pode ser feita até sexta-feira(7). Os estudantes serão convocados a partir do dia 11 deste mês.

Bolsas de pesquisa

O Instituto Nacional do Semiárido (Insa/MCTI) abriu as inscrições, até o próximo dia 14, para seleção de profissionais das áreas de Química e Física. São oferecidas 3 vagas, sendo 2 para profissionais da área de Química e 1 para profissional da área de Física. Mais informações <http://www.insa.gov.br/~webdir/Assessoria/processofinal.pdf>

Festival de Cultura

O Campus VI da Universidade Estadual da Paraíba, em Monteiro, realizou no período de 29 a 31 de janeiro, na Praça Parque das Águas, seu I Festival de Cultura. A realização é do Núcleo de Arte e Cultura Zabé da Loca, do Campus VI e contou com o apoio da Funesec.

Atrações

Entre as atividades estarão sendo oferecidas aulas de música, violão, guitarra, sanfona, teclado, fotografia, vídeo e xilogravura. Na programação, além de grupos de teatro, se apresentarão músicos como Sandra Belê e Totonho e Os Cabra.

Técnico em Agropecuária

A Escola Agrícola Assis Chateaubriand (EAAC) da Universidade Estadual da Paraíba, localizada no Campus II, em Lagoa Seca, está com as inscrições abertas para o curso técnico em Agropecuária da instituição.

CEARÁ X TREZE

Só a vitória interessa ao Galo

FOTOS: Divulgação

Pela Copa do Nordeste, o alvinegro volta a jogar sob uma forte pressão

Marcos Lima
marcosauniao@gmail.com

O Treze já está em Fortaleza, onde, às 19h15 de hoje, na Arena Castelão, enfrenta o líder Ceará pela quinta rodada do Grupo C da Copa do Nordeste 2014. Será uma partida entre o primeiro e o último colocado em sua chave. A equipe trezeana embarcou ontem à tarde, logo após o almoço para mais este compromisso, ciente de que, uma derrota pode lhe custar muito caro, inclusive a perda de suas remotas chances na classificação entre os dois melhores times do grupo para a próxima fase no outro jogo do grupo, o Potiguar de Mossoró-RN recebe o CRB-AL, às 19h30, no Estádio Nogueirão.

Com três pontos em quatro jogos e segurando a lanterna do seu grupo, o Galo da Borborema venceu na última quinta-feira o CRB-AL, por 2 a 0, no Estádio Presidente Vargas, em Campina Grande e ganhou a oportunidade de permanecer na briga para a próxima fase da Copa do Nordeste. A exemplo do que ocorreu diante dos alagoanos, a equipe galista está ciente de que apenas a vitória hoje, contra os cearenses, lhe interessa. Depois do confronto contra o Ceará, ficará restando ao clube paraibano apenas um



Depois de vencer o CRB em casa, o Galo terá um complicado compromisso neste domingo quando enfrenta o líder do grupo, o Ceará. No jogo de ida, deu Ceará

jogo, desta feita com o Potiguar de Mossoró-RN.

“Temos que ter paciência para sairmos da situação incômoda que o futebol nos proporciona. O mais importante neste momento são os três pontos conquistados contra o CRB e ainda estamos na condição de buscarmos a classificação para a

próxima fase. Perdemos três jogos seguidos não por conta do trabalho que foi realizado, mas sim por ironia do destino. O torcedor, a partir de agora, está consciente que a possibilidade de classificação está vindo”, disse ontem o técnico do Treze, Leandro Campos. É provável que o treinador saia jogan-

do com a mesma equipe que venceu o CRB-AL por 2 a 0.

Ao Ceará, uma vitória diante do representante paraibano lhe garante a classificação de forma antecipada para a próxima fase da competição. Com oito pontos em quatro jogos, o Ceará treinou firme para o compromisso contra o Treze, depois do em-

pate de 1 a 1 com o Potiguar de Mossoró-RN, na última quarta-feira. O técnico Sérgio Soares focou a atividade forçando bastante o posicionamento do time. Para ele, o grupo tem que entrar disposto a um ritmo ofensivo durante os 90 minutos de jogo. No jogo de ida, em Campina, o Ceará venceu por 1 a 0.

CAMPEONATO PARAIBANO

Jogo dos desesperados hoje no Perpetão

Um jogo de seis pontos. É assim que estão vendo os técnicos, dirigentes e jogadores do Atlético de Cajazeiras e Santa Cruz de Santa Rita. As equipes se enfrentam às 16h de hoje, no Estádio Perpetão, em Cajazeiras, pela sétima rodada do Campeonato Paraibano de Futebol Profissional da Primeira Divisão, temporada 2014. Dois pontos separam as equipes na faixa intermediária da tabela de classificação.

O Santa Cruz é o quinto colocado com sete pontos. O Atlético está na sexta posição com cinco pontos. “Não podemos vacilar. Um deslize neste jogo pode nos jogar nas proximidades da zona do rebaixamento. Todo cuidado é pouco”, disse César Wellington, gerente de futebol da equipe de Santa Rita.

As duas equipes não vêm de bons resultados no meio da semana. O Santa Cruz perdeu para o Sousa por 2 a 0, o que deixou o time sertanejo na liderança isolada do campeonato. O Atlético empatou dentro de casa em 0 a 0 com a Queimadense, o que irritou a comissão técnica. A expectativa em Cajazeiras é de um bom público, todos incentivando o time local para sua segunda vitória no Estadual 2013.

O time santarritense fez coletivo pronto ontem de manhã, no Estádio Teixeira. Hoje, também de manhã, no Estádio Bandeirão, no distrito de Tibiri, realiza

recreativo e, após o almoço, a delegação embarca para Cajazeiras. O técnico Herverton Câmara fará mudanças para o jogo contra o Atlético. Tício entra no meio campo no lugar de Jonis, que levou o terceiro cartão amarelo no jogo passado, enquanto Cesinha substitui Marquinhos na lateral direita.

No Amigão

O Sousa tem tudo para conquistar mais uma vitória hoje no Amigão diante da Queimadense que ainda não marcou um gol no Campeonato Paraibano. As duas equipes jogam às 16h.

A sétima rodada do Estadual 2014 será encerrada amanhã em Campina Grande. O Lanterna Sport Campina recebe o quarto colocado Centro Sportivo Paraibano. A partida será realizada às 16h, no Estádio Amigão. Os donos da casa tentam ainda sua primeira vitória na competição.

CSP e Sport Campina vão completar a sétima rodada jogando amanhã à tarde no Estádio Amigão, em Campina



O CSP treinou forte para mais um jogo pelo Campeonato Paraibano amanhã em Campina Grande

Jogos de hoje

Copa do Nordeste

16h
Santa Cruz-PE x Bahia
Botafogo-PB x Guarany-CE

19h15
Ceará x Treze-PB

19h30
Potiguar de Mossoró x CRB
Náutico x Sport

21h30
CSA x Vitória da Conquista

Carioca

17h
Bonsucesso x Nova Iguaçu
Flamengo x Macaé
Resende x Boavista

18h
Cabofriense x Duque de Caxias
19h30
Vasco x Botafogo

Gácho

17h
Juventude x Grêmio
19h
Veranópolis x São Luiz
Esportivo-RS x Novo Hamburgo
Aimoré-RS x São Paulo-RS

19h30
Internacional x Cruzeiro-RS

20h
Brasil de Pelotas x Passo Fundo
Cearense

17h
Quixadá x Tiradentes
Guarani de Juazeiro x Fortaleza

Pernambucano

21h
Ypiranga-PE x Serra Talhada
Central x Pesqueira
Vitória-PE x América-PE
Salgueiro x Porto-PE CAP

Paulista

17h
Ponte Preta x Corinthians
Palmeiras x São Paulo
19h30
Paulista x XV de Piracicaba
Penapolense x Mogi Mirim

Baiano

17h
Bahia de Feira x Galícia
Jacuipense x Juazeiro
Juazeirense x Serrano
Botafogo-BA x Feirense-BA

BOTAFOGO X GUARANY

Nova decisão no Almeidão

Em jogo de torcida única, o Belo precisa de mais uma vitória hoje na Copa

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

O Botafogo entra em campo hoje para mais uma "decisão" na Copa do Nordeste. O Belo encara o Guarany de Sobral, às 16h, no Estádio Almeidão, tendo a obrigação de vencer para continuar na briga por uma das vagas para a próxima fase da competição. O adversário é o líder do grupo, com 8 pontos ganhos, e se vencer garante a classificação, enquanto o Belo está na última colocação, com nenhum ponto, por ter perdido os 4 pontos conquistados até agora dentro de campo.

Apesar da decisão do STJD de interditar o Almeidão, em julgamento realizado na última quarta-feira, o jogo foi mantido para o local, graças a liminar da Justiça Comum, concedida pela juíza, Lilian Cananéia, que determinou que todos os jogos em que o Botafogo tenha o mando de campo, devem ser no Almeidão.

Outra decisão extra campo, relacionada com este jogo

Botafogo e Guarany, é que o Ministério Público, através da Comissão de Combate a Violência nos Estádios da Paraíba, determinou que a partida terá apenas a torcida do Botafogo nas arquibancadas. Os torcedores do Guarany estão proibidos de ir ao estádio, como forma de se evitar novos confrontos de torcida, como os que foram verificados no jogo Botafogo e Sport do Recife, na abertura da Copa do Nordeste.

Para esta partida, o técnico Marcelo Vilar terá novidades. O volante Pio e o meia Doda, que estavam cumprindo suspensão, já estão em condições de jogo. O zagueiro André Lima, que estava entregue ao Departamento Médico, já está liberado. O aproveitamento deles depende do treinador, que ficou muito satisfeito com a boa atuação dos reservas contra o Náutico, na Arena Pernambuco.

Como de costume, Marcelo Vilar preferiu não fornecer a escalação titular da equipe, mas é muito provável que Pio retorne ao meio campo e Celico ocupe a lateral esquerda, em substituição a Luciano Amaral, que não vem tendo grandes atuações na posição. O goleiro Genivaldo, que teve

uma grande atuação contra o Náutico, deve ser mantido. "São dúvidas que vou deixar para resolver momentos antes do jogo", disse o técnico Marcelo Vilar tentando disfarçar e esconder as informações para o adversário.

A provável escalação do Botafogo para esta partida é a seguinte: Genivaldo, Ferreira, Magno Alves, André Lima e Celico; Zaquel, Hércules, Pio e Lenilson; Rafael Aidar e Frontini.

Vindo de uma grande vitória sobre o Sport de Recife, o ambiente no Guarany é o melhor possível para este jogo contra o Belo. A equipe vem realizando uma campanha surpreendente, e mesmo que perca para o Botafogo, continuará na liderança do Grupo D, e fará o último jogo desta fase em casa, contra o Náutico. Sem nenhum problema disciplinar, ou de contusão, o técnico Vladimir de Jesus deverá repetir a escalação que vem dando certo nos últimos jogos da equipe.

O time deverá entrar em campo no Almeidão, com os seguintes titulares: André Zuba, Ivonaldo, Joécio, Juliano, e Rodrigo Vitor; Zeca, Zé Augusto, Elisvaldo Santos, e Márcio Tarrafas; Thiago Furlan e Adriano.

FOTO: Divulgação



Lance do jogo entre Botafogo e Náutico realizado na última quinta-feira na Arena Pernambuco

A UNIÃO
Estado decreta emergência em um jornal que escreve a História

A PSO Engenharia de Infraestrutura tem orgulho de participar das comemorações alusivas aos 121 anos do Jornal A União. Parabéns!

PSO
ENGENHARIA DE INFRAESTRUTURA

Rua Saífa Said Abel da Cunha, 256 - Tambauzinho - João Pessoa - PB. TEL: (83) 3224 4399
www.psoengenharia.com



Duraplast
LUBRIFICANTES

Crescendo e fazendo Campina Grande crescer



Ainda neste ano, a Paraíba estará sediando a mais moderna indústria de componentes em espumas e dublagens de tecidos da região Nordeste.

A nova empresa do Grupo Duraplast, atuará nos segmentos calçadista, vestuário, moveleiro, colchoeiro, acústico, revestimento, construção civil e automotivo.

É o Grupo Duraplast investindo cada vez mais e agregando valor à sua terra!

Duraplast
INJETADOS

Duraplast
CALÇADOS

Duraplast
COMPONENTES

www.grupoduraplast.com.br

GrupoDuraplast

83 333 10 333

@grupoduraplast

CASA DE FERREIRO...

Nem mesmo políticos acreditam na Reforma

Para alguns parlamentares, se ela acontecer, precisará unificar as eleições no país

Sátva Nélia Costa
satva_nelia@yahoo.com.br

Antes era só o povo, mas agora são também alguns dos próprios políticos que não acreditam que o Congresso Nacional venha mesmo a fazer a propalada Reforma Política. Esse é o caso, por exemplo, do deputado tucano João Gonçalves, cuja posição se aproxima do petista Anísio Maia para quem o mais importante não é discutir se faz ou não faz, mas na verdade se faz promovendo mu-

danças essenciais, entre as quais, o fim do financiamento das campanhas que estimula o abuso do poder econômico que beneficia os candidatos milionários e prejudica as eleições.

Aos dois deputados já citados e mais a Carlos Batinga (PSC) e Mikika Leitão (PEN), a questão levada foi somente se eles apoiam ou não a unificação das eleições no Brasil. Alguns se limitaram ao tema e opinaram, mas, ao invés disso, os dois primeiros terminaram por ampliar depoimentos revelando completa incredulidade na efetivação ou nos reais efeitos da Reforma Política que, há décadas e vez por outra, volta à tona no debate político do país.



João (E) não crê na iniciativa do Congresso Nacional e, para Anísio, ela só vale se acabar com o abuso do poder econômico



FOTOS: Divulgação

João: os partidos têm donos e vivem em Brasília Anísio Maia: reforma cosmética

“O maior problema desse país é que o Congresso Nacional não tem a coragem de fazer uma reforma política ouvindo a população. É porque os partidos têm donos e os donos estão em Brasília. E todas as vezes que é para ouvir a população, inventam minirreforma e mais outras coisas que não são de interesse do povo. Eu faço parte da diretoria nacional da Unale, onde já levantamos a preliminar, em Brasília, da coincidência das eleições. Quando a eleição para prefeito, vereador, governador e presidente da República for realizada no mesmo dia, e o mandato de cinco anos for implantado sem reeleição, vai-se perceber o ganho financeiro

da economia e de tempo. Veja bem: tem eleição para prefeito e, três meses antes e três depois, fica tudo é proibido. Um ano e meio depois, vem eleição para governador e presidente e, novamente, três meses antes e três depois, proíbe-se tudo de novo. Ou seja, a cada quatro anos, temos um ano perdido, onde não se pode fazer nada e quem perde é a população.

E o pior, acaba a eleição para governador e já começa o bate boca e as intrigas para ver quem é o candidato a prefeito nos partidos. Quando acaba as de prefeito, começam as intrigas para a disputa de governo. E como fica a população que precisa que seu administrador tenha tempo para

trabalhar? O que falta mesmo é seriedade. É o Congresso fazer uma reforma política consultando a população”.

Dificuldade para conter o abuso do poder econômico é um dos temas que encaixam a Reforma Política no Congresso

“Eu já disse muitas vezes que quero debater o que é essencial. E o que é essencial de qualquer reforma política é coibir o abuso do poder econômico, permitir que aquela pessoa menos abastada tenha direito a disputar com o que tem mais recurso. Enquanto não se tratar disso, a reforma política é cosmética, é apenas discutir penduricalhos para dizer que alguma coisa está mudando no Brasil. A mudança da data é importante, até reduz um pouco o custo das campanhas, evidentemente. Mas é apenas uma parte do que deve ser feito. Precisamos aprovar o financiamento público de cam-

panha, inclusive estabelecendo o limite de gastos, porque hoje no Brasil isso não existe. Se um presidente da República quiser gastar R\$ 200 milhões, ele pode desde que declare à Justiça. Mas não é assim e isso é um absurdo. Então, nós devemos ter um limite de gastos para a campanha de vereador, deputado e senador também. Por exemplo: um deputado federal só pode gastar tal quantia, só pode ter tantos carros de som e tantos cabos eleitorais, e assim por diante. Isso é uma forma de democratizar a campanha. Enquanto isso não for feito, não adianta falar em reforma política”.



Batinga: pela unificação dos pleitos

Carlos Batinga quer unir eleições

“Eu acredito que a unificação das eleições seria muito bom para o país. A eleição a cada dois anos praticamente paralisa a administração pública, leva a sociedade toda para uma discussão e isto tem sido muito ruim para os brasileiros. Nós temos pago um preço muito alto por essas eleições a

cada dois anos. A unificação é muito bom e acredito que fortaleceria a economia do país que poderia fazer investimentos em outras áreas prioritárias como saúde, educação. Além disso, concentraria o processo de discussão já que, de quatro em quatro anos, a população iria votar uma única vez”.



Mikika lembra economia de gastos

Mikika Leitão vê menos gastos

“Eu acho a unificação uma ideia magnífica. Juntar as eleições para prefeito, vereador, deputados estadual e federal, governador, senador e presidente da República em um único pleito seria muito bom e economizaria gastos para o país. O povo votaria em todos de uma vez só”.

Rômulo Gouveia

Vice-governador

O Custo Brasil

Todos os anos, no mês de janeiro, as atenções do mundo se voltam para a Suíça, mais especificamente para a fria e cinzenta cidade de Davos, onde se realiza o Fórum Econômico Mundial. Chefes de Estados, Imprensa Mundial, ministros de Economia e os mais importantes CEOs de empresas do mundo, ao lado de uma plêiade de investidores mundiais se encontram com três objetivos. Primeiro, ouvir organismos multilaterais e autoridades políticas dos chamados países com poder de mando e de economias com poder de comando. Segundo, avaliar dificuldades e potencialidades localizadas. Por fim, aferir os melhores cenários para canalizar investimentos com retorno razoavelmente garantido. Ou seja, um ambiente programado para seduzir

investidores. Esta ampla moldura de análises e avaliações não se descola das questões de política internacional. No contexto atual, não foi por acaso que o representante do governo de Irã marcou presença no evento.

A presidente Dilma foi também a Davos, tentando passar uma imagem positiva do Brasil. O objetivo era claro: acalmar o ambiente nervoso de investidores em relação ao Brasil. Há rumores de que o país corre o risco de sofrer rebaixamento pelas agências de classificação de risco. A presidente brasileira destacou o inegável painel de avanços do país na área social nos últimos 10 anos, ressaltando a inclusão de 40 milhões de brasileiros na classe média e no potencial mercado consumidor. Os analistas consideraram

a fala presidencial protocolar e adequada.

Não há dúvida de que o Fórum Econômico Mundial / 2014 fechou sua agenda da Reunião Anual em Davos preocupado com os desequilíbrios que ameaçam várias economias emergentes. O Brasil se põe neste cenário de incertezas de modo focal. Na verdade, o baixo crescimento econômico do país em 2013, o menor entre os emergentes, acende uma luz vermelha no ambiente geral da nossa economia.

Em uma escala de 0 a 100, o ritmo da indústria nacional recuou, de 48,4 pontos, para 40,2, no período novembro/dezembro de 2013. A Confederação Nacional da Indústria -CNI, a quem cabe a responsabilidade dos dados, identificou a retração

como “mais intensa que o usual”: De fato, o Custo Brasil e o aumento da competitividade da economia brasileira foram temas revisitados por economistas e altos empresários presentes em Davos. Além da pressão inflacionária, fenômeno que assusta alguns países da América do Sul, como a Argentina e Venezuela, grandes parceiros comerciais do Brasil.

Os ecos do Fórum Econômico Mundial chegam ao nosso país, propondo enormes desafios, sobretudo quando sabemos que a recuperação econômica de países com enormes desigualdades sociais dependem muito da iniciativa pública. Sobretudo empresas de pequeno e médio portes precisam urgentemente ser olhadas pelo Estado brasileiro no âmbito das políticas de redução do Custo Brasil.

O triste fim de Martin Leitão e a corrupção de Duarte da Silveira

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

Lutar por um ideal e alcançá-lo, ser reconhecido e encher-se de glória. O nome abre margens para se imaginar essa possibilidade, mas não foi bem isto o que aconteceu com Martin Leitão, um dos fundadores pioneiros da Paraíba, que tudo fez pelo desenvolvimento desta capitania, mas

que acabou preso, pobre e esquecido. E o que foi que lhe aconteceu?

Diz Horácio de Almeida que Martin Leitão gastou muito de suas patacas para ver a Paraíba prosperar. Já cansado, fisicamente fraco e atacado pelas maleitas que pegara nas campanhas militares, ele deixou João Tavares como Capitão-Mor da Paraíba e voltou para o Recife, em 1587, dois anos

depois da fundação da cidade.

Além de deixar a Capitania da Paraíba com 50 colonos casados, outros tantos solteiros e índios mansos trabalhando na formação de engenhos, ele deixou para trás um clima de relativa paz. Paz? Também não foi bem assim, pois tramas ocultas fustigavam o seu espírito, segundo relata o padre Jerônimo Machado.

Inicialmente, a Coroa Portuguesa o demitiu do cargo de Ouvidor Geral e enviou contra ele uma ordem de prisão. E de fato, ele entregou-se sem reagir e seguiu preso para Lisboa, assim que teve condições para embarcar. E os motivos de medidas tão fortes tomadas contra Martin Leitão, segundo Horácio de Almeida, "ficaram na completa obscuridade, durante 350 anos.

FOTOS: Divulgação



Vítima de intrigas governo x jesuíta

Ao que se sabe, ele foi vítima de uma intriga política entre duas forças antagônicas, que se chocavam em todos os meios: o governo central do Brasil e os padres Jesuítas, segundo relata Gabriel Soares de Souza, nos capítulos sobre os jesuítas residentes no Brasil.

Nesses capítulos, escritos em 1587, constam que Leitão foi mandado preso a Lisboa "por haver favorecido os jesuítas contra o governador Manoel Telles Barreto, sobretudo ao demarcar e dar posse das terras de Camamu aos jesuítas, esbulhando direitos de terceiros, vez que muitos pequenos proprietários das redondezas ficaram sem as suas glebas, que ficaram encravadas nos domínios dos inacionos.

Por causa desta denúncia, Martin Leitão foi demitido do cargo de Ouvidor Geral, preso e destituído de todos os seus bens. Almeida ainda explica que a Capitania de Paraíba só veio desenvolver-se mesmo em 1587, na terceira e última expedição de Martin Leitão, que permitiu a João Tavares fazer alguma coisa, em termos administrativos. Seu primeiro cuidado foi construir o Engenho Del Rei no Tibiri, o primeiro a ser construído na Paraíba.

Este caso não pega nem fcinha para o tal Mensalão, não é? Mas, essas coisas, já existiam neste Brasil de Meu Deus. Regina Célia Gonçalves, em interessante e inteligente trabalho sobre a Paraíba Colonial, nos conta um caso de corrupção aqui na terrinha, registrado em 1616.

A denúncia, que deu origem a um processo, envolvia nada menos do que o Capitão-Mor João Rebello de Lima, representante dos Direitos da Coroa e Duarte Gomes da Silveira, o mais poderoso e rico senhor de engenho da Paraíba. Rebello estava enviando para o Reino a devassa feita na vida empresarial de Silveira. E o conteúdo era pesado.



A corrupção começa pelas terras

As testemunhas de acusação ouvidas contra Duarte Gomes da Silveira comprovaram que ele era um fraudador das terras reinóis e acusavam-no de 10 anos antes, protegido pelos principais da Capitania, emitir documentos que sugeriam a construção de um novo engenho, o Nossa Senhora da Ajuda, implantado na Ribeira do Inhobim. A finalidade de forjar esta construção era obter isenção de impostos da Fazenda Real por 10 anos.

Mas, os levantamentos feitos por Rebello comprovavam que o tal engenho já existia desde 1596, quando começara a moer. Assim, em 6 de março de 1616, Thomé Leitão, tabelião mestre,

entregou a Constino Cadena, escrivão, um processo com mais de 100 páginas, que seria levado para a Corte.

Na carta que acompanhava Cadena, o Capitão-Mor Rebello, entre outras coisas, recomendava que Duarte da Silveira devolvesse 40 mil cruzados à Fazenda Real, o equivalente a impostos que deixara de recolher. Também pedia providência para os oficiais da Fazenda que auxiliaram Silveira a forjar a fraude oferecendo-lhes suborno, principalmente aos dois que ainda estavam vivos.

Fontes: Horácio de Almeida, em História da Paraíba 1; e Regina Célia Gonçalves, professora do DHPPG em História - UFPB.



Zé Euflávio

zeeuflavio@gmail.com

Há um buraco dentro de mim

Para Quequé, Lana e Horácio, meus irmãos.

Desde o dia dois do mês passado que sinto um vazio enorme dentro de mim e passei a sentir essa coisa estranha depois da morte inesperada e sem nenhuma razão de minha mãe, dona Geni Pinto, a mulher que me deu regra, compasso, incentivos e broncas. Muitas broncas. E agora meu peito estufa de um sentimento e acho que é isso o que chamam saudade.

Na saudade descobrimos que pedaços de nós já ficaram para trás. E descobrimos, na saudade, uma coisa estranha: desejamos encontrar, no futuro, aquilo que já experimentamos como alegria, no passado. Só podemos amar o que um dia já tivemos.

A razão por que a despedida nos dói tanto é que nossas almas estão ligadas. Talvez sempre tenham sido e sempre serão. Talvez nós tenhamos vivido mil vidas antes desta e em cada uma delas nós nos encontramos.

E talvez a cada vez tenhamos sido forçados a nos separar pelos mesmos motivos. Isso significa que este adeus é ao mesmo tempo um adeus pelos últimos dez mil anos e um prelúdio do que virá.

Saudade tem sido um sentimento constante na minha vida, mas sempre tem um período que a gente está mais vulnerável a um sentimento específico. Sinto que de um tempo para cá, tenho sentido muito mais saudade da minha mãe do que eu pudesse pensar que sentiria.

Meu coração chora, sinto-o apertado. Hoje é o aniversário de um mês de sua morte. Aqui todos vão se lembrar. Vamos enfeitar sua morada tão gelada com flores, carinho e muito amor. Lágrimas, com certeza, orações. Tudo que uma mãe como a senhora merece receber. Pedirei aos pássaros que passarem lá por perto, que cantem em sua morada, mãe querida. E que o sol es quente todo teu cantinho. E que o calor chegue até lá embaixo. Na realidade sei que nada mais resta, mas como a deixei ali é ali que imagino. Repousa seu corpo, livre de qualquer mácula.

Sua memória pra mim será sempre altaneira, pois ninguém como a senhora, merece um trono de rainha em nossos corações. Eu queria que ninguém tivesse seu nome. Queria pronunciá-lo pensando na honradez, na dignidade, na beleza da alma, do caráter. Naquela que tudo fez para seus filhos, para os amigos e que ninguém esquece.

Oh! Mãe. Minha mãe... Rogai a Deus por mim. Preciso tanto desta sua ajuda. Peço sua bênção mãe querida, hoje e sempre. Até o dia do nosso encontro, no plano espiritual em que se encontra. Bênção mãe... Olhe por mim... Por nós, por todos nós que precisamos.

A mulher simples, mãos calejadas de lida rotineira, mulher que aprendeu a curar as dores do mundo a partir de meus joelhos esfolados de quedas e estripulias. Aquela mulher, minha mãe, rosto iluminado pela labareda que tinha origem no fogão de lenha. Trazia consigo o dom de me devolver a calma, que a vida tantas vezes insistiu em me roubar.

Aquela cena: mulher, fogão de lenha, panela preta escondendo a brancura de um arroz feito na hora. É uma das cenas mais preciosas que meu coração não soube esquecer. Saudade de mãe é coisa sem jeito, chega quando menos imaginamos: um cheiro, uma melodia, uma palavra... uma imagem, e eis que o cordão do tempo, nos convida ao retorno da infância.

Como se um fio nos costurasse de novo ao colo da mulher que primeiro nos segurou na vida e agora nos pudesse regenerar. Saudade de mãe é ponte que nos favorece um retorno a nós mesmos; travessia que borda uma identidade muitas vezes esquecida, perdida na pressa que nos leva. Saudade de mãe é devolução, é ato que restitui o que se parte; é luz que sinaliza o local do porto, é voz no ouvido a nos acalmar nas madrugadas de desespero e solidão, através de uma frase simples: Dorme meu filho, dorme.

Agora, no mundo, somos só eu e meus irmãos. Não sei de Quequé, Lana e Horácio, mas me sinto como um cego sem seu guia andando a esmo. Perdi, desde 92, quando meu pai morreu, a referência, ponto de equilíbrio. Agora fechamos a parte que faltava. Nossa casa, lá na vila de Sant'Ana dos Garrotes, parece grande demais e viaza desde o início deste ano.

Hoje, nesse dia em que a vida me fez criança de novo, neste instante em que esta cena feliz tomou conta de mim, uma única palavra eu quero dizer: Oh minha mãe, que saudade eu sinto de você. Estamos ótimos, mamãe...

Exército ucraniano pede medidas urgentes para estabilizar o país

Os constantes protestos dos ucranianos levaram o governo a renunciar

Kiev (EFE)- O exército da Ucrânia pediu ao presidente Viktor Yanukovich a adoção de medidas urgentes para estabilizar o país, depois de mais de dois meses de protestos opostos, que levaram à renúncia do governo.

“Os militares e funcionários das Forças Armadas da Ucrânia qualificaram de inadmissível a tomada pela força das instituições estatais e os impedimentos postos aos representantes dos órgãos de poder para cumprir suas obrigações”, disse um comunicado do Ministério da Defesa.

Os militares afirmaram que “a escalada do confronto ameaça a integridade territorial do Estado”.

O pedido ao presidente foi acertado em reunião do Estado-Maior realizada esta semana.

De acordo com o comunicado, todos os participantes do encontro expressaram sua preocupação pelos fatos, que afetariam o futuro do Estado e de seus cidadãos.

Segundo a Constituição ucraniana, o presidente do país também é o comandante supremo das Forças Armadas.

Nesta semana, o Parlamento da Ucrânia aprovou uma lei de anistia para os participantes dos distúrbios em Kiev e outras cidades, o que não foi aceito pela oposição, pois para entrar em vigor a medida exige a desocupação dos edifícios públicos ocupado pelos manifestantes.

Os protestos opostos começaram em Kiev há pouco mais de dois meses, depois que o presidente ucraniano, Viktor Yanukovich, adiou a assinatura do Acordo de Associação com a União Europeia, prevista para o fim de novembro do ano passado.

Diante das crescentes manifestações europeístas no centro de Kiev, ocupado pela oposição, a maioria parlamentar governista aprovou no dia 16 de janeiro uma série de leis para restringir o direito de reunião e outras liberdades civis.

Três dias depois, ocorreram violentos choques entre manifestantes e policiais antidistúrbios na capital, que deixaram vários mortos -seis, segundo a oposição; e três, de acordo com a versão oficial- além de centenas de feridos.

No dia 23 de janeiro, as partes alcançaram uma trégua e iniciaram negociações, nas quais a oposição conseguiu praticamente todos seus objetivos, com exceção da convocação de eleições presidenciais e parlamentares antecipadas.



Há mais de dois meses os ucranianos estão realizando protestos nas ruas para forçar o governo a assinar acordo com a Europa, visando fortalecer a economia do país

CRISE POLÍTICA

Tailândia realiza eleições legislativas em clima tenso

Dezenas de milhares de policiais tailandeses foram destacados para trabalhar hoje e garantir a tranquilidade durante as eleições legislativas na Tailândia. Manifestantes contrários ao governo ameaçam ocupar os locais de votação para impedir a vitória do partido governista.

Para especialistas, as eleições de domingo têm poucas possibilidades de pôr fim às repetidas crises na frágil democracia tailandesa ou de acalmar os inimigos da primeira-ministra, Yingluck Shinawatra, e do irmão Thaksin Shinawatra, antigo chefe do governo afastado em um golpe de Estado em 2006.

Os opositores, nas ruas há três meses, receiam que a eleição vá prolongar a permanência no poder da família Shinawatra, acusada de ter criado um sistema de corrupção generalizado. Uma nova vitória do partido governista Puea Thai é quase garantida, sobretudo porque o principal partido da oposição, o Partido Democrata (PD), não vence



Os tailandeses saíram às ruas para pedir a renúncia da primeira-ministra

eleições legislativas há mais de 20 anos e boicotou a eleição.

“A Tailândia parece estar em um estado de perpétuo conflito e não vejo um fim no horizonte”, disse Sunai Phasuk, da organização não governamental de defesa dos direitos humanos Human Rights Watch.

Os manifestantes, que ocupam as principais ruas da capital tailandesa, Bancoc, querem substituir o governo por um “conselho do povo” não eleito. Este conselho seria responsável pela supervisão de reformas contra a corrupção e a compra de votos, antes de novas eleições.

A oposição acusa também Yingluck Shinawatra de ser manipulada pelo irmão, que está no exílio para fugir de uma condenação à prisão por desfalque financeiro. Um projeto de lei de anistia, que teria permitido o regresso de Thaksin, foi rejeitado no final de outubro pelo Senado tailandês, mas revoltou os opositores. Com o boicote do Partido Democrata, 2.423 candidatos de 53 partidos concorrem nas eleições no domingo, após campanha eleitoral quase inexistente.

Apesar do estado de emergência em vigor em Bancoc, o líder dos manifestantes, Suthep Thaugsuban, pediu à população que impeça a realização da eleição. Na tentativa de impedir os protestos no domingo, 129 mil policiais serão destacados em todo o país para proteger as urnas e 93,5 mil locais de votação.

A crise já fez mais de 90 mortos e 1.900 feridos. A Tailândia teve, desde 1932, 18 golpes de Estado.

Líbia vai eleger Assembleia Constituinte

Trípoli (Reuters) - A Líbia vai eleger uma assembleia em 20 de fevereiro para elaborar uma Constituição com o objetivo de fazer avançar a transição para a democracia e romper o impasse político mais de dois anos depois da revolta que derrubou Muammar Kaddafi.

O país do norte da África está tomado pelo caos, com um impasse no Congresso entre islamitas e um partido nacionalista líder,

enquanto o novo Exército luta para se afirmar contra ex-rebeldes indisciplinados, grupos tribais e militantes islâmicos.

Horas antes da decisão do Congresso, homens armados sequestraram o filho do comandante das forças especiais da Líbia em Benghazi, exigindo mais tarde que o coronel retire as tropas em troca da libertação de seu filho, disse a agência estatal de notícias Lana.

Pelo menos um soldado foi morto, disseram fontes médicas e de segurança, depois que as tropas entraram em confronto com homens armados na cidade oriental. Militantes do grupo islâmico linha-dura Ansar al-Sharia têm combatido tropas lá.

Definir a data para a votação foi um pequeno passo para uma transição que tem frustrado os líbios desde a queda de Gaddafi, com um governo frágil muitas vezes

à mercê de bandos rivais de ex-rebeldes que se recusam a aceitar a autoridade de Trípoli.

“Queremos que todas as pessoas da Líbia e grupos se reconciliem e apoiem estas eleições”, disse o presidente do Congresso Geral Nacional, Nouri Abusahmain, após o anúncio da data da votação nesta quinta-feira.

Uma vez que a Assembleia Constituinte de 60 membros seja eleita, terá

120 dias para elaborar uma nova Carta, que seria, então, submetida a um referendo popular. Se o documento for aprovado, uma eleição para um Parlamento será realizada no fim de 2014.

Mas esse processo de elaboração poderá ser complicado devido às diversas exigências e interesses de grupos tribais, regionais e étnicos que já disputam influência sobre o governo de Trípoli.

PROPORCIONAR A ALEGRIA
DOS REENCONTROS É O QUE NOS FAZ
IR EM FRENTE.



Guanabara, interligando o Norte, o Nordeste e o Centro-Oeste
com conforto, segurança e a pontualidade de sempre.

 <http://blog.expressoguanabara.com.br/>

 /expressoguanabara

 @ViajeGuanabara

www.viajeganabara.com.br

 **GUANABARA**
SATISFAÇÃO EM TODOS OS SENTIDOS

Cangaceiro namorador

Antonio Silvino que recebia visitas femininas na Casa de Detenção de Recife, onde ficou preso mais de 20 anos, arranjou pelo menos 40 amantes

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

Chateaubriand, Oliveira Júnior e Rostand Medeiros nos presenteariam com episódios inéditos da vida do cangaceiro Antonio Silvino, batizado Manoel Batista de Moraes. O imperador dos Diários Associados, num artigo intitulado "O Vira-Lata da Avenida Paulista", publicado em O Estado de São Paulo, em 1956, chegou a afirmar que um megaempresário brasileiro era "filho espúrio de Antonio Silvino". E este empresário, ao candidatar-se a senador, na década de 70, gritava nos palanques a sua condição de "filho de um cangaceiro nordestino", mas, ao se eleger, deixou de falar no assunto. O Rifle de Ouro, que se autodenominava "Governador dos Sertões", seria mesmo o pai de tão conhecida personalidade?

Verdade ou não, muitos autores alimentam esta hipótese e até apontam saídas que sugerem algo parecido. Rômulo José Francisco de Oliveira Júnior, numa dissertação de mestrado aprovada pela banca examinadora da UFPE, em 1 de janeiro de 2010, afirma que Antonio Silvino tinha aproximadamente 1,85m de altura, e que as mulheres o visitavam com assiduidade na Casa de Detenção do Recife, onde ficou preso mais de 20 anos e arranjou pelo menos 40 amantes. A mais famosa, Antonia Ferreira, uma mulata de beleza ímpar, é suspeita de ser mãe de "um importante filho de Antonio Silvino".

Rômulo também nos passa três preciosas informações, citando que o cangaceiro conse-

guiu uma entrevista com Getúlio Vargas, em 1938, e ganhou um emprego na construção da Rodovia Salvador-Rio de Janeiro. Nesta época ele estava no Rio sob às expensas de um de seus filhos, José Batista de Moraes, capitão da Marinha de Guerra do Brasil, que morreu numa residência da Rua Afonso Campos, em Jaguaribe, João Pessoa, na década de 1990. Silvino havia saído da cadeia há um ano - em 13 de maio de 1937 -, e, enquanto aguardava os trâmites do emprego que assumiria, ficou hospedado numa pensão carioca. Foi ali que recebeu, num mesmo dia, as visitas de Zé Lins do Rêgo e Graciliano Ramos.

As informações de Rômulo são corroboradas por fotos do arquivo de Rostand Medeiros, que mostram Antonio Silvino desembarcando, na idade dos 70, de um navio no cais do porto do Rio de Janeiro. Para nos surpreender mais ainda, Rômulo afirma que Silvino foi companheiro de prisão de Gregório Bezerra, que tornou-se heroicamente conhecido porque um jipe do Exército arrastou-o pelas ruas do Recife, após o golpe militar de 1964.

As pesquisas de Rômulo em torno da vida de Silvino também nos legam informações inéditas, não publicadas em jornais, até os dias de hoje. Uma delas diz que Silvino aprendeu as primeiras letras na cadeia e por isso foi elogiado pelo professor Joaquim de Santana, através de boletim especial, no ano de 1918, quatro anos após ser preso. Seu número de estudante era 29, um milhar-dezena de camelo.

Ao cumprir 23 anos, dois meses e 18 dias de prisão, Silvino obteve indulto do presidente Getúlio Vargas. Daí por diante jogou fora o

prontuário prisional de número 1.122 - um milhar de tigre com touro. Apresentava estado de saúde bom, muito diferente daquele do dia 16 de dezembro de 1916, quando recebeu na cadeia a visita de Francisco Batista de Moraes - seu irmão Chicó -, e não conseguiu sequer falar, pois estava sarando dos ferimentos recebidos quando foi preso. Ao ser julgado, em Olinda, no ano de 1916, já estava na cadeia há 21 meses, conforme registrou nos autos o juiz Belarmino Godim. Silvino morreu na Rua Arrojado Lisboa, em Campina Grande, PB, na manhã de 28 de julho de 1944. Estava morando com uma prima, Teodolina Silva Cavalcanti, que teria sido uma de suas namoradas, mesmo antes de iniciar-se no cangaço.

Na década de 1990, conheci um cidadão que era oficial da Marinha de Guerra do Brasil. Estava reformado, passava dos 80 e tinha corpo de adolescente. José Batista de Moraes era filho legítimo de Antonio Silvino. Morreu há poucos anos, na casa onde passou a residir, em Jaguaribe. Numa de nossas longas conversas, depois transformadas em reportagens, publicadas em "O Norte" e no "Diário da Borborema", ele falou-me deste famoso irmão. Pedeu-me que guardasse segredo. Estou cumprindo.

José Batista criou-se com o pai, na Casa de Detenção do Recife, de onde saiu para in-



FOTOS: Divulgação

Silvino morreu na Rua Arrojado Lisboa, em Campina Grande, PB, na manhã de 28 de julho de 1944

gressar na Marinha. Ele também contou-me a história de Antonio Carão, um araque de polícia que vivia num engenho de São Miguel de Taipu, que acabou queimado vivo por Antonio Silvino, que acusou-o de delator. Batista foi presidente da Associação dos Produtores de Abacaxi de Pilar, por mais de 10 anos.

A UNIÃO - Jovem aos 121

A União se revitaliza através dos tempos.

Com 121 anos de existência, ela se transforma e ganha novo corpo, movida pela tradição que a faz porta voz do povo paraibano através dos séculos.

De roupa nova, maquinário novo, o velho jornal continua sua história de luta em defesa da Paraíba e de suas aspirações, dando exemplo de longevidade.

Parabéns a todos que fazem



A UNIÃO
Superintendência de
Imprensa e Editora



A UNIÃO

A história de um povo, seus bons e maus momentos, as suas construções e sonhos, são a essência que estimula, revigora e projeta. É este patrimônio, do povo paraibano, que A União guarda e registra com carinho há 121 anos.

Fração querida desta história fundamental para todo o Brasil, Carrapateira, através de sua prefeitura, abraça A União e toda a Paraíba no dia do aniversário de sua Imprensa Oficial.

Prefeitura Municipal de Carrapateira



OLÁ, LEITOR!

O ministro, a imprensa e o (des)serviço

FOTO: Divulgação

Presidente da mais alta Corte do país, o Supremo Tribunal Federal, e responsável pela relatoria de um dos mais ruidosos processos do Judiciário brasileiro – a ação penal 470 – o ministro Joaquim Barbosa ganhou a simpatia de grande parcela da população pela competência e pelo destemor com que se houve na função. Recebeu elogios de setores da imprensa, mas também enfrentou críticas e acusações de colegas e de parte da classe política. Ao final do julgamento, saiu consagrado junto à opinião pública como juiz que não transige com corruptos, não se intimida com ameaças (a de sofrer impeachment foi uma delas) e nem se submete a pressões quando firma seus convencimentos.

Teve um desempenho à altura do cargo e ainda hoje não falta quem defenda o seu nome como candidato a presidente da República nas eleições deste ano. Sem dúvida, foi protagonista de um episódio que ficará na história e que o transformará em referência obrigatória na já centenária história do STF.

Todas estas qualidades, porém, isoladas ou em conjunto, não bastam para que o ministro Joaquim Barbosa possa se arvorar da condição de editor de jornal e ditar regras sobre o que deve ou não deve sair publicado na imprensa. Na semana passada, entrevistado ainda na Europa, onde desfrutava de suas férias, o magistrado criticou duramente os meios de comunicação que deram espaço a um dos réus do Mensalão, o deputado João Paulo Cunha, do PT.

- A imprensa tem de saber onde está o limite do interesse público – sentenciou Barbosa na conversa com o jornalista Leandro Colon, da Folha de S. Paulo. E prosseguiu: “A pessoa quando é condenada criminalmente perde uma boa parte dos seus direitos. Os seus direitos ficam em hibernação, até que ela cumpra a pena”.

Pisando ainda mais forte no acelerador, arrematou em tom professoral: “A imprensa brasileira presta um grande desserviço ao país ao abrir suas páginas nobres a pessoas condenadas por corrupção”.

Bom, antes de continuar, cabe aqui um esclarecimento: como qualquer cidadão ou qualquer leitor, o ministro tem direito, sim, de criticar a imprensa e até mesmo de sugerir correção de rumos. Qualquer mortal, seja médico, juiz ou verdureiro, tem a prerrogativa de livremente opinar sobre condutas que eventualmente venham a ser assumidas pelos jornais ou pelos jornalistas. Não há nada de errado nisso. Muito ao contrário, é no debate das ideias e no confronto de pontos de vista que se aprimora a democracia. Não sendo assim é totalitarismo e sob este regime não existirá nada que mereça chamar-se de imprensa.

O que o ministro Joaquim (ou o leitor Joaquim) não pode fazer é tentar ensinar aos jornalistas como se deve fazer um jornal. Certamente, ele não concorda com os comentários da imprensa que criticam o desempenho do Supremo no caso do Mensalão. E alguns juízes, como vocês sabem, quando são criticados mandam os jornalistas chafurdar no lixo. Aliás, esta foi uma recomendação feita pelo presidente do STF ao ser abordado por um repórter que lhe teria dirigido pergunta “inconveniente”.

Para não ir muito longe, o réu João Paulo Cunha, cuja ordem de prisão já foi dada, mas



sem a necessária carta de sentença, tem sim o direito de falar sobre a pena que lhe foi imposta e, ao contrário do que pensa o presidente do Supremo, a imprensa presta um serviço ao país quando se dispõe a ouvi-lo. Desde sempre se alardeia que as decisões judiciais devem, em primeiro plano, ser acatadas. E isto está correto. Mas, podem ser discutidas e questionadas – por que não?

A imprensa não precisa concordar com os argumentos dos mensaleiros para divulgar o que pensam. Um regime que não comporte este entendimento pode ser tudo, menos democrático. Condenados da Justiça sofrem restrições de direitos, mas não perdem personalidade. Concordem ou não com as penas que lhes foram impostas, têm direito de se expressar. Não recai sobre eles o tal “silêncio obsequioso” que a Igreja Católica costuma aplicar aos seus dissidentes.

A reação do ministro Joaquim Barbosa às declarações do ainda deputado João Paulo Cunha não poderia passar em branco e, como seria de esperar, provocou contrapontos da mídia. Entre os vários comentários feitos ao longo da semana passada, a coluna transcreve, embora sem concordar integralmente com ele, o do jornalista Paulo Nogueira, fundador e diretor do site de análises e informação “Diário do Centro do Mundo”. Vejam aí:

E agora Joaquim Barbosa resolveu ser editor

E eis que Joaquim Barbosa agora decidiu ser editor. Ou professor de jornalismo. Em Londres, ele diz que a mídia não devia dar tanto espaço aos condenados do Mensalão. Melhor: nenhum espaço. Eles deviam ser condenados ao “ostracismo”. Faz parte da pena, segundo ele.

E a imprensa comete o crime de “glorificação” dos condenados. Todo mundo tem cabeça complicada, mas JB excede. Glorificar juízes pode? Temos então dois tipos de glorificação segundo JB. Um, dos magníficos magistrados, é permitido. Outro, dos condenados, não.

O caso parece patológico quando se examina a mídia acusada por JB? Onde ele terá visto glorificação? Ora, os condenados são chamados continuamente pela mídia de mensaleiros, petralhas e coisas do gênero.

Vamos aporuguesar tudo?

O que acha o leitor: devemos ou não aporuguesar os “estrangeirismos” que se infiltram no idioma pátrio? Blog é blogue ou não? E football? Seria melhor escreve assim?

O professor Aldo Bizzochi, doutor em Linguística perla USP e autor de livros como “Léxico e Ideologia na Europa Ocidental”, nos dá uma dica sobre o tema. Vou transcrever suas observações, não sem antes advertir ao leitor de que no texto ao lado a coluna já se utiliza desse “aporuguesamento” de que estamos falando. Diga aí, professor Aldo:

Os blogues da internete

Até 1943, o português tinha uma ortografia de base etimológica (pharmacia, physica, etc.). Isso incluía não só palavras de origem grega ou latina, mas também estrangeirismos como abat-jour, kimono, football, club, etc. (até hoje alguns times têm Football Club no nome).

Com a reforma ortográfica daquele ano, que substituiu o critério puramente etimológico por um misto (predominantemente fonológico, com resquícios de etimologia), passou-se a adaptar à nova grafia muitas palavras estrangeiras, inclusive nomes próprios (com isso, Garibaldi, no Rio Grande do Sul, virou Garibáldi, Mayrink e Brodowsky, em São Paulo, tornaram-se Mairinque e Brodósqui, e assim por diante. (Na contramão

disso, como que para dar um certo charme, Bahia manteve o h, Joinville os dois ll, e Paraty o y). Nem mesmo nomes de personagens históricos foram poupados: Ruy Barbosa hoje é Rui Barbosa, Gregorio de Mattos atualmente se assina Gregório de Matos, e por aí vai. (Nada semelhante ocorre em outras línguas: Shakespeare não virou Shakespear, Debussy não se tornou Debussi nem Goethe hoje é Gôte; a prosseguir essa tendência, daqui a um século serei Bizóqui.)

Atualmente, termos recentes vindos da linguagem da informática também estão passando por esse processo. Por isso, já se lê aqui e ali “blogue” em lugar de “blog” e - pasmem - “internetete” em lugar de “internet”.

Diante da permanente importação de palavras estrangeiras, fenômeno corrente em todas as épocas, mas ainda mais em tempos de globalização, as línguas costumam adotar certos critérios sobre o que fazer com a palavra recém-chegada. Idiomas como o francês e o inglês, de ortografia radicalmente etimológica, simplesmente adotam essas palavras tal qual se escrevem na língua de origem. Idiomas que tendem a adaptar a grafia em geral pesam os prós e os contras dessa adaptação. Por isso, mesmo nessas línguas há uma grande quantidade de palavras que mantêm a grafia original, seja porque se manteve a fonética

JB, em compensação, é “o menino pobre que mudou o Brasil”. JB consegue ver glorificação onde existe, na realidade, demonização. Alguém pode chamar um psiquiatra para nos ajudar a entender este paradoxo? E o paradoxo de alguém que diz que não vai ficar de conversinha com um réu, como explicá-lo?

Se quer ser editor, Joaquim Barbosa podia aprender com o maior dos jornalistas, Joseph Pulitzer: Pulitzer inventou, na segunda metade do século 19, a primeira página, tal como a conhecemos, com manchete e notícias de destaque com hierarquia clara. Antes, a primeira página era um amontoado de informações. Pulitzer tinha a seguinte divisa: jornalista não tem amigo.

Ele sabia que a amizade corrompe o jornalista. Como você pode escrever com isenção sobre um amigo? Uma vez ele viu um político de grande influência na redação de seu jornal. Teve um acesso de fúria.

Foi uma divisa que tomei para mim em toda a minha carreira, e procurei passá-la a todas as pessoas que trabalharam comigo: jornalista não tem amigo. Assim como o jornalista, juiz também não pode ter amigo. Mas os nossos têm, sobretudo entre os jornalistas. Quando a mídia e a Justiça são amigas a vítima é o interesse público, já que uma deveria fiscalizar a outra.

A amiga Globo deu ao filho de JB um emprego. Que isenção se pode esperar de JB se um dia um caso da Globo for decidido por ele? Pior ainda: que exemplo ele dá a jovens juízes? JB, já que decidiu posar de editor, poderia ler Pulitzer: Tarde demais? Sejamos otimistas, como Epicuro: nunca é cedo demais nem tarde demais para aprendermos alguma coisa.

Como editor, JB tem o mesmo espírito que o caracterizou como juiz. Aos poderosos é dada voz, e eles podem (e devem) ser glorificados. Aos que estão por baixo, o ostracismo, o silêncio. E a perseguição, e até o terrorismo moral, como se tem visto tão bem no caso Genofino. Rir da miséria humana é melhor que chorar, ensinou Montaigne. Então ríamos. Ríamos como deve estar rindo João Paulo Cunha ao ver o tamanho do estrago que sua tirada sobre o “rolezinho europeu” de JB provocou numa das maiores vaidades da República, um sabe tudo que agora entende que pode dar lição aos jornalistas.

original, seja por conveniência do uso, inclusive do uso internacional.

Por essa razão, o italiano grafa Paraguay e Uruguay com y e Tokio e Pakistan com k mesmo não tendo essas letras em seu alfabeto. Por essa razão também grafa club, film, blog e internet mesmo que palavras terminadas em consoante sejam estranhas ao sistema fonológico italiano.

Enquanto isso, o português é a única língua europeia de maior alcance internacional a grafar Paraguai, Uruguai, Tóquio, Paquistão, clube, filme e agora também blogue e internete. É possível encontrar grafias diferentes, como blogg, klubb, internätt (e também internett ou internætt), Paragvæ ou Urugvaj, mas só em línguas escandinavas ou do Leste europeu.

A questão é até que ponto vale a pena adotar grafias que vão na direção contrária à dos demais idiomas? Num momento em que o português aspira a internacionalizar-se (e não são poucos os desafios a tal aspiração, mas não vou tratar dessa questão nesta postagem), a adoção de grafias que se afastam da tendência geral não parece uma política inteligente. A reforma ortográfica de 1943 e suas sucedâneas de 1971 e 2009 tiveram o propósito de pôr ordem no caos e facilitar a grafia, não o de estabelecer uma doutrina ideológica de caráter purista ou xenófobo.

O fim da era da privacidade

A tecnologia da informação, com internete, redes sociais, blogues e saites, acabou definitivamente com a era da privacidade. Está tudo dominado! Ora, se nem os chefes de Estado escapam da bisbilhotice das agências internacionais de segurança, Estados Unidos à frente, que dirá essa gente de pé-rapado que envia torpedos, acorda no tuitter e dá boa noite no feicebuque?

A situação é trágica, mas, como é comum entre nós, tem provocado humor. De autor desconhecido, circula na internete um divertido texto sobre a invasão de privacidade, que a todos submete. Deem uma olhada:

- Pizzaria Google, boa noite!
- De onde falam?
- Pizzaria Google, Senhor. Qual é o seu pedido?
- Mas este telefone não era da Pizzaria do...
- Sim, senhor, mas a Google comprou a Pizzaria e agora sua pizza é mais completa.
- OK. Você pode anotar o meu pedido, por favor?
- Pois não. O Senhor vai querer a de sempre?
- A de sempre? Você me conhece?
- Temos um identificador de chamadas em nosso banco de dados, senhor. Pelo que temos registrado aqui, nas últimas 53 vezes que ligou, o senhor pediu meia quatro queijos e meia calabresa.
- Puxa, eu nem tinha notado! Vou querer esta mesmo...
- Senhor, posso dar uma sugestão?
- Claro que sim. Tem alguma pizza nova no cardápio?
- Não, senhor. Nosso cardápio é bem completo, mas eu gostaria de sugerir-lhe meia ricota, meia rúcula.
- Ricota ??? Rúcula ??? Você ficou louco? Eu odeio estas coisas!
- Mas, senhor, faz bem para a sua saúde. Além disso, seu colesterol não anda bom...
- Como você sabe?
- Nossa Pizzaria tem o banco de dados mais completo do planeta. Nós temos o banco de dados do laboratório em que o senhor faz exames também. Cruzamos seu número de telefone com seu nome e temos o resultado dos seus exames de colesterol. Achamos que uma pizza de rúcula e ricota seria melhor para sua saúde.
- Eu não quero pizza de queijo sem gosto e nem pizza de salada. Por isso tomo meu remédio para colesterol e como o que eu quiser...
- Senhor, me desculpe, mas acho que o senhor não tem tomado seu remédio ultimamente.
- Como sabe? Vocês estão me vigiando o tempo todo?
- Temos o banco de dados das farmácias da cidade. A última vez que o senhor comprou seu remédio para colesterol foi há 3 meses. A caixa tem 30 comprimidos.
- É verdade! Como vocês sabem disto?
- Pelo seu cartão de crédito...
- Como?!?!?
- O senhor tem o hábito de comprar remédios em uma farmácia que lhe dá desconto se pagar com cartão de crédito da loja. E ainda parcela em 3 vezes sem acréscimo...Nós temos o banco de dados de gastos com cartão na farmácia. Há 2 meses o senhor não compra nada lá.
- E eu não posso ter pago em dinheiro? Agora te peguei...
- O senhor não deve ter pago em dinheiro, pois faz saques semanais de R\$ 250,00 para sua empregada doméstica. Não sobra dinheiro para comprar remédios. O restante o senhor paga com cartão de débito.
- Como você sabe que eu tenho empregada e quanto ela ganha?
- O senhor paga o INSS dela mensalmente com um DARE. Pelo valor do recolhimento, dá para concluir que ela ganha R\$ 1.000,00 por mês. Nós temos o banco de dados dos bancos também. E pelo seu CPF...
- **ORA, VÁ SE DANAR!**
- Sim, Senhor, me desculpe, mas está tudo em minha tela. Tenho o dever de ajudá-lo. Acho, inclusive, que o senhor deveria remarcar a consulta que o senhor faltou com seu médico, levar os exames que fez no mês passado e pedir uma nova receita do remédio.
- Por que você não vai à merda!

.....
O texto vai adiante, mas o espaço é curto e já dá pra ver que privacidade é mesmo coisa do passado. A gente fica por aqui.

Piadas

Joãozinho

Um menino pergunta para o Joãozinho:
- Você sabe o que é uma loira com o cabelo pintado de preto?
O Joãozinho pensa um pouco e rapidamente responde:
- Inteligência artificial!

Bêbado

Toda sexta, às 20h um cara chegava em um bar e pedia 3 cervejas ao mesmo tempo. Tomava uma, a outra, a terceira, pagava a conta, levantava e ia embora. Uma bela sexta o garçom, já intrigado com aquilo, perguntou para o homem:
- Desculpe minha curiosidade, mas porque o Sr. toma 3 cervejas toda sexta no mesmo horário?

E o homem respondeu:
- Porque tenho 2 irmãos, e cada um de nós mora longe. Assim, toda sexta, às 20h, cada um de nós entra em um bar e pede 3 cervejas. Tomamos uma por cada um de nós. E o nosso modo de manter contato e pensarmos uns nos outros...

Noutra sexta, o homem entra no bar e o garçom pergunta:
- 3 cervejas, como sempre?

E o homem diz:
- Não. Apenas 2.

O garçom gela. Um dos irmãos dele morreu, pensa. Meio sem jeito, traz 2 cervejas e pergunta para o homem:
- Desculpe-me amigo, mas... que sempre são 3 cervejas... Aconteceu alguma coisa com algum irmão seu, algum...

E o bêbado:
- Não, estão todos bem... É que eu parei de beber!

Caipira

Um caipira chega pro outro e pergunta:
- Ô Zé, por que, que a mulher nasceu da costela do homem?
- Dai o caipira responde:
- Ô uai, por que se a mulher fosse feita de uma picanha, só os ricos podia ter!!!

Casal

O cara está na cozinha, fritando um ovo, quando a esposa chega e começa a gritar, como uma louca:

- Joga mais óleo! Joga mais óleo! Vai grudar tudo no fundo! Cuidado, vira, vira, ainda, rápido! Agora, calma! Cuidado, muito cuidado agora, vai espirrar! Você nunca fez isso antes? Vai entornar. Ai, meu Deus! Não esqueça o sal, esqueceu? Sal, sal!

Sem entender nada:

- Por que você está fazendo isso? Acha que eu não sou capaz de fritar um ovo?

A esposa, já calma, responde:

- Isso é só para você ter uma ideia de como é dirigir com você na carona!

JOGO DOS 9 ERROS



1 - Diploma, 2 - rabo, 3 - dente, 4 - olho da ovelha, 5 - pé da poltrona, 6 - caderno, 7 - perna da ovelha, 8 - perna da cama, 9 - prego.

Sudoku

Preencha os espaços vazios com algarismos de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir nas linhas verticais e horizontais, nem nos quadrados menores (3x3).

© Revistas COQUETEL www.coquetel.com.br

9	1		6		
		5			
3	4		5	2	
	2	5			
6				8	
	4	9			
4	3		2	9	
		7			
	5		1	8	

Solução

8	7	1	2	3	5	6	9
5	9	2	6	1	7	8	4
6	9	8	1	5	3	7	2
1	2	7	4	4	8	3	5
5	8	4	1	3	2	6	9
9	3	6	5	8	7	1	4
2	1	5	7	6	9	4	8
3	6	8	4	4	1	9	2
7	4	9	2	3	8	1	5



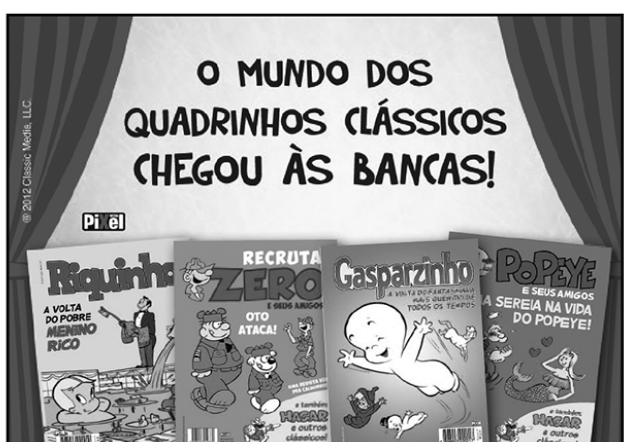
Palavras Cruzadas

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL 2012

Iniciativa que reduz o tráfego de carros	A Wanda Brandão de "Insensato Coração" (TV)	Formato do palito de dentes	Aprentador do "Claquete" (TV)	Diana (?), estrela pop falecida em 2012	Setores de hospital	Invento do troglodita
Vaso (?): privada	Interjeição telefônica	Cercado de água	A	L	O	Utensílio indígena para caça
Incitadas						
						Saboroso (o prato)
Estudar (?)-poró, tempero de saladas			A viola, por seu interior	Estado cuja capital é Aracaju (sigla)		
Gato cuja raça tem os olhos azuis						(?) Anhanguera, estrada paulista
Igreja evangélica que reúne surfistas						Encanto (ing.) Legítimo; legal
Morador de asilos	"Cheia de", em "ferrosa"		Um, em inglês Segue; percorre			
Cultivo da terra						Revista de humor norte-americana
Mauro (?), autor teatral paulista			Alga de água doce Ana Néri, enfermeira			
Como ficam as pupilas após o uso do colírio		Polo negativo da pilha (Fis.)				

BANCO 2/lt. 3/mad — one. 4/ross. 5/ãno. 10/bola de neve. 15/carona solidária. 17



Solução

O	D	O	N	V	E	V	
S	V	O	V	I	V	T	O
O	W		I	S	V	H	
I	V	H	N	O	A	V	T
I	V	A	O	O	O		
I	I	O	S	O	D	I	
E	A	E	N	E	O	V	O
V	S	E	V	I	S		
d	o			O	H	T	V
H	V	S	I	T	V	N	V
S	V	O	V	A	I	L	O
S	O	T	V				W
O	I	H	V	L	I	N	V
H			O				C

Horóscopo



Áries

A semana começa influenciada por uma positiva Lua Nova em Aquário, que promete renovar idéias e ideais relacionados aos seus projetos em equipe. O momento é socialmente produtivo, com chance de conhecer pessoas que terão grande importância em seu crescimento profissional. Vênus retoma seu movimento direto no último dia do mês, prometendo esclarecer todo mal entendido em seus relacionamentos profissionais. Uma sociedade que trouxe problemas começa a retomar seu equilíbrio.



Câncer

A semana começa influenciada por uma ótima Lua Nova em Aquário, que promete movimentar suas emoções mais profundas e trazer à tona sentimentos que devem ser deixados para trás. O momento envolve mudanças positivas. As finanças também passam por um processo de mudanças parecido. Vênus retoma seu movimento direto no último dia do mês e promete melhorar significativamente seus relacionamentos. O momento envolve, inclusive, a retomada de relacionamentos que foram rompidos nas últimas semanas.



Libra

A semana começa influenciada pela Lua Nova em Aquário, que chega bastante positiva, movimentando seu coração. Um romance que vem sendo desenhado pelo Universo nas últimas semanas pode começar a ganhar forma. Um namoro pode começar a caminhar com equilíbrio. Vênus em Capricórnio retoma seu movimento direto no último dia do mês, prometendo melhoras efetivas em sua vida doméstica e familiar. Suas emoções também retomam o equilíbrio depois de uma fase mais difícil.



Capricórnio

A semana começa influenciada pela Lua Nova em Aquário, que chega bastante benéfica, movimentando e trazendo novidades à sua vida financeira. Um novo projeto pode ser firmado ou um novo contrato assinado, com a promessa de retomada de equilíbrio financeiro. Vênus em seu signo retoma seu movimento direto no último dia do mês, promovendo a melhora efetiva em seus relacionamentos. As finanças também se beneficiam nesta fase. Os mal entendidos ficam para trás e o equilíbrio é retomado a cada dia.



Touro

A semana começa influenciada pela Lua Nova em Aquário, que chega bastante positiva, movimentando seus planos de negócios e projetos profissionais. Você começa uma fase, que dura pelo menos quatro semanas, com a promessa de sucesso, maior visibilidade e reconhecimento. Seu regente Vênus retoma seu movimento direto no último dia do mês, prometendo mudanças positivas em seus relacionamentos, especialmente com pessoas estrangeiras. A promessa é também de mudanças positivas em seus rendimentos.



Leão

A semana começa influenciada por uma ótima Lua Nova em Aquário, que vai movimentar seus relacionamentos de forma transformadora e positiva. A fase envolve novas amizades e retomada de amizades antigas que se afastaram. Um namoro ou uma sociedade pode começar neste período. Vênus retoma seu movimento direto no último dia do mês, prometendo solucionar possíveis problemas com seus projetos de trabalho que surgiram nas últimas semanas. Os problemas de saúde também ficam para trás.



Escorpião

A semana começa influenciada pela Lua Nova em Aquário, que chega trazendo mudanças positivas ao seu mundo mental e à vida social. Sua vida doméstica e os relacionamentos familiares ganham um novo colorido. Uma mudança de casa pode acontecer. Os pensamentos negativos e o pessimismo que acometeram você nestas últimas semanas ficam para trás. Sua vida social ganha movimento e novas amizades podem chegar. Vênus em Capricórnio retoma seu movimento direto no último dia do mês, prometendo deixar para trás toda negatividade.



Aquário

A semana começa influenciada por uma positiva Lua Nova em seu signo, que promete mudanças interessantes e benéficas à todos os setores de sua vida. O momento é ótimo para começar novos projetos ou trazer novas ideias a projetos antigos. A semana segue mais leve e tranquila. Vênus em Capricórnio retoma seu movimento direto no último dia do mês, prometendo deixar para trás sentimentos destrutivos que tomaram conta de seu coração. O momento é de preparação para uma nova fase que começa em poucas semanas.



Gêmeos

A semana começa influenciada por uma positiva Lua Nova em Aquário, que promete movimentar seus projetos futuros, especialmente os que envolvem pessoas e empresas estrangeiras. As viagens estão altamente favorecidas, assim como os estudos superiores. Sua fé e esperança são renovadas durante esta luação. Vênus retoma seu movimento direto no último dia do mês, trazendo melhoras e equilíbrio ao seu mundo emocional. As finanças podem passar por uma virada bastante positiva.



Virgem

A semana começa influenciada pela Lua Nova em Aquário, que chega bastante positiva, prometendo um novo colorido e movimento em seus projetos de trabalho. Caso esteja enfrentando algum problema de saúde, as próximas semanas prometem oportunidade de cura e equilíbrio. Vênus retoma seu movimento direto no último dia do mês, prometendo melhorar possíveis problemas que envolveram seus romances nas últimas semanas. Os mal entendidos ficam para trás.



Sagitário

A semana começa influenciada pela Lua Nova em Aquário, que chega bastante positiva, trazendo mudanças interessantes à sua vida social. Uma viagem rápida pode trazer novidades interessantes, assim como novas amizades. Os estudos e a comunicação também são beneficiados neste período. Vênus em Capricórnio retoma seu movimento direto no último dia do mês, prometendo devolver o equilíbrio às suas finanças. Um novo contrato pode ser firmado nesta fase, prometendo aumento de seus rendimentos.



Peixes

A semana começa influenciada pela Lua Nova em Aquário, que chega bastante benéfica e com a promessa de mudanças efetivas e positivas em seus sentimentos e emoções. A semana é ótima para a reflexão e para leituras voltadas para o equilíbrio espiritual. Vênus em Capricórnio retoma seu movimento direto no último dia do mês, movimentando positivamente sua vida social, trazendo novas amizades e renovando as antigas. Um trabalho em equipe também retoma seu equilíbrio e produtividade.

Salada de frango

Receita ainda é incrementada com laranja, abobrinha e molho agri-doce

Ingredientes

2 peito de frango, sem pele e com osso
1 cebola grande
1 colher (sopa) de vinagre de maçã
Sal e pimenta-do-reino em grãos a gosto
2 laranjas (pêra ou baía) sem casca e sem sementes, cortadas em rodelas
2 abobrinhas pequenas fatiadas no sentido do comprimento
2 colheres talos (sopa) de folhas de coentro

Molho

1/3 xícara (chá) de açúcar (60 g)
2 talos de capim cidreira picados (opcional)
4 colheres (sopa) de vinagre balsâmico
2 pimentas dedo-de-moça, sem sementes, cortadas em tirinhas
Gengibre cortado em palitos bem finos (ver se vamos colocar)
100g de castanha de caju torrada picada grosseiramente
Sal a gosto

Modo de preparo

Em uma panela de pressão, coloque os peitos de frango, a cebola inteira, o vinagre, sal e a pimenta em grãos. Cubra com água e leve ao fogo alto até a panela pegar pressão. Cozinhe por 20 minutos, deixe sair a pressão e abra a tampa com cuidado. Deixe esfriar um pouco e desfie os peitos de frango (use o caldo para fazer risoto ou sopa). Reserve.

Prepare o molho: em uma frigideira peque-

na, misture o açúcar com 2 colheres (sopa) de água. Leve ao fogo, mexendo até dissolver o açúcar, junte o capim cidreira, o vinagre, a pimenta e o gengibre. Cozinhe, sem mexer, por 2 minutos. Retire do fogo e reserve. Arrume a salada em um prato, misturando o frango desfiado com os ingredientes restantes. Na hora de servir, regue com o molho coado e salpique a castanha de caju. Rende 4 porções.

Coluna do Vinho

Joel Falconi

renascente@veloxmail.com.br

Meio século de prosperidade - 03 A incompatibilidade bebida x trabalho

As preocupações com a relação entre a bebida e a influência no trabalho, vieram à tona durante a Primeira Guerra Mundial, quando o vinho era considerado, não como um bem de consumo de luxo ou opcional, mas como alimento que fornecia nutrientes e energia, com o seu consumo moderado durante a jornada de trabalho não era um problema. Aliás, ainda assistimos essa prática em vigência aqui no Brasil quase em início da década de 1980, visitando as instalações industriais da fábrica de cozinhas moduladas da Todeschini em Bento Gonçalves-RS, ciceroneados por Rubens Leão e os diretores Farina e Fontanari, conhecemos o grande refeitório daquela empresa, no intervalo do primeiro turno,

onde todos os empregados almoçavam tendo opção de escolher um copo de suco de frutas e/ou de vinho. Como demonstramos surpresa, fomos esclarecidos que o serviço de uma taça de vinho no almoço era tradicional naqueles tempos, em várias fábricas da região da Serra Gaúcha.

Sabemos que atualmente, é inaceitável que trabalhadores em linhas de montagem ou funcionários de escritórios bebam durante o expediente. Afinal de contas, os tempos são outros. Um admirável exemplo do fornecimento de vinho aos trabalhadores foi o Arsenal da República de Veneza, um enorme estaleiro e fábrica de munições que empregava cerca de 2.500 trabalhadores especializados ou

não nos séculos XVI e XVII, sendo a maior concentração de mão de obra empregada na Europa daquela época. A maior despesa individual do seu orçamento era com madeira (para a construção de navios) e a segunda era com vinho, gastava-se muito mais com vinho do que com resina, cordas, ferro ou lona; conforme informa Robert C. Davis em seu livro "Venetian Shipbuilders and the Fountain of Wine".

O Arsenal de Veneza não foi o único estaleiro a servir álcool a seus empregados. No século XVIII a Marinha Real Inglesa dava rum (em forma de ponche a seus trabalhadores de terra e marinheiros e o almirante Lord Nelson introduziu em tempos mais recentes, o uso do Vinho Marsala elaborado na Sicília, mas voltando a Veneza, sabe-se, outrossim, que o vinho distribuído na sua fonte a céu aberto e exposto ao ar não podia preservar suas características por muito tempo; não surpreendendo que

esse método não tenha sido mencionado em momento algum nas discussões sabidas e havidas sobre conservação de vinhos. Naquela época e por muito tempo depois, os barris continuavam sendo os recipientes mais utilizados para armazenar e transportar a bebida.

Quando adquirido nas tabernas, o vinho era colocado em canecas ou jarras diretamente dos barris. Embora existissem desde os tempos dos romanos, as garrafas de vidro só começaram a se popularizar no século XVI, mas somente para armazenar temporariamente a bebida ou para levá-la à mesa de famílias ricas. Até a década de 1920, as garrafas inglesas de novo modelo logo se tornaram símbolo de status entre a elite britânica; eram curtas e atarracadas, até que se descobriu que o vinho se conservava melhor se a garrafa fosse mantida na horizontal. Em meados do século XVIII, as garrafas cilíndricas lisas a surgir... já estavam sendo fabricadas.



Os jornais registram a história, mas poucos fazem parte dela.

Parabéns Jornal A União, Há 121 anos fazendo a nossa história

Fundado em 2 de fevereiro de 1893, pelo então Presidente da Província, Alvaro Machado, o jornal A União como a história pode registrar, ultrapassou a condição de simples jornal para se tornar o único elo da corrente de lutas de desafios travados pelo povo paraibano.

Vinculado ao Governo da Paraíba, o jornal A União é o único jornal oficial em circulação no Brasil.

Uma homenagem da
Federação do Comércio de Bens,
Serviços e Turismo do Estado da Paraíba
SESC - Serviço Social do Comércio
SENAC - Serviço nacional de Aprendizagem Comercial

Projeto vai ampliar produção e melhorar renda de agricultores

Cleane Costa
cleanec@gmail.com

Um projeto que prevê a distribuição de 200 mil mudas frutíferas está contribuindo para ampliar a produção e aumentar a renda de mais de 5 mil famílias de agricultores familiares de 105 municípios paraibanos. Trata-se de uma iniciativa do Governo do Estado, por meio da Empresa Estadual de Pesquisa Agropecuária da Paraíba (Emepa-PB), com financiamento do Fundo de Combate e Erradicação da Pobreza na Paraíba (Funcep-PB), no valor de R\$ 176 mil.

Os 22 agricultores familiares vinculados à Cooperativa dos Produtores Rurais de Camucim, no Município de Pitimbu, estão na lista dos que já foram atendidos com as primeiras 30 mil distribuídas desde o começo do ano. No assentamento eles já possuem uma área de 70 hectares com plantio de mangaba e agora receberam mais 1.200 mudas com as quais terão condições de ampliar a área de plantio em mais 5 hectares.

O presidente da cooperativa, Edivaldo Xavier Silva, elo-

giou a iniciativa da Emepa-PB, que também vem prestando assistência aos produtores, ensinando novas tecnologias de plantio, com o objetivo de aumentar a produtividade. Segundo ele, atualmente são produzidas 30 toneladas de mangaba por safra (são duas por ano). Com o plantio das novas mudas, a produção deverá ganhar uma média de 12 toneladas em cada safra.

Edivaldo Xavier disse orgulhoso que a cooperativa possui a maior produção de mangaba de muda selecionada. Os frutos são vendidos pelos próprios agricultores familiares nas feiras livres de João Pessoa, Pitimbu e das cidades circunvizinhas de Pernambuco. Ele disse que o sonho dos associados é montar uma agroindústria. Além da mangaba, eles também receberam da Emepa mudas de caju e maracujá.

O projeto

O engenheiro agrônomo Rodrigo Fagundes, responsável pelo projeto de distribuição de mudas frutíferas da Emepa-PB, disse que o objetivo da iniciativa é a formação de pomares no âmbito da agricultura familiar, possibilitando geração de ren-

da para o pequeno agricultor.

Para isso, os recursos oriundos do Funcep, na ordem de R\$ 176 mil, foram também investidos na recuperação do viveiro e da sementeira da Estação Experimental José Irineu Cabral, em João Pessoa, onde são produzidas as mudas frutíferas. A reinauguração do local será na próxima terça-feira, às 9h, quando haverá distribuição de mudas com os agricultores já inscritos no projeto. As mudas distribuídas são de mangaba, caju, acerola, goiaba e maracujá, de acordo com a região onde serão plantadas, obedecendo ao período chuvoso de cada localidade.

Rodrigo Fagundes adiantou que os produtores, associações ou cooperativas interessadas em receber mudas devem encaminhar ofício à direção da Emepa-PB com endereço e CPF de cada produtor. O número de mudas distribuídas depende da área de plantio. Cada agricultor recebe em média 30 mudas frutíferas, suficientes para serem cultivadas em cerca de 1 hectare. O agrônomo observou, no entanto, que o agricultor que possui uma área irrigada maior pode ser contemplado com um número maior de mudas.



FOTO: Ortilo Antônio

Saiba mais

■ Mais informações sobre o projeto de distribuição de mudas frutíferas podem ser obtidas na sede da Emepa, localizada na Rodovia Ministro Abelardo Jurema, PB-008, Km 7, Jacarapé III, João Pessoa, na Coordenadoria de Produção Vegetal e de Arranjo Produtivo (Covap), das 8h às 14h, ou pelo e-mail emepa@emepa.org.br, ou ainda pelo telefone 3198-0650.

Agricultores familiares de 105 municípios paraibanos vão receber do Governo 200 mil mudas frutíferas

2.ª SECCÃO **A União** 8 PAGINAS
ORGÃO OFICIAL DO ESTADO
JOÃO PESSOA - Quinta-feira, 19 de agosto de 1937

ABC Distribuidora parabeniza Jornal A União pelos 121 anos

O Jornal A União há 121 anos informando e formando opiniões. E nós da ABC Distribuidora somos parceiros do jornal mais antigo do estado, e terceiro do país.

Uma vez, na encosta da serra, estando já adiantadas as sondagens. Esse aqueduto, que terá uma extensão de 1.800 metros, conduzirá a água, represada na barragem, a um perfilho e a uma estação elevatória a construir-se à margem do Ouzil. Aquela obra será de concreto armado, tendo a seção de 0,45 x 0,40. A plataforma para a sua implantação, entre a barragem e a estação, já está concluída.

A ESTACÃO ELEVATORIA

No final do aqueduto há um perfilho para captar a água de pequenos corpos d'água, e outro a qualles um diâmetro particular para evitar a contaminação de água, na linha adiantada.

Desde então, produções da Engenharia Civil, com o auxílio, tanto em a estação elevatória, quanto em a linha adiantada, com o auxílio, tanto em a estação elevatória, quanto em a linha adiantada.

TEL: (83) 3048 6800

Produtos para a indústria gráfica

Prevenção e detecção precoce reduzem mortalidade por câncer

Cleane Costa
cleanec@gmail.com

A prevenção e a detecção precoce são as principais ações para reduzir a mortalidade por câncer, melhorar o prognóstico e a qualidade de vida dos doentes. Este é o alerta dos especialistas para o Dia Mundial contra o Câncer, que será lembrado na próxima terça-feira, 4 de fevereiro.

A chefe do Núcleo de Doenças e Agravos Não Transmissíveis da Secretaria de Estado da Saúde (SES), Gerlane Carvalho, disse que a prevenção do câncer nem sempre é possível, mas apontou o tabagismo como o principal fator de risco na origem de diferentes tipos de tumor. O consumo de bebidas alcoólicas e de gorduras de origem animal, dieta pobre em fibras, vida sedentária e obesidade também devem ser evitados para prevenir os tumores malignos. Segundo ela, são raros os casos de câncer que se devem apenas a fatores hereditários. Ela explicou que o tratamento do câncer é feito por meio de uma ou várias modalidades combinadas. "A principal é a cirurgia, que pode ser empregada em conjunto com radioterapia, quimioterapia ou transplante de medula óssea. O médico vai escolher o tratamento mais adequado de acordo com a localização, o tipo do câncer e a extensão da doença. Todas as modalidades de tratamento são oferecidas pelo SUS", comentou.

Dados

De acordo com dados disponibilizados pela Secretaria de Estado da Saúde, os primeiros resultados apontam que 604 pessoas morreram no ano passado vítimas de câncer de mama, colo do útero, próstata, brônquios e pulmões. O número apresenta uma redução de 24,12% em relação a 2009, quando foram registrados 796 óbitos. Entre os anos de 2009 e 2013, o total de paraibanos que foi a óbito vítimas desses tipos de câncer foi de 4.006.

No período, o câncer de brônquios e pulmões liderou as ocorrências, registrando



FOTOS: Ortilo Antônio

Ala infantil para o tratamento do câncer no Hospital Napoleão Laureano, situado em João Pessoa

1.345 mortes. Em segundo lugar, o câncer de próstata com 1.274 óbitos; seguido de mama, com 948; e colo do útero, com 439 óbitos.

Serviços

O Estado possui quatro unidades de referência para o câncer: o Hospital Napoleão Laureano (Cacon) e o Instituto Walfredo Guedes Pereira (Unacon) em João Pessoa, e a Fundação Assistencial da Paraíba, e o Hospital Universitário Alcides Carneiro, em Campina Grande. Todos oferecem, tanto para rede pública como para a privada, quimioterapia, radioterapia e cirurgias. O Hospital Napoleão Laureano, inclusive, ganhou recentemente do Governo do Estado um acelerador linear, que custou R\$ 2,1 milhões e beneficia cerca de 100 pacientes por mês.

O Governo do Estado disponibiliza serviços para diagnóstico e tratamento do câncer, a exemplo do Centro Especializado de Diagnóstico do Câncer (CEDC), que ganhou novo

espaço, na Avenida Duarte da Silveira, 590 - Centro, em João Pessoa, onde são realizados 15 tipos de exames. O Centro também é o responsável pela realização do Monitoramento Externo de Qualidade dos exames citopatológicos de colo de útero, realizados em toda a Rede SUS da Paraíba. O novo CEDC ampliou sua capacidade de atendimento mensal de 10 mil para 15 mil exames, principalmente citopatológicos. Para isso, foram investidos cerca de R\$ 50 mil na readequação das instalações físicas do ambiente, além de R\$ 1,1 milhão em equipamentos, como o mamógrafo digital e ultrassom para os procedimentos intervencionistas de mama e de tireoide, além dos aparelhos do laboratório.

Fundado em 1998 para rastrear o câncer do colo do útero, em pouco tempo o CEDC tornou-se o único de referência no atendimento da rede pública de saúde na Paraíba. Com o passar dos anos foram agregados ao atendimento da unidade outros serviços vol-

tados em cerca de 90% para a saúde da mulher. Foram integrados serviços como clínica ginecológica e de mastologia, além da realização de biópsias, punções aspirativas e cirurgias de alta frequência em lesões que ainda não são cancerígenas, mas que podem ser precursoras do câncer.

O atendimento realizado no Centro é prestado às pacientes encaminhadas dos Programas de Saúde da Família de cada município, direcionado através da regulação municipal de saúde de João Pessoa. O Centro Especializado de Diagnóstico do Câncer atende de segunda à sexta-feira, das 7h às 17h.

O Governo do Estado também distribui medicamentos com as pessoas que estão em tratamento do câncer, beneficiando centenas de pacientes cadastrados. Os remédios são distribuídos pelo Almoarifado Central da Secretaria da Saúde. Os remédios são de alto custo e o tratamento final para cada paciente pode chegar a cerca de R\$ 100 mil.

Serviços descentralizados

O Governo do Estado está promovendo a descentralização dos serviços de detecção e tratamento do câncer com a construção do Centro de Oncologia do Hospital Regional de Patos, o primeiro no Semiárido nordestino. Estão sendo investidos aproximadamente R\$ 6 milhões na parceria entre os Governos Estadual e Federal, incluindo os recursos destinados à aquisição dos equipamentos.

Depois de concluído, o Centro vai beneficiar sete Gerências Regionais de Saúde (6ª, 7ª, 8ª, 9ª, 10ª, 11ª e 13ª GRS), o que representa melhoria de acesso ao serviço para uma população de 902.310 habitantes.

nos homens (68,8 mil).

De acordo com os dados constantes na Estimativa 2014 - Incidência de Câncer no Brasil, com exceção dos casos de câncer de pele não melanoma, a ocorrência será de 394.450 novos casos. Destes, 52% atingirão homens - o que corresponde a 203.930 casos - e 48% mulheres - 190.520. Dos 19 tipos mais incidentes, 14 são na população masculina e 17 na feminina.

A estimativa para a região Nordeste é de 99 mil casos novos de câncer, sendo 47.520 em homens e 51.540 em mulheres. Destes, 12.930 de próstata e 10.490 de mama.

Estimativa

Segundo a estimativa do Instituto Nacional do Câncer (Inca), o Brasil deve registrar 576 mil novos casos de câncer em 2014/2015, um percentual 11% maior que o total de novos casos esperados há dois anos - 520 mil. Os tipos mais frequentes são o de mama, entre as mulheres (57.120) e próstata,

O Governo está construindo o Centro de Oncologia do Hospital Regional de Patos, o primeiro no Semiárido nordestino



O Hospital Alcides Carneiro é outra unidade de referência

POR ANO

MS disponibiliza R\$ 3,7 mi para serviços

O Ministério da Saúde vai disponibilizar R\$ 3,7 milhões por ano para incentivar unidades habilitadas em oncologia a ampliarem o acesso a exames de detecção precoce, bem como melhorarem o atendimento prestado a mulheres. O ministro da Saúde, Alexandre Padilha, assinou ontem, em São Paulo, portaria que institui o Serviço de Referência para Tratamento de Lesões Precursoras do Câncer do Colo do Útero (SRC) e o Serviço de Referência para o Diagnóstico de Câncer de Mama (SDM), e estabelece os critérios para a habilitação das unidades, além do rol mínimo de exames ofertados para detecção desses dois tipos de câncer. As unidades habilitadas receberão 60%

a mais pela realização dos exames, como incentivo para a adesão à estratégia.

A ideia é concentrar o atendimento a pacientes em uma unidade de referência, e ofertar, em um só local, uma série de exames para diagnóstico de câncer de colo do útero ou de mama. A medida visa reduzir a fragmentação do atendimento prestado, dando maior agilidade ao atendimento das pacientes e ao diagnóstico precoce das doenças.

Os gestores terão de pleitear a habilitação das unidades, conforme critérios estabelecidos na portaria, tais como já possuir estrutura física ao atendimento de oncologia. Na equipe, deve haver médico ginecologista, obstétrica,

enfermeiro, mastologista, entre outros profissionais.

Os serviços integram a linha de cuidado do câncer do colo do útero e de mama, de maneira integrada à Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas. Os estados e municípios interessados poderão pleitear incentivo financeiro de investimento para a aquisição de equipamentos e materiais permanentes ou para a ampliação dos estabelecimentos públicos de saúde onde funcionarão os serviços habilitados para colo do útero, mama ou nos dois tipos. Os incentivos serão de R\$ 30 mil para os serviços de colo de útero e para R\$ 80 mil para os de mama.

O estabelecimento habilita-

do deverá realizar minimamente alguns procedimentos. Para colo do útero, o serviço deverá ofertar coleta de material para o exame citopatológico de colo uterino, colposcopia, biópsia, ultrassonografia pélvica (ginecológica), entre outros. No caso da mama, alguns dos exames são biópsia, ultrassonografia mamografia bilateral e unilateral.

Acesso

O Ministério da Saúde tem investido na melhoria do acesso da população à prevenção, exames e tratamentos do câncer. De 2010 a 2012, o investimento do Governo Federal em oncologia aumentou 26% - de R\$ 1,9 bilhão para R\$ 2,4 bilhões. Com estes recursos, foi possível am-

pliar em 17,3% no número de sessões de radioterapia, saltando de 7,6 milhões para mais de nove milhões. Para a quimioterapia houve aumento de 14,8%, passando de 2,2 milhões para 2,5 milhões.

Para ampliar ainda mais o acesso ao tratamento do câncer no país, o Ministério da Saúde vai criar este ano 41 novos centros de radioterapia em todo o país, especialmente no interior do Brasil. Além da ampliação de 39 serviços existentes. O investimento do Ministério da Saúde é de R\$ 505 milhões. Com a conclusão de compra de 80 aceleradores lineares, o Ministério da Saúde pretende ampliar em 25% a oferta de radioterapia no SUS.

Número de casos de hanseníase caiu 23,3% na Paraíba em 2013

Apesar da queda, doença preocupa, porque vem atingindo mais jovens

José Alves
zavieira2@gmail.com

A Secretaria de Estado da Saúde vem comemorando a queda nos números de registro da hanseníase na Paraíba. De acordo com dados do Núcleo de Doenças Endêmicas da SES, em 2012 foram notificados 710 novos casos de hanseníase no Estado, enquanto que, em 2013, esse número caiu para 544 casos novos, redução de 23,3%. Mesmo assim, o trabalho de combate à doença continua sendo intensificado, porque desde o ano passado, os registros constam aumento da incidência entre crianças e adolescentes.

No mês de maio, quando será deflagrada a segunda etapa da Campanha de Combate a Hanseníase, em parceria com o Ministério da Saúde, o foco maior vai ser nas escolas públicas para combater a doença entre as crianças e os adolescentes, já que a doença vem atingindo adolescentes em todo o país. No ano passado, segundo in-



Profissionais de saúde realizaram na última sexta-feira uma campanha de conscientização na Lagoa

formações do Ministério da Saúde foram diagnosticados 300 casos de hanseníase em estudantes de escolas públicas em todo o país.

A hanseníase é uma doença contagiosa que passa de uma pessoa doente que não esteja em tratamento, para outra e demora de dois a cinco anos, em geral para aparecerem os primeiros sintomas que são sinais e sintomas dermatológicos e neurológicos que facilitam o diagnóstico.

É uma doença que atinge crianças, adultos e idosos de todas as classes sociais desde que tenham um contato prolongado com o bacilo. Ela instala-se principalmente

nos nervos e na pele, e pode causar incapacidades, deformidades quando não tratada ou tratada tardiamente. Mas tem cura.

Cura gratuita

O mais importante é que o tratamento da hanseníase é gratuito na rede básica de saúde e ainda no Centro de Referência para Hanseníase do Clementino Fraga. Todos os pacientes diagnosticados e notificados são submetidos ao tratamento. E as pessoas em tratamento podem levar uma vida normal no trabalho, na família e na sociedade.

As pessoas que moram com alguém que recebeu o diagnóstico da hanseníase

devem ser examinadas nos postos de saúde e orientadas para reconhecer os sinais e sintomas da doença. Uma pessoa pega a doença pela respiração, por meio de gotas eliminadas no ar, pela tosse, pela fala e pelo espirro de uma pessoa infectada sem tratamento, através do convívio direto e prolongado.

Sintomas

Manchas esbranquiçadas, avermelhadas ou acastanhadas em qualquer parte do corpo que podem ser lisas ou elevadas, são os principais sintomas. Os sinais podem ser encontrados em qualquer parte do corpo. Eles ocorrem com maior frequência na face,

orelhas, costas, braços, nádegas e pernas.

Áreas da pele, mesmo sem manchas que não coçam, mas formigam ou pinicam e vão ficando dormentes, com diminuição ou ausência de dor, de sensibilidade ao calor, ao frio e ao toque, também são sintomas da doença.

Capacitação

Nos 223 municípios da Paraíba existem profissionais capacitados e habilitados para diagnosticarem e iniciarem o tratamento dos pacientes com hanseníase, mas os casos que apresentam maiores complicações ou que tenham diagnóstico tardio, com sequelas ou precisando de reabilitação, são encaminhados aos serviços de referência secundário, que existem em Cajazeiras, Patos, Campina Grande e em João Pessoa que é o Hospital Clementino Fraga, onde existe equipe multiprofissional completa, inclusive com neurocirurgiões.

Em todo o Estado tem diminuído o número de diagnóstico da doença em razão das campanhas e também porque os casos estão sendo diagnosticados mais precocemente. "Mas uma preocupação em todo o país é que estão sendo descobertos casos de hanseníase em adolescentes na faixa etária entre 14 e 15 anos. Isso significa dizer que o bacilo da doença ainda está bastante ativo, porque ainda não existe vacina para a doença", alertou Geísa Campos da Secretaria da Saúde do Estado.

70 novos registros em João Pessoa

Segundo a coordenadora da área técnica da hanseníase da Secretaria de Saúde do Município, Eveline Vilar, no ano passado, só em João Pessoa foram diagnosticados 70 casos novos. Em 2012, foram 97 casos e, este ano, até sexta-feira, não havia sido diagnosticado nenhum caso na capital. "Quem tiver alguma suspeita da doença deve procurar qualquer unidade de Saúde da Família como também os Centros de Assistência Integral a Saúde para iniciar o tratamento com medicação gratuita.

Durante todo o mês de janeiro foi realizada uma programação especial em alusão à Campanha Estadual da Hanseníase. Com o slogan "Se toque Hanseníase tem cura. Procure saber se você tem a doença. Procure tratamento", a campanha realizou diversas atividades, em parceria com os profissionais do Complexo Hospitalar de Doenças Infectocontagiosas Clementino Fraga, como palestras, divulgação de sinais e sintomas da hanseníase e exames de pele.

Segundo o chefe do Núcleo de Doenças Endêmicas da SES, Mauricélia Holmes, a mobilização não vai se encerrar. "Vamos realizar capacitações com profissionais de Esperança e, em seguida, uma campanha no município. Depois vamos realizar esse mesmo momento em Mamanguape, e isso vai acontecer até maio, porque a partir daí nós realizaremos, juntamente com o Ministério da Saúde, a segunda etapa da Campanha da Hanseníase e Geomitiase, onde vamos trabalhar com os escolares menores de 15 anos", disse.

CONTÁGIO MAIS FREQUENTE

Calor e tempo seco aumentam incidência de conjuntivite

Nády Araujo
Especial para A União

A Secretaria de Saúde do Estado registrou durante todo o ano passado 1.649 casos de conjuntivite em toda a Paraíba. A conjuntivite é uma doença muito comum no Verão devido ao aumento da temperatura. Por esse fator, é comum as pessoas saírem de casa com mais frequência, visitando praias, parques e passando mais tempo ao ar livre. A aglomeração natural de pessoas eleva o risco de contágio e proliferação da doença.

O suor e o tempo seco do Verão criam uma condição favorável para o aparecimento e a disseminação da conjuntivite, segundo explica o oftalmologista da Rede de Hospitais São Camilo de São Paulo, Jae Min Lee. "A conjuntivite é uma inflamação ou infecção da conjuntiva, membrana transparente que reveste a esclera, ou seja, a parte branca dos olhos. Há vários tipos da doença, mas os mais comuns são a conjuntivite viral, causada por um adenovírus, grupo de vírus muito frequente e comum na população, em geral, a conjuntivite alérgica, desencadeada por crises de rinite ou bronquite, e a conjuntivite bacteriana, gerada a partir de uma lesão no olho".

De acordo com a Secretaria de Saúde do Estado, uma ampla variedade de agentes pode ser responsável pela doença. Esses agentes infecciosos apresentam alta transmissibilidade, o que dá por meio do contato direto com secreções oculares de uma pessoa infectada e, de maneira indireta, por meio de superfícies, instrumentos ou soluções contaminadas. É frequen-

te a transmissão em ambiente hospitalar, em escolas e creches, bem como a disseminação secundária no núcleo familiar.

Embora se trate de doença geralmente benigna, a rápida disseminação, com comprometimento de um grande número de pessoas, põe em alerta os serviços de saúde. Uma adequada assistência aos casos é necessária para confirmar o diagnóstico clínico e descartar outras doenças que cursam com conjuntivite durante a sua evolução, bem como para evitar complicações. Medidas de higiene pessoal e em centros de assistência, bem como o tratamento adequado dos casos constituem as principais medidas de prevenção.

Para saber qual o tipo de conjuntivite, somente com a análise de um médico. Apenas dessa forma poderá ser feito o diagnóstico correto, pois os sintomas são muito parecidos nos primeiros dias: olho vermelho e irritado. "Após esse período, na viral, há irritação com a sensação de areia e aumento da secreção. Na alérgica, geralmente os dois olhos são afetados e há um grande inchaço na região. Já na bacteriana, há uma secreção purulenta excessiva", detalha o Jae.

No caso da conjuntivite viral, há um forte incômodo nos olhos com vermelhidão e inchaço, seguido de lacrimejamento e sensação de areia. Já a bacteriana, o inchaço e a vermelhidão também são presentes, porém, o lacrimejamento não é tão frequente. Na alérgica, diminui a quantidade de vermelhidão e o lacrimejamento, mas há inchaço e coceira intensa. As conjuntivites virais e bacterianas agudas são quase sempre autolimitadas, durando em torno de 7 a 14 dias. As de

origem bacteriana, se tratadas adequadamente, duram de 1 a 3 dias.

Tratamento

Segundo o oftalmologista, o tratamento varia de acordo com o tipo da doença. "Para conjuntivite viral, é feito um tratamento sintomático, com colírio lubrificante e anti-inflamatório. Em uma ou duas semanas, os sintomas desaparecem. Para a alérgica, o tratamento é à base de antialérgico. A bacteriana é a

mais complicada e exige o uso de colírio antibiótico", esclarece.

De acordo com ele, a conjuntivite viral representa a maioria dos casos e é a única forma contagiosa da doença. "A transmissão do vírus ocorre por contato, seja direto, como o cumprimento de mãos entre uma pessoa, contaminada e outra saudável, ou indireto, pelo compartilhamento de objetos, como o corrimão. Por isso, para evitar a contaminação, é importante higienizar frequentemente as mãos", alerta.

Recomendações da Secretaria de Saúde:

- Procurar assistência médica na ocorrência de sinais e sintomas de conjuntivite, evitando a automedicação.
- Cuidados com a higiene pessoal, principalmente quanto à lavagem de mãos frequente e uso e descarte de lenços descartáveis.
- Cuidados com uso individual de toalhas, maquiagem para os olhos, soluções oftálmicas e outros medicamentos conta-gotas.
- Troca diária de fronhas.
- Evitar frequentar locais aglomerados com grande ocorrência de sinais e sintomas de conjuntivite: creches, escolas e local de trabalho.
- Orientação aos profissionais de saúde:
 - Lavagem de mãos antes e depois do atendimento de pacientes.
 - Uso de luvas estéreis durante o exame oftalmológico e durante a coleta de amostras, com descarte adequado das mesmas.
 - Esterilização sistemática de instrumentos utilizados para exame oftalmológico e/ou procedimentos diagnósticos.
 - Organização de instalações para o atendimento e diagnóstico reduzindo ao mínimo possível o contato entre indivíduos infectados e não infectados e com outros pacientes, com devida precaução com imunocomprometidos.
 - Desinfecção de salas de atendimento.

Arquivo da história da Paraíba

A UNIÃO completa 121 anos como porta voz dos paraibanos, uma tribuna aberta a todos os anseios e tendências e vem marcando a vida do nosso povo.

Ao longo dessa trajetória muita história foi contada e muito mais haverá de vir, mantendo viva a tradição do mais antigo veículo de comunicação do Estado da Paraíba.

Uma homenagem do povo de Curral de Cima



Azia eleva risco de câncer de garganta

Antiácido ajuda a prevenir a doença, mas não pode ser usado por longos períodos

A azia pode aumentar o risco de uma pessoa desenvolver um câncer de garganta, mas parece que o uso de antiácidos pode ter um efeito protetor, segundo um estudo publicado na revista *Cancer Epidemiology, Biomarkers & Prevention*. De acordo com a pesquisa, pessoas com uma história de azia frequente, também conhecida como refluxo ácido, apresentam um risco 78% maior de desenvolver câncer nas cordas vocais ou na garganta. Mas, segundo os pesquisadores, as pessoas com azia frequente que tomam antiácidos podem reduzir o risco de desenvolver esses tipos de câncer em até 41%.

Para chegar a essa conclusão, os pesquisadores analisaram dados de 631 pessoas que faziam parte de um estudo em Boston. Nesse universo, 468 tinham câncer de garganta e 163 tinham câncer de cordas vocais. Esses dados foram comparados com o grupo controle de 1.234 pessoas sem histórico de câncer. Os pesquisadores analisaram o histórico familiar de câncer, a história de tabagismo e a história de uso de álcool dos participantes do estudo, bem como a presença de antígenos e de outras proteínas virais que podem causar alguns tipos de câncer de cabeça e de pescoço.

Os pesquisadores descobriram que o risco aumentado de câncer de garganta e de

cordas vocais foi maior entre as pessoas que experimentaram azia frequente, mesmo quando eles não tinham histórico de fumar ou de beber. Além disso, medicamentos ou remédios caseiros não têm um efeito protetor contra o aumento do risco de câncer.

“Estudos adicionais ainda são necessários para validar os efeitos preventivos dos antiácidos entre os pacientes com azia frequente. Mas a identificação do refluxo gástrico como fator de risco para o câncer de garganta e de cordas vocais, no entanto, já pode ter implicações em termos de estratificação de risco e de identificação de pacientes de alto risco”, afirma o gastroenterologista Silvio Gabor (CRM-SP 47.042).

Cuidados

O tratamento da azia é feito com mudanças comportamentais, como perda de peso, fracionamento de dieta, não deitar de estômago cheio, evitar alimentos irritantes de mucosa e parar de fumar. A elevação da cama em 30º, fazendo com que a cabeça fique mais alta que os pés, pode acalmar os sintomas.

“Antiácidos só devem ser usados por curtos períodos de tempo. E, claro, a melhor maneira de evitar todos estes riscos - tanto de azia, quanto do uso de antiácidos por longo prazo - é tentar resolver a causa da azia”, orienta o médico, que também é professor assistente de Cirurgia Geral e do Trauma da Faculdade de Medicina da Universidade de

Santo Amaro (UNISA).

A cirurgia é uma opção para tratar pacientes com hérnia de hiato (HH) e doença do refluxo gastroesofágico (DRGE). Pacientes com DRGE complicada por esôfago de Barret, metaplasia ou displasia, com asma ou pneumonia de repetição ou aqueles que não querem fazer uso de medicamentos para controle do refluxo por tempo prolongado (apesar de ficarem assintomáticos com esses medicamentos) podem ter no tratamento cirúrgico uma boa opção.

“A cirurgia (cardioplastia hiatal ou funduplicatura) consiste no ajustamento do hiato diafragmático alargado ao esôfago e a criação de uma válvula anti-refluxo. Entre as muitas possibilidades descritas, atualmente, a que tem se mostrado mais eficiente é a rotação do fundo gástrico (porção mais alta do estômago) por trás do esôfago e a sua sutura anterior, fazendo com que esse fundo ‘abraçe’ o esôfago”, explica Silvio Gabor.

A laparoscopia é considerada a melhor maneira de se operar nos dias atuais, por apresentar menor agressão cirúrgica e proporcionar uma recuperação mais rápida e menos dolorosa. No pós-operatório, o paciente deve restringir sua dieta a líquidos e pastosos por um período que varia de 20 a 30 dias, dependendo da evolução de cada um. Isso deve ser feito para que não se “force” a sutura, que no caso de se arrebentar, pode ser causa de retorno da HH e DRGE.

Respeitando o passado

Vivenciando o presente

Preparando para o futuro

Assim como o Colégio João Paulo II, o Jornal A União também respeita o passado, vivencia o presente e prepara para o futuro.

A UNIÃO 121 anos

Colégio João Paulo II

Bairro dos Estados Centro
Educação Infantil ao 5º ano Educação Infantil ao Ensino Médio
(83) 3225 2086 (83) 3221-1352 / 3221-9755

A UNIÃO

A Intrafrut e A União estão na mesa dos paraibanos há muito tempo.

A Intrafrut com o prazer e o frescor das frutas, o Jornal com a verdade dos fatos.

Boa informação e bons frutos existem para melhorar a vida das pessoas. É por esta meta que nos renovamos a cada dia.

Parabéns A União, pelos seus 121 anos

intrafrut

INTRAFRUT - INDÚSTRIA TRANSFORMADORA DE FRUTAS S.A

SUSTENTABILIDADE

Adoção de práticas aumenta competitividade e empresa de Catolé do Rocha é um dos exemplos

O número de empresas que adota a sustentabilidade como estratégia tem crescido nos últimos anos. Embora alguns empresários ainda acreditem que o tema só é possível para grandes empresas, a realidade é cada vez mais constante no mundo dos pequenos negócios.

Dados da pesquisa "O que pensam as micro e pequenas empresas sobre sustentabilidade", realizada pelo Sebrae com 3.912 empresários, mostram que mesmo desconhecendo o conceito, as empresas desenvolvem ações que mostram sua aplicação no cotidiano. Apesar de 58% dos pequenos negócios afirmarem não ter conhecimento sobre o tema, na prática entre 61% e 80% já realizam algum tipo de ação sustentável, como separação dos resíduos, controle do consumo de papel, de água e energia.

Com o objetivo de ressaltar que o tema é possível e viável também para os pequenos negócios, o Centro Sebrae de Sustentabilidade, localizado em Cuiabá (MT), vem desenvolvendo esforços para geração e disseminação de conhecimentos sobre negócios sustentáveis. A novidade é o lançamento de uma série de infográficos, com o título "Ser Sustentável é Rentável". Por meio de ilustrações explicativas, a publicação mostra diversas dicas e procedimentos de como as empresas podem aplicar práticas sustentáveis, incluindo gestão de água, energia e resíduos sólidos. A série integra o seu banco de publicações, que só em 2013 resultou em mais de 40 publicações, incluindo cartilhas e materiais especializados, e aproximadamente 60 casos de negócios de sucesso, além da criação de metodologias e soluções empresariais. As publicações são gratuitas e podem ser acessadas por meio do site www.sustentabilidade.sebrae.com.br.

Negócios de sucesso

Muitas empresas saíram na frente e adotaram a sustentabilidade como estratégia de negócios. Na Paraíba algumas iniciativas ganham destaque devido à inovação e aumento da lucratividade. A Vó Mina, que há seis anos fabrica utensílios de limpeza na cidade de Catolé do Rocha, fez do reaproveitamento de matéria uma importante fonte de economia e aumento da competitividade. Leonardo Teodoro de Lima, proprietário da empresa, explica que reutiliza 90% do plástico, resíduo considerado



FOTOS: Divulgação

Gestão eficiente de resíduos e uso de materiais ecológicos e madeira de reflorestamento integram a obra de construção do Hotel Verdegreen



Presença de materiais recicláveis e conceitos de sustentabilidade despertaram a atenção dos clientes do Hotel Verdegreen

agressivo para o meio ambiente. A iniciativa, além de ambientalmente responsável, gera uma economia de 20% na compra de novas matérias primas. "Nós fazemos isso com nosso material e reciclamos também materiais sólidos de outras empresas. Ainda usamos

água das chuvas, o que gerou uma redução de 70% nas despesas com a conta de água", conta.

Já o Hotel Verdegreen tem foco na prestação de serviços sustentáveis. Para o empresário Demétrio Jereissati, o tema sempre esteve presente, até mesmo durante a

construção do estabelecimento. A obra contou com gestão de resíduos, uso de materiais ecológicos e madeira de reflorestamento, além do prédio ser planejado para promover a eficiência energética. A iluminação natural está presente por meio da instalação de janelas amplas e as placas solares permitem redução no consumo de energia elétrica da rede.

Para Demétrio, os colaboradores e clientes são parte fundamental do processo. "Entendemos que as pessoas podem usar a sustentabilidade para melhorar o ambiente em que vivem, então buscamos envolver toda a cadeia: colaboradores, fornecedores, clientes", explica. A adoção das práticas sustentáveis também é um grande atrativo do negócio. Uma pesquisa interna revelou que 89% dos clientes escolhem o hotel motivados pela presença do conceito sustentabilidade.

Empresários que desejam conhecer melhor o assunto e aplicar práticas em sua empresa podem entrar em contato com as unidades de atendimento Sebrae em todo o Estado. Para Fernando Ronaldo Araujo, gerente da Unidade de Tecnologia do Sebrae em João Pessoa (PB), a questão da inovação e sustentabilidade é impreterível.

"A sociedade está mais exigente. É um movimento que cresce a cada dia e que as empresas precisam se adaptar. Quem tem praticado já consegue mensurar os ganhos", ressalta.

Orientação

De acordo com o gerente, "o papel do Sebrae é orientar e formar parcerias junto a estas empresas, oferecendo programas e profissionais especialistas para tornar este conceito uma realidade".

Os interessados podem ter acesso aos cursos e orientações nas Unidades do Sebrae e também acessar as publicações do Centro Sebrae de Sustentabilidade, visualizando oportunidades de negócios, dicas e cartilhas nos setores de indústria, comércio, serviços e agronegócios.

Dicas práticas que podem ser adotadas na sua empresa:

- Ofereça sacolas retornáveis. Você pode promover benefícios, como descontos, para os clientes que utilizarem;
- Separe e destine corretamente os resíduos. As parcerias com cooperativas promovem, além da preservação do meio ambiente, a melhoria de vida dos catadores.
- Não deixe aparelhos eletrônicos no stand by e desligue os monitores quando não estiver utilizando. A economia é de 12%, em média.
- Utilize ao máximo a iluminação natural. Instale janelas amplas e sensores de movimento para regular a iluminação artificial.
- Desligue o ar condicionado uma hora antes do término do expediente. Isto permite a redução de 10% de energia elétrica por dia.
- Faça captação e reaproveitamento da água da chuva para bacias sanitárias e manutenção do jardim.



Placas solares possibilitam uma iluminação natural e a redução de energia, além da implantação de amplas janelas



↑ VEJA QUANTO ESSAS CATEGORIAS GANHARAM DE AUMENTO, EM 3 ANOS DE DATA BASE:

SERVIDORES DA ORQUESTRA SINFÔNICA ▲ 93,71 a 103,13%

PROFESSORES COM DOUTORADO ▲ 86%

SOLDADOS DA POLÍCIA MILITAR ▲ 63%

PROFESSORES ▲ 59%

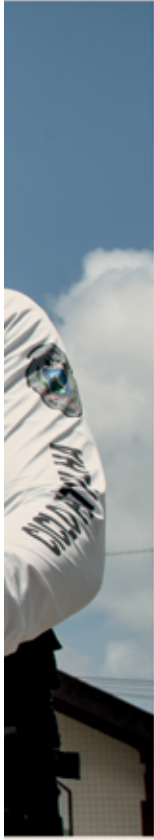
AGENTES DA POLÍCIA CIVIL ▲ 57%

AGENTES PENITENCIÁRIOS ▲ 48%

DELEGADOS DA POLÍCIA CIVIL ▲ 46%

CORONÉIS DA POLÍCIA MILITAR ▲ 41%

PROCURADORES ESTADUAIS ▲ 24 a 48%



JÁ VIROU ROTINA. NA PARAÍBA, TODO MÊS DE JANEIRO TEM AUMENTO PARA O SERVIDOR.

DESDE 2012, A DATA BASE PARA O SERVIDOR É LEI.

Faz três anos que, na Paraíba, todos os servidores estaduais tem uma data base e uma certeza: todo mês de janeiro o salário vai aumentar. Sem precisar nem de campanha salarial, direto no contracheque, para resgatar o poder de compra dos salários de ativos e inativos. Virou rotina dar aumentos diferenciados para categorias com salários mais defasados. Os soldados da Polícia Militar receberam, em três anos, aumentos de 63% e os professores 59%. Virou rotina premiar o mérito. Além dos reajustes, os professores que atingirem suas metas de desempenho recebem o décimo-quarto e o décimo-quinto salários. Os agentes fiscais têm direito a bolsa desempenho, sempre que cumprirem metas estabelecidas de arrecadação. Em três anos, o Governo do Estado já promoveu 4.800 policiais e bombeiros militares, um recorde no Estado. Ainda falta muito para corrigir uma defasagem salarial de décadas. Os primeiros passos foram dados. E apesar de todas as dificuldades do Estado, a cada ano há novas conquistas. Na Paraíba, o respeito ao servidor e a proteção do salário dele estão virando rotina. De janeiro a janeiro.

PRA SUA VIDA
FICAR MELHOR,
O GOVERNO FAZ
diferente.



GOVERNO
DA PARAÍBA

Estudantes brasileiros estão na mira do Canadá para pesquisas

O país do hemisfério norte quer duplicar o número de alunos estrangeiros até 2022

O ministro do Comércio Internacional do Canadá, Ed Fast, anunciou neste mês uma nova Estratégia Internacional de Educação projetada para manter e melhorar a posição global do Canadá no Ensino Superior. O plano, que estabelece metas abrangentes para atrair mais pesquisadores internacionais e estudantes para o Canadá, tem o Brasil como um dos principais focos, reforçando a parceria de longa data entre

os dois países. Além disso, a ação irá aprofundar os vínculos de pesquisa entre instituições de ensino canadenses e estrangeiras e estabelecer uma parceria com províncias e territórios do Canadá e todos os principais parceiros do setor de educação, incluindo o setor privado. A ação é o resultado de uma ampla iniciativa que compõe o Plano de Ação para o Mercado Global anunciada recentemente pelo governo do Canadá.

O plano contará com um fundo de investimento contínuo de 5 milhões de dólares canadenses por ano, e será dedicado a apoiar os

objetivos da Estratégia de Educação Internacional. Este investimento será direcionado principalmente para a promoção do Canadá como o principal destino de educação para estudantes em seis mercados prioritários, sendo eles Brasil, China, Índia, México, Vietnã e Norte da África e o Oriente Médio, incluindo a Turquia.

O projeto irá fornecer ainda, 13 milhões de dólares canadenses ao longo de dois anos para o programa Globalink da Mitacs, uma organização nacional sem fins lucrativos que promove a inovação através de programas de pes-

quisa e treinamento. O programa Globalink facilita a mobilidade de estudantes canadenses e estrangeiros. Em 2013, cerca de 30 estudantes brasileiros participaram do programa.

O intuito é dobrar até 2022, o número de estudantes internacionais que escolhem o Canadá como destino para estudos e pesquisas. No ano passado, o Canadá recebeu mais de 265.000 estudantes internacionais. Outro objetivo da ação é melhorar a articulação e colaboração entre as instituições de ensino canadenses e internacionais e institutos de pesquisa.



Parceria nas áreas de ciência, tecnologia e inovação

O Canadá considera o Brasil um parceiro prioritário na área de educação, principalmente nos setores de ciência, tecnologia e inovação e nos últimos anos tem investido em ações para fortalecer as parcerias bilaterais nestas áreas. Desde o começo da vigência em 2010 do Acordo-Quadro para Cooperação em Ciência, Tecnologia e Inovação - que busca promover uma maior colaboração em

pesquisa e desenvolvimento em áreas de interesse mútuo entre ambos os países -, foi registrado um salto no número de projetos bilaterais, muitos guiados pelo Plano de Ação Conjunta em Ciência e Tecnologia da Comissão Mista. Este plano se concentra na pesquisa, desenvolvimento e comercialização de projetos conjuntos em áreas estratégicas (biotecnologia e ciências da vida, tecnologia oceano-

gráfica, tecnologia da informação e de comunicações, energia limpa, tecnologias verdes e nanotecnologia).

O plano ambicioso, tem acelerado a colaboração entre as comunidades científicas e tecnológicas e entre as instituições de educação nos dois países. Um exemplo disso é a ISTPCanada (International Science and Technology Partnerships Program) do lado canadense em parceria com

as instituições Fapesp, Fapemig, Facepe e CNPq do lado brasileiro. Até 2015, o órgão canadense investirá cerca de US\$5 milhões em projetos de pesquisas bilaterais com as instituições brasileiras.

"O Canadá está muito interessado em ver brasileiros e canadenses estabelecerem relações em longo prazo, nas áreas de inovação, ciência e tecnologia e educação, tanto aqui no Brasil quanto no Canadá. Quando brasileiros talentosos que estudam no Canadá retornarem ao Brasil, eles serão vínculos entre os nossos dois países, tanto na área acadêmica quanto na econômica. Este efeito é ainda mais forte quando empresas canadenses também proporcionam estágios para estes estudantes, que, ao retornarem ao Brasil, tornam-se fonte de conhecimento local e potenciais trabalhadores para empresas canadenses que tenham interesse em investir no Brasil," afirma Jamal Khokhar, o embaixador do Canadá no Brasil.

O Canadá e o Brasil também estão investindo em iniciativas de intercâmbio entre os dois países. Com a criação do programa do Governo Fe-

deral, Ciências Sem Fronteiras, que oferecerá 100.000 bolsas de estudo no exterior até o ano 2015, por exemplo, o Canadá garantiu 12 mil vagas para estudantes brasileiros do programa, um dos maiores números oferecidos por um país. Até agora, mais de 4,7 mil brasileiros já passaram pelas universidades e institutos tecnológicos superiores canadenses.

Impulsionadas por essas parcerias, AUCC (Associação de Universidades e Faculdades do Canadá), ACCC (Associação das Escolas e Institutos Técnicos do Canadá), Caldo (Consórcio das Universidades de Alberta, Laval, Dalhousie e Ottawa) e Cbie (Escritório Canadense para Educação Internacional), também contabilizam ações e projetos em conjunto com instituições e agências de ensino brasileiras. Além delas, a Languages Canada, organização que representa o setor de ensino de idiomas no Canadá, também realizou visitas ao país e estabeleceu parcerias locais.

O Governo do Canadá também conta com um programa ativo de bolsas de estudos para Graduação, Pós-Gra-

duação, Mestrado e Doutorado que permitem que estudantes brasileiros desenvolvam projetos de grande potencial nas universidades canadenses, como as bolsas Vanier para Doutorado, Bantling para pós-doutorado e o programa Elap - Futuros Líderes da América, que contempla bolsas de curta duração (4-6 meses) para estudantes de Graduação, Mestrado e Doutorado que tenham interesse em estudar ou realizar sua pesquisa no Canadá.

No ano passado mais de 26 mil estudantes brasileiros embarcaram para o Canadá em busca de cursos de excelência. Exemplo do sucesso e da qualidade dos programas apresentados em todo o país, nos últimos sete anos o Canadá foi considerado o destino número um dos brasileiros para cursos de idioma. De acordo com o estudo de mercado da Belta (Brazilian Education and Language Travel Association), lançado em 2013, o Canadá manteve o favoritismo entre os brasileiros para cursos de curta duração (idiomas e high-school). Em relação ao Ensino Superior, o Canadá ficou em segundo lugar.



FOTOS: Divulgação

A ISTPCanada tem parceria com as instituições Fapesp, Fapemig, Facepe e CNPq do lado brasileiro

ANO BASE 2013

Começa o prazo para entrega da Rais pelas empresas

Todas as empresas com mais de 11 funcionários devem preencher e enviar corretamente os dados relacionados aos vínculos empregatícios de 2013

Está aberto o prazo para a entrega do Relatório Anual de Informações Sociais (Rais), ano-base 2013. Todos os empregadores urbanos e rurais — além de autônomos e profissionais liberais que tenham mantido empregados, entidades vinculadas à pessoa jurídica no exterior e todos os tipos de empresa — têm até o dia 21 de março para relacionar todos os funcionários e servidores vinculados ao estabelecimento, bem como o quantitativo arrecadado das contribuições sindicais.

De acordo com as novas regras do Ministério do Trabalho e Emprego, as empresas que possuem 11 ou mais vínculos empregatícios (desconsiderando os vínculos com trabalhadores autônomos ou eventuais, ocupantes de cargo eletivos, estagiários, empregados domésticos, cooperados e diretores sem vínculo empregatício, para os quais não

é recolhido o FGTS) deverão, ainda, preencher e transmitir a Rais com certificado digital, operando com o padrão ICP Brasil, emitido por uma Autoridade Certificadora. A obrigatoriedade também vale para os órgãos e empresas públicas.

Segundo Lygia Carvalho, da Moore Stephens Auditores e Consultores, a Rais é uma fonte essencial para a análise do mercado de trabalho brasileiro. É a partir dos dados contidos nesse relatório que a gestão governamental controla a atividade trabalhista no país e elabora estatísticas de emprego, desemprego e produtividade.

As informações são disponibilizadas às entidades governamentais, que as utilizam como base para controlar os registros do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), realizar estudos técnicos de natureza estatística e atuarial, entre outros assuntos relacionados à legislação trabalhista e os direitos do trabalhador.

O especialista aconselha que os em-

presários tomem cuidado com o prazo, pois a multa prevista para quem não entregar o Relatório é de R\$ 425,64, com acréscimo de R\$ 106,40 para cada bimestre de atraso. Além disso, é necessário estar atento às informações transmitidas, uma vez que a multa aplicada para o empregador que prestar declaração falsa também é de R\$ 425,64, com acréscimo de R\$ 26,60 por empregado declarado inexatamente.

As declarações deverão ser realizadas via internet, por meio do programa de gerador de arquivos da Rais.

Rede de auditoria

A Moore Stephens é uma das maiores redes de auditoria e consultoria do mundo. É formada por aproximadamente 630 escritórios e está presente em mais de 100 países. Está entre as 12 maiores posições no ranking mundial, com faturamento anual de mais de US\$ 2 bilhões.

A companhia presta serviços em auditoria, consultoria tributária e em-

presarial, tecnologia de informação, outsourcing de serviços contábeis, tributários e administrativos e corporate finance. Há ainda determinadas divisões, com estruturas próprias, criadas para atendimento de interesses específicos, como a Divisão de Auditoria Interna e a Divisão de Small Business, entre outras.

A multa aplicada para o empregador que prestar declaração falsa é de R\$ 425,64, com acréscimo de R\$ 26,60 por empregado que for declarado inexatamente

Edição

Especial de 121 Anos

A UNIÃO



João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 2 de fevereiro de 2014

PERFIL GRÁFICO RENOVADO

Com novos equipamentos, *A União* terá mais qualidade estética e reduzirá custos de produção

PÁGINAS 3 e 5

Na implantação da República, nasce A União

Ademilson José
ademilson1956@gmail.com

Algum dia da História, uma frase lançada pelo jornalista Marcos Tavares de que “A União se faz à força”, pode muito bem deixar de ser tomada como um mero estilhaço de humor sobre as dificuldades de se fazer um jornal - até mesmo porque dificuldades todos os jornais têm -, para se tornar a frase que, politicamente, melhor pode explicar os fatos que marcaram e justificaram o nascimento deste jornal.

É, porque, como já foi dito e redito por vários historiadores, no comecinho da República - entre 1889 e 1893 -, enquanto no Brasil o novo regime florescia com muita força, na Paraíba, “passava em brancas nuvens”. Alguns intelectuais defendiam, gritavam sim o novo regime, mas em nível de poder político, no entanto, a realidade era bem diferente.

Nesse campo, o que existiam e o que predominavam mesmo eram brigas pessoais-grupais do poder pelo poder. Ao invés de um debate antenado ideologicamente entre o regime que morria (a Monarquia) e o que nascia (a República), o que vigorava mesmo entre os grupos locais era a luta pela “preservação” ou “tomada” da Presidência ou governança do Estado.

E para não nos alongarmos recorrendo a tantos momentos anteriores, basta citar o seguinte: “Designado pelo presidente Deodoro da Fonseca, Venâncio Neiva foi confirmado no cargo de presidente da Paraíba pela Assembleia Estadual Constituinte, para o período 91/94. Em consequência da renúncia de Deodoro da Fonseca, em 27 de novembro de 1991, Venâncio Neiva foi deposto, assumindo o poder uma junta governativa. O governo central ordenou a volta de Venâncio Neiva, tendo o mesmo pedido uma licença em 31.12.91, assumindo o cargo o 1º vice-presidente, Manoel da Fonseca Xavier de Andrade, o qual foi deposto em 01.01.1992. Assumiu o governo outra junta governativa, a qual permaneceu

em exercício até 18 de fevereiro de 1892. Não há grandes fatos a mencionar durante esse período de adaptação da República na Paraíba, cujo governo foi de pouca expressão administrativa”.

O trecho do IHGP serve para um sem número de avaliações, entre elas a da intriga permanente pelo poder, mas fiquemos com a mais importante: Não se tem notícia, pelo menos até hoje, de posicionamentos do senhor Venâncio Neiva (homenageado na praça onde fica o Pavilhão do Chá) e do senhor Manoel da Fonseca Xavier de Andrade em defesa da República. Basta isso pra se constatar que dois, três anos depois da Proclamação da República, ainda não passava pela Paraíba, pelo menos em nível de “homens do poder”, os ideários do novo regime.

O que passava, como já foi dito, era a mera luta renhida pelo controle do poder. Grupos, no mais das vezes famílias poderosas, que se escondiam numa legenda qualquer e que travavam batalhas ferrenhas entre si para, conseguindo o controle do poder político, melhor tocarem ou preservarem seus negócios, seus latifúndios sem fim.

Em torno do poder político local, gravitava somente a subserviência exacerbada ao poder central, e, alimentando essa sub-

serviência, a discórdia, os desentendimentos e a desunião. Era isso aí. Assim como a “desordem e o atraso” que, num determinado momento levou o Brasil a, inspirado no Positivismo de Comte, criar uma bandeira sob a égide da “Ordem e Progresso”, foi também sob a égide a discórdia e da desunião que, no começo da República, a Paraíba foi levada a fundar A União.

A comparação com o Brasil exigiu usar a palavra Paraíba, mas, para ser mais claro, quem teve a ideia mesmo de criar foi uma pessoa. Mas não foi qualquer pessoa. Foi uma pessoa que, mesmo também não tendo nenhum histórico prévio de republicano, percebeu logo no começo que não conseguiria governar a Paraíba de sua época sem apoios, sem um mínimo de união no Estado.

Essa pessoa foi Álvaro Lopes Machado que, ao contrário da maioria dos governadores do período, conseguiu a proeza de governar por quatro anos, entre 18.02.1892 a 1896. Mas só conseguiu porque, assentado na força que recebeu do então presidente Floriano Peixoto e na segunda Assembleia Constituinte que se reuniu para votar a Constituição do Estado, ele assumiu completamente “vacinado” contra o clima de discórdia. Tanto é assim que uma das suas primeiras iniciativas foi criar a Imprensa Oficial - em 2 de fevereiro de 1893 - e justamente com esse nome que era uma espécie de antídoto e que ela carrega até hoje: A União.

E não ficou por aí: “reformou o ensino em bases mais adiantadas, equiparando o Liceu Paraibano ao Ginásio Nacional, para ambos os sexos; recuperou as finanças do Estado, restaurando o crédito; atualizou os vencimentos dos funcionários, que estavam bastante atrasados; e restabeleceu a figura do prefeito municipal. Em 14 de abril de 1892, por razões pessoais (viagens e saúde) passou o governo ao seu vice, Walfredo Leal, retornando em 27 de junho do mesmo ano, para só sair em 17 de maio de 1896 para ser senador”. (Fonte IHGP).

Mas a grande obra puramente política dele não foi nenhuma dessas. Foi a que, antes, já vínhamos tentando retratar. Colocar o Estado num clima mínimo de união para ter tempo, inclusive, de finalmente enquadrar a Paraíba no novo regime e finalmente fundar por aqui, o Partido Republicano. Antes dele, o Brasil já ia com três anos de República, dois outros governadores e duas juntas governativas que de tão envolvidas em brigas paroquiais parece que não haviam tido tempo pra fundar.

Mas se engana redondamente quem imaginar que Álvaro Machado conseguiu isso somente com simpatia e competência. Pelo contrário, foi com isso e, também, à base da força. No bom sentido, à base da mão de ferro e do pulso firme que, obrigatoriamente, não têm nada a ver com ditador. Pulso firme no sentido de ser “justo”. Saber (como e realmente pra que) usar o poder.

Pois é: na política, assim como em todas as demais áreas das relações humanas - inclusive no pai pra filho -, muitas coisas ou as coisas boas, muitas vezes só se consegue à força. E quem quiser constatar isso, basta ler o segundo parágrafo do editorial da primeira edição do seu jornal: “É o órgão do partido republicano que se formou.....para garantir a ordem pública, apoiar a administração, e fundar pelo systema federativo o império da lei n'este Estado”.

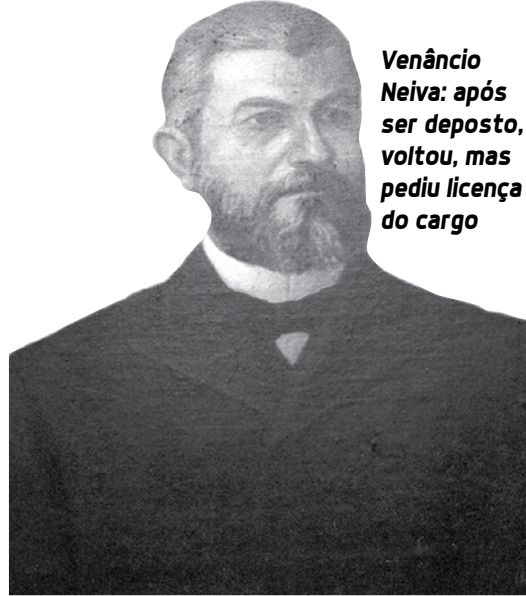
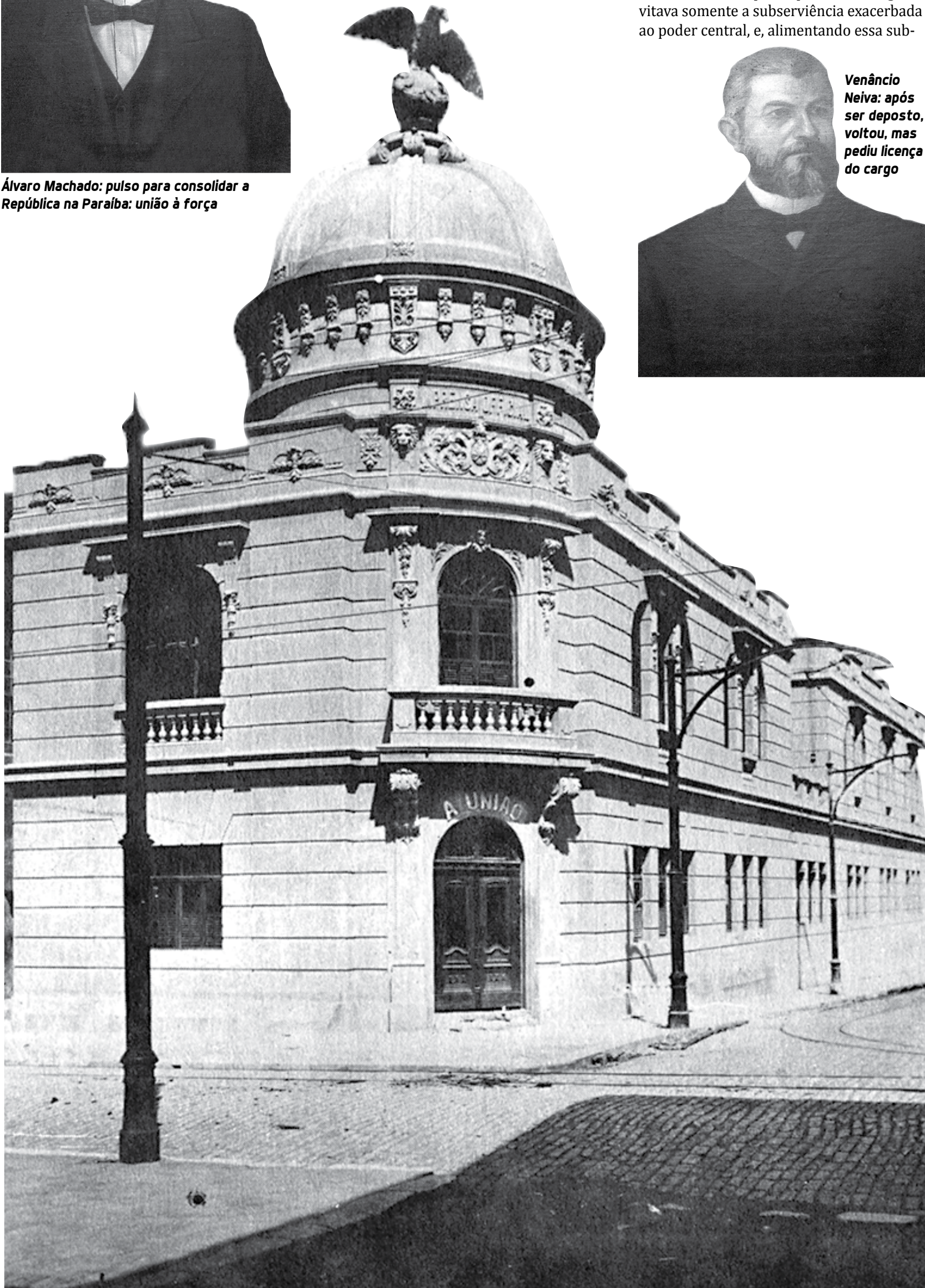
Pois é: ao longo dos anos que se seguiram, a Paraíba acabou retomando os seus exageros nas discórdias e nas disputas do poder pelo poder, mas vê-se que o senso de humor de Marcos Tavares não atacou somente as idas e vindas do fazer este jornal. Ele acabou foi indo bater nas origens políticas do diário e na medula da história do próprio Estado.

É porque, olhando a história do nascimento deste jornal - na postura de Álvaro Machado -, a gente acaba percebendo também que as condições de governança e até mesmo “a união se faz à força”.

Ou só se consegue à força.



Álvaro Machado: pulso para consolidar a República na Paraíba: união à força



Venâncio Neiva: após ser deposto, voltou, mas pediu licença do cargo



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA
Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526
REDAÇÃO: 3218-6511 / 3218-6509

SUPERINTENDENTE
Albige Fernandes

DIRETOR ADMINISTRATIVO
José Arthur Viana Teixeira

DIRETORA DE OPERAÇÕES
Albige Fernandes

DIRETOR TÉCNICO
Gilson Renato

EDITOR GERAL
William Costa

EDITOR ADJUNTO
Clóvis Roberto

SECRETÁRIA DE REDAÇÃO
Renata Ferreira

CHEFE DE REPORTAGEM
Conceição Coutinho

EDITORIAÇÃO
Roberto dos Santos

COORDENADOR DA EDIÇÃO DOS 121 ANOS
Ricco Farias

PESQUISA: Leila Oliveira

FOTOGRAFIA: Evandro Pereira, Marcus Russo e Arquivo

EDITOR DE FOTOGRAFIA: José Carlos Cardoso

Novos equipamentos

Tecnologia dará mais rapidez e qualidade à impressão de A União

Alexandre Nunes
alexandrenunes.nunes@gmail.com

O jornal **A União** chega hoje aos 121 Anos tendo o que comemorar. É que os equipamentos adquiridos para seu parque gráfico darão início ao seu processo de informatização, com a implantação de novas ferramentas tecnológicas.

A superintendente de **A União**, Albiege Fernandes, destacou que o processo de modernização do parque gráfico iniciou com a obtenção de quatro novas máquinas, sendo que uma delas, a guilhotina da Gutemberg, já está em funcionamento. A alceadeira, o CTP (Computer to Plate) e a coladeira estão em fase de instalação. "Essas máquinas vão dar celeridade a todo o processo de acabamento, que era manual e que agora vai ser automatizado. Com isso, a entrega dos produtos gráficos será mais rápida, nos possibilitando receber mais encomendas, ou seja, com esses equipa-



Albiege Fernandes: novos equipamentos vão trazer mais eficiência e racionalização de custos

mentos esperamos quintuplicar nossa produção gráfica e atender com mais presteza e eficiência as demandas dos órgãos do Governo Estadual", ressaltou.

Albiege explicou que a ideia de tornar o processo de acabamento mais eficiente, tem como objetivo racionalizar os custos, diminuir o desperdício de material e melhorar a qualidade dos produtos e serviços gráficos oferecidos.

"Entre as máquinas que adquirimos, tem uma chamada CTP (Computer to Plate). Trata-se de um processo computadorizado de gravação das chapas usadas na impressão offset e que elimina o processo antigo do fotolito e da utilização de filme revelador químico, um processo que além de ecologicamente incorreto era demorado, maçante e de qualidade duvidosa", detalhou.

Albiege Fernandes acrescentou que a chapa é gerada diretamente de um arquivo digital produzido na redação, num processo de pouquíssimos minutos. Ela garantiu que com o CTP a qualidade de impressão e imagem melhora 100%, porque o equipamento aumenta a definição dos elementos gráficos. O CTP (Computer to Plate) foi adquirido por R\$ 383 mil.

Outro equipamento fundamental para o processo de modernização do parque gráfico de **A União**, ainda na área de acabamento de livros, e revistas e outros impressos, é a coladeira da Heidelberg, a mais moderna no segmento, adquirida por R\$ 514 mil. Antes, a gráfica de **A União** não tinha suporte técnico para fazer a colagem de um livro com um dorso acima de 200 páginas, mas com a nova coladeira, vai ter a capacidade de fazer um dorso com 300 páginas, ou mais, e elas não soltarão, porque vai ser utilizada a cola PUR, que é uma cola resistente e melhor do que a Hotmelt, de uso atual em **A União**. Na nova coladeira, a cola PUR fica encapsulada em um recipiente fechado sem nenhum contato com o ar, evitando o endurecimento da mesma. Com isso a cola pode ser aquecida e reutilizada diversas vezes, acabando com o desperdício encontrado em equipa-



Gilson Renato: reforma na estrutura física colocará gráfica em patamar de excelência

mentos que não possuem esse sistema.

Antes, para se produzir uma revista como o Correio das Artes, na parte de acabamento, a equipe gráfica passava o dia todo para cortar, intercalar, grampear e fazer o refile, ou seja, o corte final. Agora, com a alceadeira, também da Heidelberg e que custou R\$ 750 mil, vai ser preciso gastar apenas duas horas para fechar a revista. Ela faz o corte, a intercalação, grampeia e a revista já sai com o corte final. A nova máquina, que tem 11 metros de comprimento, faz o acabamento de até cinco mil revistas por hora.

Outra inovação no processo de acabamento de impressos, no parque gráfico de **A União**, foi a aquisição, por R\$ 303 mil, da máquina guilhotina da Gutemberg, com memória para armazenagem de até três mil programas de corte. A nova faca de corte já está em funcionamento e, com ela, é possível fazer um corte no papel hoje e, daqui a um mês, se o operador da máquina quiser, corta o papel com o mesmo formato. É só acessar a programação da máquina e localizar o arquivo de corte desejado. Está tudo programado e a máquina corta com o mesmo formato de 30 dias atrás.

Continua na página 5



A alceadeira e a nova guilhotina (abaixo) darão mais celeridade ao processo de impressão de A União

Mais investimentos são programados para 2014

Para fortalecer ainda mais o parque gráfico de **A União**, a direção da empresa tem como meta para 2014 a aquisição do quarto estágio da rotativa offset Cottrell, máquina responsável pela impressão do jornal. O gerente de produções gráficas de **A União**, José Nóbrega Braga, explicou que, com o novo estágio, o jornal pode passar a ser todo colorido, frente e verso. "Hoje a gente só tem três estágios na rotativa. Um estágio preto, um azul e um adaptado para as cores magenta e amarela".

Outra boa notícia, comemorada pelos funcionários do parque gráfico, é a possibilidade de aquisição, ainda este ano, de uma impressora de quatro ou cinco cores. "A gente conclui o pagamento das novas máquinas ainda nesse primeiro semestre. Provavelmente em julho, no mais tardar, a gente abre um processo licitatório para a

compra de uma impressora de quatro ou cinco cores, que virá com recursos de aplicação de alto relevo e de verniz localizado, uma coisa mais artística", assegurou Albiege.

O parque gráfico de **A União** atualmente dispõe de quatro máquinas monocolor e duas bicolor. Além da impressora, também deve ser adquirida uma máquina dobradeira. "A que a gente tem é pequena e só faz duas dobras. A gente deve comprar uma que faz oito dobras", informou José Nóbrega.

Ele é da opinião que, com os equipamentos novos, o ganho em tempo na produção será em torno de 80%. "Hoje boa parte de nossas tarefas são de natureza manual. Com as novas máquinas, o trabalho vai ser automatizado e será possível triplicar o volume de nossa produção gráfica", acentuou.



Velha macha

Há 121 anos que **A União** é publicada na Ilha Terceira dos Açores, na cidade de Angra do Heroísmo, dirigida pelo confrade Manuel Carlos e o padre Adriano Borges. É propriedade da Diocese de Angra do Heroísmo e Ilhas dos Açores. O jornal tinha sua publicação diária, mas, por dificuldades financeiras, depois de dezembro passou a publicação semanal. O jornal confessa ter “uma matriz de inspiração cristã, tentando ver e analisar a nossa actualidade social, política e religiosa sob um prisma que permita ao leitor entrar nos problemas e situações do nosso quotidiano.”

A União dos Açores tem dupla coincidência em relação a **A União** da Paraíba: a primeira se vê no título; a segunda é a idade, 121 anos, perdendo apenas por alguns meses para a publicação paraibana. Uma é da Diocese, a outra do Estado. **A União** da Paraíba não é um jornal do governo, é um

jornal do Estado. É preciso saber distinguir uma coisa da outra. Entra governo, sai governo, o Estado e a União continuam. A entrada e saída de governos é pendular; **A União** tem tido uma permanência perpétua a caminho de seu segundo século. Poucos jornais tem essa longevidade.

Se **A União** fosse do governo não teria vivido tanto, pois os governos se alternam a cada quatro ou cinco anos. Os partidos perecem. Mas **A União** é da república paraibana. Do governo são os outros, que precisam agradar ao príncipe. Quanto a **A União**, em sendo do Estado, não precisa ser governista, pois o governo é que é do Estado. Assim, o governo é que é d' **A União**. Poucos percebem isso, mas é a pura verdade ontológica. Posso afirmar isso porque já entrei n' **A União** meia dúzia de vezes, e nunca entrei no governo. São duas coisas distintas.

Aliás, são três pessoas distintas, muito

distintas, Jesus, Maria e José, como dizia o outro José, o Zé Limeira: o Estado, o Governo e **A União**. Lato sensu, pode-se dizer que são quatro pessoas distintas, se se considerar **A União** de Angra do Heroísmo. Mais uma coincidência com **A União** da Paraíba: a origem heroica. “A Velha” é brava, e tem obrigação de ser, com o Estado e o Governo na retaguarda. Às vezes comete atos de bravura sem querer, como foi o caso da “barriga” que deu, anunciando a candidatura do general Orlando Geisel à Presidência da República, em plena ditadura.

Eram três irmãos generais, Henrique, Orlando e Ernesto. Um tinha de sair candidato a ditador. **A União** desse tempo não tinha telex, era mais pobrinha. O noticiário internacional e nacional chegava na escuta radiofônica. Aí os colegas confundiram os nomes de Orlando e Ernesto. Ora, o primeiro era ministro da Guerra; e nada mais lógico de que ser o candidato à presidência na sucessão do tirano Médici. Mas a “barriga” deu na demissão imediata do editor Severino Ramos, do superintendente Luís

Augusto Crispim e do secretário da Comunicação Noaldo Dantas. Naquele tempo, o jornal era do governo. Tudo era do governo, principalmente as cadeias e os quartéis.

Seria interessante um intercâmbio das duas uniões, digo, a união das uniões de Angra do Heroísmo e da Paraíba Mulher Macho. Nem todo mundo sabe porque a Paraíba ostenta esse apelido. Tudo começou com um erro na redação do edito que criou a Capitania Real da Paraíba – que não era hereditária, mas, como se leu, real. Todos os estados brasileiros que tem topônimos indígenas terminados por “a” são tratados no masculino: o Pará, o Paraná, o Roraima, mas a redação do alvará régio errou no tratamento de “Paraíba”, que recebeu o artigo feminino. E o erro permaneceu até hoje.

Depois, somou-se a isso a bravura da terra e d' A Velha União – o jornal emprestando seu caráter ao berço de origem, que enviou guerreiros índios para lutar em Angola e no Chile, nos interlúdios das guerras locais. Mulher macha!



Carlos Romero

Palmas para ela!

Não sei se vai ter um grande bolo em homenagem aos seus 121 anos de existência. Mas, discursos, decerto, sim. Estou aludindo à nossa **A União**, o terceiro jornal mais antigo do Brasil, e o único, de caráter oficial, atualmente em circulação.

Fui seu revisor, seu redator, seu repórter. Digo com toda a sinceridade: **A União** valeu-me por uma excelente universidade de jornalismo. Toda a história da Paraíba dorme nas suas preciosas coleções. Reverenciado por todos, o matutino aniversariante sempre gozou de um alto conceito na opinião pública. É um jornal de se tirar o chapéu, chapéu que está, aliás, novamente virando moda.

O matutino aniversariante teve como um dos primeiros diretores o genial Carlos Dias Fernandes, que meu irmão Eudes Barros idolatrava. Adolescente ainda, eu li seu maravilhoso livro “Escola Pitoresca”, uma obra destinada especialmente à juventude. Ele é um dos patronos da Academia Paraibana de Letras, cujo primeiro ocupante de sua cadeira foi Ernani Sátiro, seguido do também do imortal Wills Leal.

Carlos Dias Fernandes era, sem favor, um gênio. Ainda bem que a na internet vimos uma informação de que seus livros foram objeto de estudo

em nossa Universidade. Homem de uma sensibilidade ecológica admirável. Amava e respeitava os animais. Certa vez, ele viu, lá do seu gabinete, um carroceiro chicoteando um burro, e não pensou duas vezes. Deixou o trabalho e foi até ao chicoteador, aberturando-o.

A União foi e é um matutino que prima pela seriedade e responsabilidade no que publica. Daí, repito, gozar de seu elevado conceito. Certa vez, fui entrevistar o escritor José Lins do Rego, acompanhado do meu irmão

Alberto Romero, jornalista do Jornal do Brasil, e confesso que foi grande a nossa alegria pela maneira como aquele romancista nos recebeu. Chegou a nos dizer em alto e bom som: “Ser entrevistado pela **A União** é uma grande honra”. Isto nos comoveu, profundamente.

Parabéns, portanto, ao grande matutino pelo significativo aniversário, cujas preciosas coleções são uma verdadeira referência cultural da nossa terra. Toda a história do nosso Estado está ali.

Parabéns, igualmente, à atual superintendente deste matutino, Albiege Fernandes, a primeira mulher a dirigir os destinos deste grande e histórico jornal.



Quadrinhos

Um álbum italiano

Marcos Tenório

A falta de livrarias especializadas em revistas estrangeiras em João Pessoa, o leitor pode encontrar no Aeroporto dos Guararapes no Recife, o álbum italiano Ali Baba Yaga, editado por Milano Libri, a mesma editora da revista Linus.

No início do álbum, vem uma história feita em 1971, de Valentina, “Baba Yaga” com as suas constantes crepaxianas, onde destaca-se um desenho imaginativo e um roteiro estranhamente fascinante.

A segunda história é “II Conde de Piombo” (O Conde de Chumbo), de Hector Sapia. Aparece ainda de Lob e Pichard (Paulette), uma heroína tão inocente e divertida quanto Paulette: Balanche Epiphanie.

Uma página do desenhista ítalo-argentino Copi com o seu personagem a mulher sentada e seus interlocutores que é a introdução para a sofisticada história espacial de Robert Gigi e Claude Moliterni. Orion, o lavrador de Planetas. Ele rivaliza com Guido Crepax na utilização de detalhes insólitos nos quadrinhos.

O álbum é encerrado com uma história quadrada, mas, divertidas, de Mary Perkins, que no Brasil é conhecida como Glória.

Fatos & Personagens

O Super-Homem apareceu pela primeira vez em 1938. Jerry Siegel dava o roteiro e Joe Shuster desenhava. Era publicado em “Action Comics Magazine”. A partir de 1939 é que iniciou com uma revista toda sua. Superman, editado por DC – Detetive Comics.

Em Flash Gordon, Alex Raymond inspirou-se nos quadros de Miguel Angelo. Hal Foster para desenhar O Príncipe Valente estudou os traços e formas anatômicas de Gustave Doré.

A União, em 19 junho de 1975



Thais Gualberto



Thiago Leal



A força da qualidade

Equipamentos têm vida útil bem maior em relação aos similares

FOTOS: Arquivo A União

A superintendente de **A União**, Albiege Fernandes, ressalta a longevidade do novo maquinário, que é de alta tecnologia e está entre o que há de mais moderno no mercado gráfico. "Nada ficará obsoleto em pouco tempo. Pela excelência do fabricante dos três novos equipamentos que serão instalados, a indústria gráfica Heidelberg, essas máquinas garantem uma produção de impressos com qualidade e celeridade por mais uma década, no mínimo", garantiu.

Albiege Fernandes revelou que no período que antecedeu ao início do processo licitatório, ela viajou a São Paulo, na companhia do diretor técnico, Gilson Renato, para visitar o parque gráfico da Imprensa Oficial do Estado de São Paulo (IMESP), que opera com o que há de mais moderno em tecnologia gráfica e editorial, entre as estatais do ramo. "Tomamos nota de todas as especificações para montarmos o nosso edital com um maior conhecimento de causa e para que não houvesse perigo de erro na aquisição dos equipamentos. Nosso objetivo era que cada máquina comprada pudesse servir ao nosso parque gráfico por, no mínimo, uma década para frente", relatou.

Com a modernização e ampliação, o parque gráfico de **A União** vai manter duas linhas de produção, uma automatizada e outra de natureza manual. "Vamos manter uma linha manual para trabalhar com impressos menores como, por exemplo, um folder, que precisa apenas da aplicação de duas dobras e com isso não será preciso ocupar uma máquina. A gente só precisa ocupar a máquina com revistas e livros, ou seja, com produtos mais elaborados. Um material mais simples, a turma da produção manual vai dar conta", reiterou.

Para dinamizar o trabalho, a equipe de produção manual vai continuar trabalhando de dia e a turma que atuará nas novas máquinas vai trabalhar no período noturno. Segundo Albiege, a medida ajuda a racionalizar o consumo de energia elétrica.

"É preciso deixar claro que à noite, principalmente na madrugada, o pico de energia elétrica é menor e então o consumo de energia também vai ser bem reduzido", argumentou.

A linha de produção manual tem como objetivo aproveitar os funcionários da gráfica

que não se familiarizarem com os processos produtivos derivados dos novos equipamentos. "A gente não pretende provocar desemprego, nem ociosidade para essas pessoas, que são funcionários de **A União** há muito tempo. No entanto, os que quiserem se dedicar às tarefas com as novas máquinas vão receber qualificação profissional", assegurou Albiege, acrescentando que o primeiro passo nessa direção foi dado, quando os gráficos, impressores e pessoal de acabamento foram conhecer o funcionamento de máquinas semelhantes às adquiridas por **A União**, na Companhia Editora de Pernambuco (CEP), que é a imprensa oficial do estado vizinho.

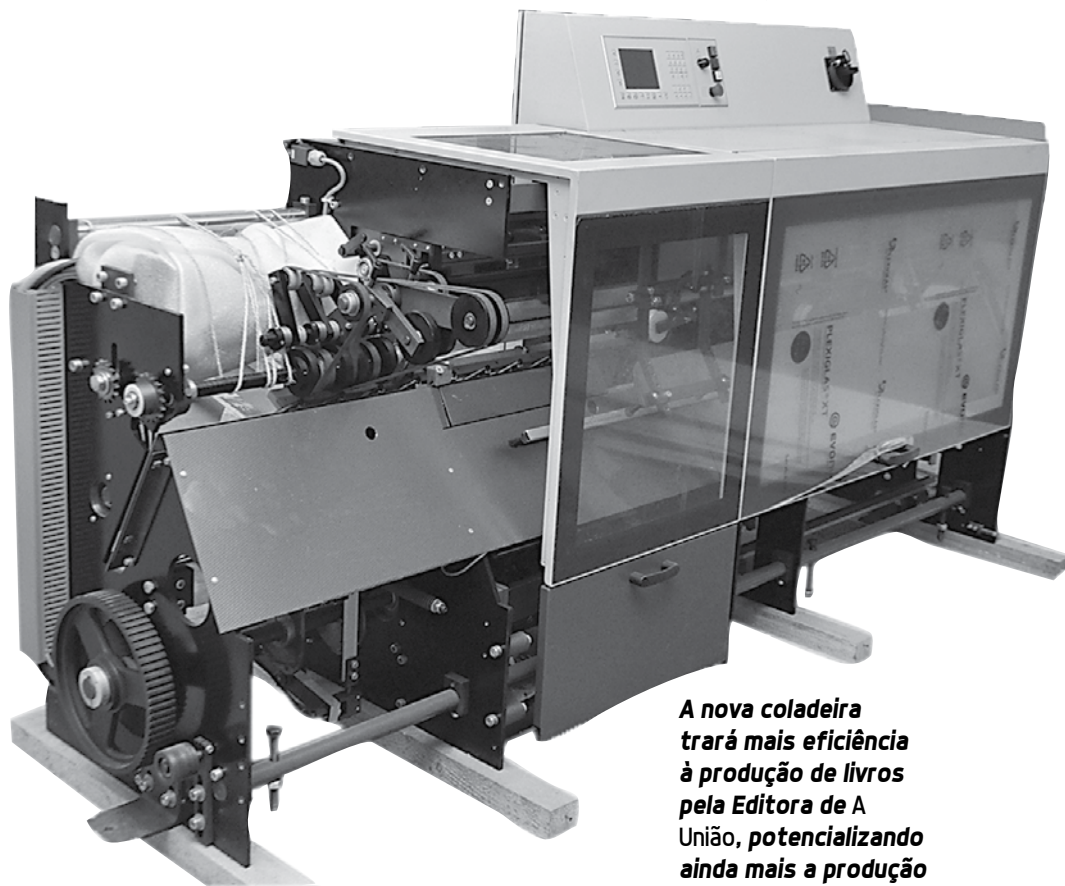


A equipe de **A União** que vai manusear o novo maquinário será treinada pelos técnicos das empresas fabricantes. "Cada técnico responsável por um setor das novas máquinas vai passar oito dias no nosso parque gráfico treinando os funcionários que vão manusear essas máquinas, e vai ter acesso

ao manuseio exatamente quem já ocupa a função, mesmo que sua experiência anterior seja com os equipamentos antigos. Na verdade, os funcionários estão ansiosos para que as máquinas entrem logo em funcionamento", acrescentou a superintendente.

Segundo informou Albiege Fernandes, as novas máquinas entrarão em funcionamento quando o projeto elétrico estiver pronto. Com isso, os técnicos escalados pelos fabricantes das máquinas virão para instalar os equipamentos. "Um dos itens do nosso edital era que quem nos fosse vender as máquinas teria que apresentar assistência técnica próxima, até 200 quilômetros do nosso local de funcionamento. Tanto a Heidelberg, quanto a Gutemberg, puderam se habilitar para a venda dos equipamentos, porque têm assistência técnica e representação em Recife", completou.

Na opinião de José Nóbrega, gerente da gráfica de **A União**, a medida foi muito importante, porque é preciso acesso à mão de obra qualificada, o mais próximo possível, para garantir a manutenção das máquinas. "A assistência técnica garante pessoal especializado quando uma máquina quebra, além de facilitar o acesso às peças de reposição", salientou.



A nova caldeira trará mais eficiência à produção de livros pela Editora de A União, potencializando ainda mais a produção

Parque gráfico: reforma de instalações

O parque gráfico de **A União** Superintendência e Editora passou por processo de reforma de suas instalações, com a adaptação física dos ambientes para acomodar os novos equipamentos gráficos. A empresa investiu mais R\$ 80 mil no projeto elétrico e outros R\$ 35 mil na estrutura física da gráfica. Segundo informou o diretor técnico de **A União**, Gilson Renato, a expectativa é que o novo maquinário entre em funcionamento ainda este mês.

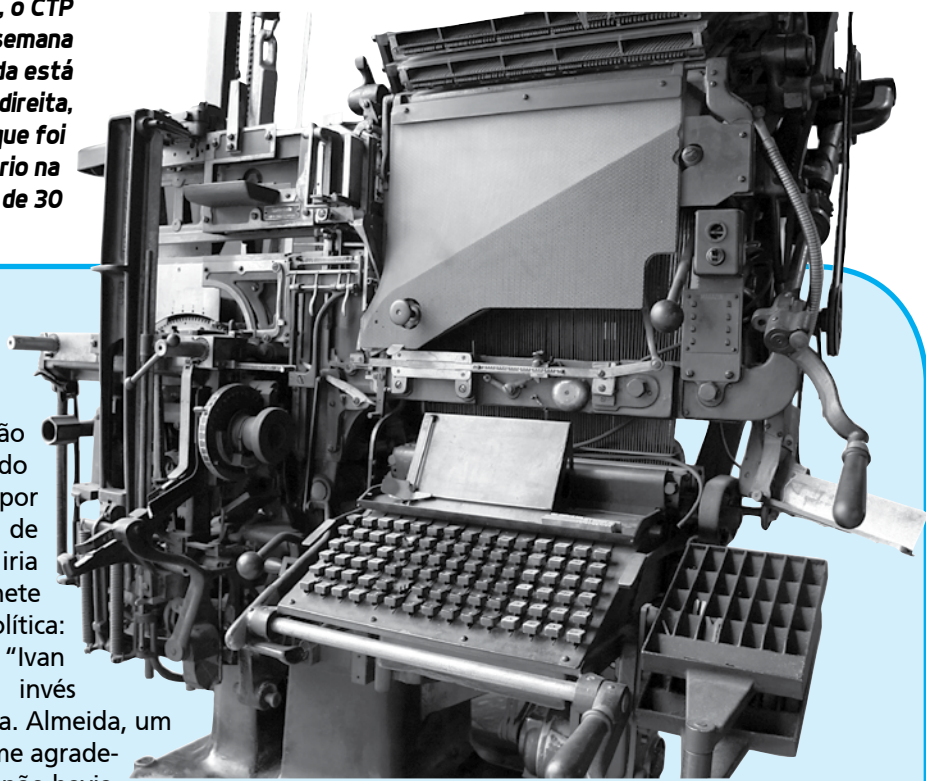
Gilson Renato revelou que uma das primeiras ações da diretoria de **A União**, tão logo iniciou o governo Ricardo Coutinho, foi climatizar os galpões do parque gráfico. "Agora, fizemos algumas adaptações na estrutura física dos galpões, com a instalação de um novo forro de material sintético, ou

seja, baixamos o pé direito e com isso vamos economizar energia elétrica, principalmente com relação à própria climatização", completou.

Além das mudanças na estrutura física, o parque gráfico passa por uma mudança total no seu sistema elétrico, tanto para se adaptar aos padrões exigidos para instalação dos novos equipamentos. "Estamos refazendo toda a estrutura elétrica, já que detectamos a existência de fios colocados aqui há pelo menos 40 anos, e um sistema elétrico antigo assim, coloca em risco todo o patrimônio da empresa. Essa mudança total no sistema elétrico, como também na estrutura física, com uma nova cobertura e novos ambientes, vai colocar o parque gráfico de **A União** no patamar de excelência", afirmou.



À esquerda, o CTP que chegou semana passada e ainda está encaixotado. À direita, o linotipo, que foi revolucionário na década de 30



1973: um ano de novas impressões

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

Em 17 de março de 1973, **A União** começou seu período de mudanças. Completava 81 anos de existência e, pela terceira vez em sua vida, estava passando por uma fase tecnológica de impacto e por que não dizer revolucionária. Os funcionários se surpreenderam com a aquisição da nova impressora americana em offset, da marca Cottrell, cuja função seria imprimir melhor qualidade de impressão, com uma clareza impecável, atuando com um dispositivo chamado blanqueta, que permitia a impressão indireta. Tudo isto passou a funcionar nas novas instalações do Distrito Industrial, projetada pelo arquiteto Régis Cavalcanti, oferecendo, aos servidores, a melhor redação e oficina do Estado.

Estava implantado o sistema de impressão a frio, que se apresentava numa máquina imensa, manobrada por quatro homens. Ela trabalhava com suas bobinas de papel, automaticamente misturando as cores, graças a um estágio especial implantado na Cottrell, em 1986. Não precisava de chumbo para formar as letras em sua chapa. Ao contrário: o sistema de fotolito fazia as gravações em aparelho elétrico de alta tensão, fixando letras e imagens em chapas de alumínio. Era uma beleza. A máquina, com capacidade para imprimir 15 mil exemplares de oito páginas por hora, fazia o corte do jornal e arrumava. "Só não saía às ruas para vender", brincava Marcos Tavares, quando se referia a ela.

A impressão em offset facilitava o serviço dos diagramadores: os cálculos das páginas,

que incluíam textos e anúncios, eram feitos em cícros, uma medida gráfica antiquíssima, usada na imprensa desde quando Gutemberg inventou a primeira impressora. As perfuradoras Varicomp 2000, operadas por digitadores, transformavam os textos das máquinas de datilografia em "furos". Estes eram levados para um computador imenso, operado pelos irmãos Eduardo e Lenine Félix, que entregavam os furos, já transformados em letras e textos, para as oficinas. Era aí que os paginadores utilizavam toda a sua capacidade técnica para "montar", com afiados estiletes, as páginas do jornal. Em minutos essas páginas iam para os fotolitos e já saíam transformadas em chapas de alumínio, onde perfeitamente se via a impressão que iria sair no papel.

No sistema antigo, a medida em "cícros" não permitiria tanta rapidez. Agora, com os textos diagramados em picas (leia-se paicas), tudo se encaixava melhor e, se de última hora alguém encontrasse um erro num texto ou no meio de uma página, a correção era fácil, quase como a que fazemos nos computadores de hoje. Eu era emendador. Operava uma emendadora Varicomp 2000. Minhas emendas faziam o texto chegar sem erros na revisão, pois dava-me ao trabalho de corrigi-los na tela da Varicomp 2000. Sizenando Costa achava ótimo. Poupar o trabalho de verificar erros em textos grandes.

Aos sábados, o cuidado da revisão era duplicado: havia a crônica "Sempre aos Domingos", do governador Ernani Sátiro. E quem deixasse passar um erro... Já no Governo Ivan

Bichara, o então editor Agnaldo Almeida, foi por mim avisado de um erro que iria sair na manchete da página política: botaram lá "Ivan Bicheira", ao invés de Ivan Bichara. Almeida, um cara simples, me agradeceu. A revisão não havia reparado a estupidez que a gente ia publicar.

No primeiro governo de Burity, a gente ainda estava com a Cottrell offset. Outros equipamentos de apoio completavam o acervo da redação: eram os telex da France Press, UPI e JB. Havia também a telefoto, uma máquina interessante, que passava fotos à distância, por sinal de rádio. Eu e Arion Carneiro fomos atrações em Patos, quando operamos um aparelho desses, na casa do deputado Edvaldo Motta. Nem o velho Motta conseguia acreditar que uma máquina tão pequena, conseguia operar milagres.

Os faxes, telefaxes e gentexs da década de 70, já surpreendiam: mandavam notícias do mundo inteiro para cá. As máquinas eram acionadas das sedes de suas agências - New York, Paris, Brasília, São Paulo - e começavam a trabalhar sozinhas, aqui nas redações. Na redação da General Osório, que fazia parte de um velho convento, os meninos diziam a Brito, um vigilante meio pirado, que as almas sempre vinham bulir no maquinário. Uma noite Brito assustou-se e deu trabalho para convencê-lo de que se tratava de tecnologia e não de almas.

No meio desta parafernália de equipamentos, duas máquinas americanas estavam ainda dando conta do recado: eram as digitadoras Linotype, inventadas em New York, no final do século XIX, pelo mecânico Otomar Mergenthale, adquiridas por **A União**, em 1930. Na época representavam a última novidade em matéria de composição para impressão a quente.

Popularmente conhecidas por Linotipo, essas digitadoras eram dotadas de uma caldeira, uma máquina datilográfica, uma cadeira e uma moldadora de chumbo. O linotipista compunha os textos vindos da redação e do setor de anúncios. Também se responsabilizava pelo controle de temperatura da caldeira, onde o chumbo era colocado em barras, para derreter. Depois de derretido o metal era encaminhado para a formação das chapas. A etapa seguinte consistia em enrolar o texto digitado na respectiva chapa e mandá-lo para a oficina. Entre 1973 e 1986 as linotipos foram usadas apenas para a impressão do Diário Oficial e na confecção de pequenas encomendas externas.

Jornal A União

Um veículo que cresce a cada ano, acompanhando o desenvolvimento político do estado.



Patrimônio da Paraíba

Uma homenagem do Diários Associados da Paraíba.

DIÁRIOS ASSOCIADOS 
A vida com mais conteúdo

Cultura que faz história

Há 65 anos, nasceu o Correio das Artes

O Correio das Artes só perde em importância para o próprio jornal que o criou e encarta, **A União**. São dois dos mais importantes patrimônios da cultura e do jornalismo paraibanos. Fundado no governo republicano de Álvaro Machado, o jornal circulou pela primeira vez no dia 2 de fevereiro de 1893, portanto há 121 anos. Criado pelo jornalista Édson Régis, o suplemento fez sua estreia em 27 de março de 1949, estando às vésperas de completar 65 anos.

Intercalando momentos de maior ou menor presença no cenário local e nacional das artes e da literatura, inclusive com interregnos na circulação, o Correio das Artes, desde o início, reuniu em torno de si cérebros brilhantes, seja no comando editorial, com, por exemplo, Édson Régis, Eduardo Martins, Celso Novais, Carlos Romero, Jurandy Moura, Sérgio de Castro Pinto e Cláudio Limeira, seja na colaboração, com José Lins do Rego, Juarez da Gama Batista, João Cabral de Melo Neto e Carlos Drummond de Andrade, entre tantos outros.

Parte fundamental do que se fez em literatura, ou dela se falou, na Paraíba, da segunda metade do século vinte, para cá, está registrada nas páginas do Correio das Artes. Nelas figuram poemas, contos, crônicas, artigos e ensaios de Gonzaga Rodrigues, Luiz Augusto Crispim, Ângela Bezerra de Castro, Alberto Barreto, Hildeberto Barbosa Filho, Lúcio Lins, João Batista de Brito, Carlos Tavares, Vanildo Brito, Maria José Limeira, W. J. Solha, Amador Ribeiro Neto, Rinaldo de Fernandes, Carlos Newton Júnior, Milton Marques Júnior, etc etc.

Após o momento fundante e o divisor de águas estabelecido pela editoria de Jurandy Moura, em 1975 – que retornou com o Correio das Artes após uma década fora de circulação e reforçou o compromisso com a expressão literária paraibana -, o suplemento viveria outra grande fase nos primeiros anos dos anos 80, quando Sérgio de Castro Pinto abriu suas páginas também para o teatro, o cinema, as artes plásticas e a música, entre outras manifestações do espírito criativo, levando-o à conquista do Prêmio de Melhor Publicação Cultural do País, concedido pela então todo-poderosa Associação

Paulista dos Críticos de Arte (APCA), além do diploma de Menção Honrosa outorgado pela União Brasileira de Escritores.

A apresentação gráfica também contribuiu para destacar o Correio das Artes entre as publicações congêneres, daqui e alhures, registrando as presenças iniciais dos ilustradores Tomás Santa Roza, Hermano José, Pancetti, Hélio Feijó e Augusto Reynaldo, prosseguindo, posteriormente, com Flávio Tavares, Fred Svendsen, Domingos Sávio, Tônio, e vários outros nomes de expressão no cenário das artes plásticas paraibanas. Dezenas de edições do Correio das Artes tiveram suas capas ilustradas com obras de artistas paraibanos, estreitando os laços da publicação, de ascendência literária, com o segmento visual.

Atualmente, o Correio das Artes se mantém nos trilhos conceituais instalados por Jurandy Moura e Sérgio de Castro Pinto, abrindo suas páginas para todas as manifestações artísticas, embora a literatura ostente, ainda, a faixa de primeira-dama do suplemento. Eventos e personalidades de maior relevância na história cultural da

Paraíba, ontem e hoje, são merecedores de destaque, assim como a produção literária e a crítica que dela se faz, como foi dito antes.

O Correio das Artes continua publicando artigos, ensaios, crônicas, contos e poemas, além de reportagens, assinados tanto por veteranos como por jovens talentos, e seu escrete opinativo é formado pelos professores Milton Marques Júnior, João Batista de Brito, Hildeberto Barbosa Filho, Mônica Maria Pereira, Expedito Ferraz, Amador Ribeiro Neto, Rinaldo de Fernandes, Carlos Newton Júnior e William Costa, este último atual editor.



FOTOS: Arquivo A União

Edições fundadoras do Correio das Artes (abaixo, as duas primeiras edições). Acima, o criador do suplemento literário, o jornalista pernambucano Édson Régis



Deu em A União em 2 fevereiro

1930
Desmascarando as explosões do perrepismo – Foi cassado o “habeas-corpus” concedido ao chefe prestista de Brejo do Cruz - Em telegrama publicado ontem em manchete, nesta folha, informamos aos nossos leitores que o Supremo Tribunal Federal cassara por unanimidade de votos a ordem de “habeas-corpus” concedida pelo juiz federal na seção deste Estado, a José Targino da Cruz e João Guedes de Freitas, elementos do partido heraclista em Brejo do Cruz.

1932
Reparando Justiças – Um gesto louvável do doutor José Américo – O eminente doutor José Américo de Almeida que, com grande brilho e operosidade, dirige a pasta da Viação e Obras Públicas, acaba de tomar uma iniciativa digna de todos os louvores. Assim é que, em feliz momento, sua excelência deliberou proceder à revisão dos atos de exoneração de funcionários públicos, feitos no seu Ministério, durante o período da Revolução.

1946
Presidente Eurico Gaspar Dutra – Sua posse anteontem no Rio de Janeiro – Anteontem às 14 horas, no Rio de Janeiro, assumiu as altas funções de Presidente da República o Excelentíssimo Senhor General Eurico Gaspar Dutra. O ato que se revestiu de solenidade teve o comparecimento das missões diplomáticas dos países amigos, das autoridades, dos parlamentares à futura Assembléia Constituinte e do povo em geral.

1964
Campinense e Treze irão à segunda em busca do cetro máximo do extra – Mais uma vez a cidade de Campina Grande, estará em festa, na tarde de hoje. Campinense e Treze realizarão no Estádio “Presidente Vargas” a segunda partida da série melhor de três, em disputa pelo título de campeão paraibano do certame “extra” de profissionais, temporada de 1963.



FOTOS: Arquivo/Divulgação

1977
Estudantes vão pesquisar o som nas ruas de Areia – A primeira inovação introduzida no Festival de Verão de Areia este ano ficou por conta das professoras Laís Fontoura, Lidia Garcia e Maria do Socorro Carvalho, do Curso de Artes Plásticas, que solicitaram dos alunos uma pesquisa sobre o som da cidade.



1982
Ernani Sátiro admite sua candidatura para o Senado – Sem querer prestar entrevista porque “já falei demais nesses últimos dias” o deputado Ernani Sátiro terminou por atender a insistência do repórter afirmando que admite a sua candidatura ao Senado, desde que seja convocado pelo seu partido. O que ele defende é a sua reeleição a Câmara Federal.

1984
Continuam os saques e incidentes: frentes de serviço são ampliadas – Novos saques, com incidentes, voltaram a ocorrer ontem no sertão paraibano, enquanto em Brasília o governador Wilson Braga conseguia junto ao Ministério do Interior o aumento do número de vagas nas frentes de trabalho do programa de emergência contra a seca.

2012
O Norte e Diário da Borborema fecham as portas sem explicar causa – A direção dos Diários Associados decidiu, alegando simplesmente “reestruturação online”, interromper a trajetória de 104 anos de O Norte, em João Pessoa, um dos mais antigos jornais do país. E em Campina Grande encerrou as suas atividades o Diário da Borborema, fundado por Assis Chateaubriand aos 2 de outubro de 1957.

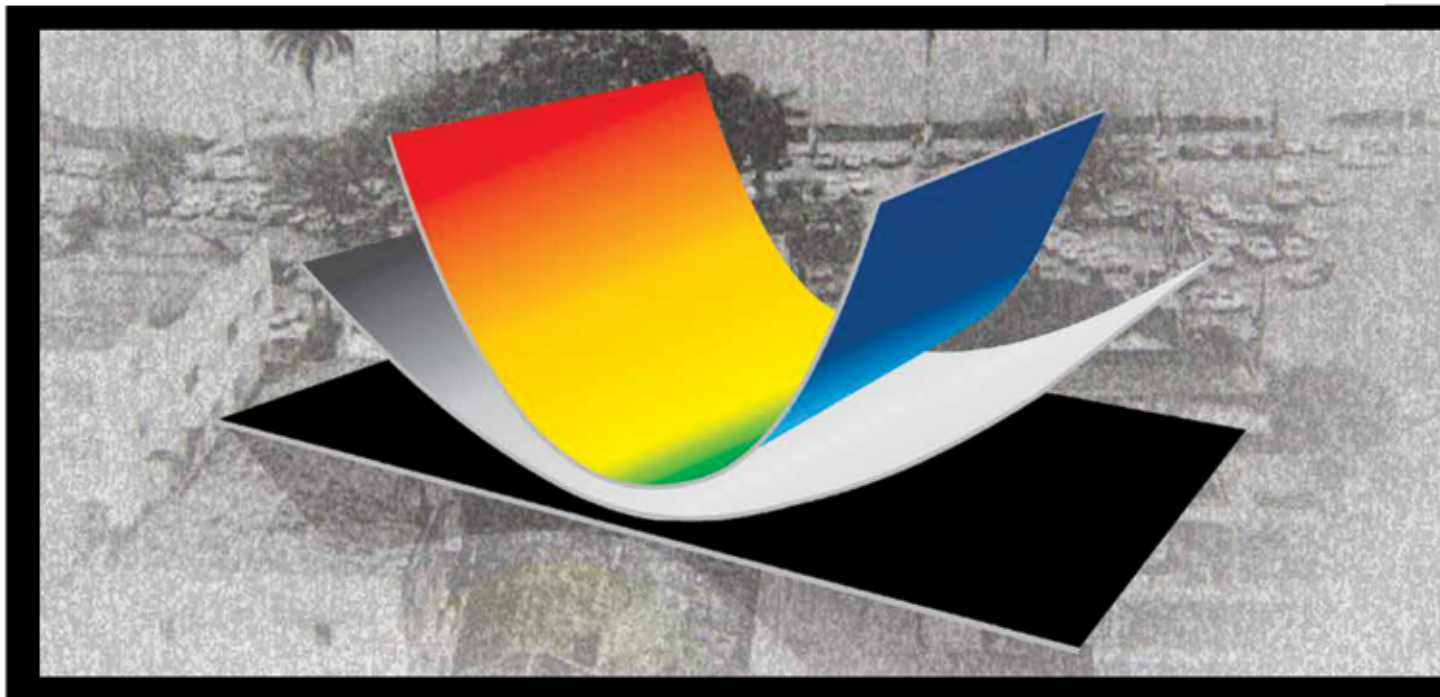
2013
Estado vai construir quase mil moradias em Santa Rita – O governador Ricardo Coutinho assina segunda-feira contrato com o Banco do Brasil para a construção de 928 casas em Várzea Nova, em Santa Rita, dentro do Programa Minha Casa, Minha Vida.



A UNIÃO

Escrevendo a história da Paraíba desde 1893

121 ANOS DE CULTURA, COMPROMISSO E INFORMAÇÃO



É um referencial histórico que, ao longo desses anos, ficou conhecido como escola do jornalismo paraibano. No passado, escreveram em suas páginas nomes como Augusto dos Anjos, Orris Soares, Gama e Melo, José Lins do Rego e José Américo de Almeida. Inúmeros jornalistas que passaram por sua redação ocuparam ou ocupam redações de outros jornais da Paraíba e do Brasil.

Os primeiros redatores da 'União' foram Gama e Melo (que mais tarde governou o Estado), Joaquim Moreira Lima, Ivo Magno Borges da Fonseca, José Ferreira de Novais Senior, Diogo Velho Sobrinho, Antonio Balthar, João Machado da Silva, Dias Pinto e João Leopoldino Loureiro.

NOSSA HOMENAGEM
AO 3º JORNAL MAIS ANTIGO
EM CIRCULAÇÃO NO BRASIL.



camaracg.pb.gov.br